

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018	11
DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	12
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	18
Demonstração do Resultado	20
Demonstração do Resultado Abrangente	22
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	23

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018	25
DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	26
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	27
Demonstração de Valor Adicionado	28

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	30
---	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	103
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	105
Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)	110

Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	113
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	114

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2018
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.059.138.490
Preferenciais	0
Total	2.059.138.490
Em Tesouraria	
Ordinárias	14.922.683
Preferenciais	0
Total	14.922.683

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	13/04/2018	Juros sobre Capital Próprio	08/05/2018	Ordinária		0,09793
Reunião do Conselho de Administração	22/06/2018	Juros sobre Capital Próprio	10/07/2018	Ordinária		0,22115
Reunião do Conselho de Administração	14/09/2018	Juros sobre Capital Próprio	05/10/2018	Ordinária		0,17613
Reunião do Conselho de Administração	14/12/2018	Juros sobre Capital Próprio	08/01/2019	Ordinária		0,20693

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1	Ativo Total	38.221.034	38.209.478	30.702.935
1.01	Ativo Circulante	6.578.955	7.119.974	13.090.306
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	291.812	698.806	331.978
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.664.195	5.569.778	12.431.937
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.088.328	5.569.778	12.431.937
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	0	12.234.751
1.01.02.01.02	Títulos Designados a Valor Justo	5.063.489	5.235.746	0
1.01.02.01.03	Títulos Disponíveis para Venda	0	324.651	191.586
1.01.02.01.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	24.839	9.381	5.600
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	575.867	0	0
1.01.03	Contas a Receber	318.378	273.861	90.896
1.01.03.01	Clientes	318.378	273.861	90.896
1.01.06	Tributos a Recuperar	228.163	482.399	179.553
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	228.163	482.399	179.553
1.01.07	Despesas Antecipadas	43.471	40.617	41.912
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.936	54.513	14.030
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	14.878	4.546	3.812
1.01.08.03	Outros	18.058	49.967	10.218
1.02	Ativo Não Circulante	31.642.079	31.089.504	17.612.629
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.286.165	1.278.297	1.699.835
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	257.284	920.894	1.517.478
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	257.284	920.894	1.517.478
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	1.653.106	0	0
1.02.01.08	Despesas Antecipadas	12.396	10.972	20.079
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	363.379	346.431	162.278
1.02.01.10.03	Depósito Judicial	363.379	346.431	162.278
1.02.02	Investimentos	1.596.286	1.348.498	150.574
1.02.02.01	Participações Societárias	1.596.286	1.348.498	150.574

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	19.510	17.363	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.576.776	1.331.135	150.574
1.02.03	Imobilizado	625.598	571.088	460.014
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	607.215	560.465	452.503
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	18.383	10.623	7.511
1.02.04	Intangível	27.134.030	27.891.621	15.302.206
1.02.04.01	Intangíveis	27.134.030	27.891.621	15.302.206
1.02.04.01.02	Ágio	22.338.799	22.338.876	14.401.628
1.02.04.01.03	Softwares, Projetos e outros	4.795.231	5.552.745	900.578

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2	Passivo Total	38.221.034	38.209.478	30.702.935
2.01	Passivo Circulante	6.469.185	5.064.241	3.229.631
2.01.02	Fornecedores	188.655	133.113	45.388
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	188.655	133.113	45.388
2.01.03	Obrigações Fiscais	116.194	169.048	98.220
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	116.194	169.048	98.220
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	116.194	169.048	98.220
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.171.823	1.631.472	450.208
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.667.057	118.305	432.713
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.380	3.157	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.663.677	115.148	432.713
2.01.04.02	Debêntures	1.504.766	1.513.167	17.495
2.01.05	Outras Obrigações	2.992.513	3.130.608	2.635.815
2.01.05.02	Outros	2.992.513	3.130.608	2.635.815
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	370.203	464.063	318.827
2.01.05.02.04	Garantias Recebidas em Operações	2.110.933	2.171.449	1.653.835
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	59.850	63.127	52.203
2.01.05.02.06	Obrigações Salariais e Encargos Sociais	325.385	267.378	139.905
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	75.253	105.153	65.074
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	7.288	21.345	405.971
2.01.05.02.09	Receitas a Apropriar	43.601	38.093	0
2.02	Passivo Não Circulante	6.718.880	8.845.543	8.406.834
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.585.445	5.063.787	5.013.424
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.585.445	3.566.353	2.021.618
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	12.194	15.346	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.573.251	3.551.007	2.021.618
2.02.01.02	Debêntures	0	1.497.434	2.991.806
2.02.02	Outras Obrigações	27.225	27.086	39.649

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2.02.02.02	Outros	27.225	27.086	39.649
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	27.225	27.086	39.649
2.02.03	Tributos Diferidos	3.344.459	3.081.020	2.976.125
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.344.459	3.081.020	2.976.125
2.02.04	Provisões	714.145	634.258	377.636
2.02.04.02	Outras Provisões	714.145	634.258	377.636
2.02.04.02.04	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis, Trabalhistas e Outras	714.145	634.258	356.556
2.02.04.02.05	Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	21.080
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	47.606	39.392	0
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	47.606	39.392	0
2.03	Patrimônio Líquido	25.032.969	24.299.694	19.066.470
2.03.01	Capital Social Realizado	3.548.655	3.198.655	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	17.900.543	18.177.607	14.021.501
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	18.066.178	18.399.366	14.327.523
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-165.635	-221.759	-306.022
2.03.03	Reservas de Reavaliação	18.431	19.018	19.603
2.03.04	Reservas de Lucros	3.523.443	2.870.412	2.497.828
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.523.443	2.870.412	2.497.828
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	41.897	34.002	-12.701

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.745.375	3.257.912	2.276.411
3.01.01	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - BM&F	1.398.110	1.108.126	1.050.423
3.01.02	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - Bovespa	1.534.537	1.136.016	977.848
3.01.03	Segmento de Títulos e Valores Mobiliários (UTVM) - CETIP	1.217.522	548.707	0
3.01.04	Segmento de Financiamentos (UFIN) - CETIP	484.694	196.856	0
3.01.05	Outras Receitas	625.176	625.944	500.715
3.01.06	PIS e Cofins	-428.236	-303.173	-218.015
3.01.07	Impostos sobre Serviços	-86.428	-54.564	-34.560
3.03	Resultado Bruto	4.745.375	3.257.912	2.276.411
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.134.342	-1.823.374	-1.183.292
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.401.181	-1.781.169	-1.195.882
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.722	-65.508	0
3.04.05.02	Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Impairment)	-8.722	-65.508	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	275.561	23.303	12.590
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.611.033	1.434.538	1.093.119
3.06	Resultado Financeiro	-299.119	84.221	146.348
3.06.01	Receitas Financeiras	476.811	878.588	1.160.555
3.06.02	Despesas Financeiras	-775.930	-794.367	-1.014.207
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.311.914	1.518.759	1.239.467
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-224.470	-222.519	206.796
3.08.01	Corrente	35.367	-52.629	-137.089
3.08.02	Diferido	-259.837	-169.890	343.885
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.087.444	1.296.240	1.446.263
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.087.444	1.296.240	1.446.263

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	2.087.444	1.296.240	1.446.263
4.02	Outros Resultados Abrangentes	7.895	46.703	91.682
4.02.01	Variação cambial sobre investimento em controladas no exterior	277	474	-956
4.02.02	Variação cambial de ativos financeiros, líquido de impostos	20.217	10.429	-333.988
4.02.03	Valor dos Instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa, Líquidos de Impostos	33.719	14.484	14.755
4.02.04	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Alien. Tit. Dispon. para Venda, Líquido de Impostos	0	0	272.938
4.02.05	Transferência para o resultado de instrumento de hedge de fluxo de caixa, líquido de impostos	-24.536	-13.034	-45.139
4.02.06	Marcação a mercado de outros ativos financeiros, líquido de impostos	-3.200	0	0
4.02.07	Transferência da marcação a mercado para resultado	637	0	155.303
4.02.08	Resultado Abrangente de Controlada	-17	-583	-22
4.02.09	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, Líquido de Impostos	0	44.999	-24.215
4.02.10	Valor dos Instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa Compromisso Firme, Líquido de Impostos	0	0	-3.747
4.02.11	Var. Cambial do Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	0	95.366
4.02.12	Transf. Var. Cambial para Result. do Período Devido a Alien. do Objeto de Hedge, Líquido de Impostos	0	0	-79.411
4.02.13	Transf. para o Resultado e para o Ativo Não Financeiro, Líquido de Impostos	0	0	2.282
4.02.15	Valor Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	0	45.139
4.02.16	Outros res abrang não recl - Valor dos instrumentos de hedges de fluxo de caixa, líquido de impostos	-11.867	-10.938	0
4.02.17	Outros res abrang não recl - Marcação a mercado de instrumentos patrimoniais, líquido de impostos	-7.335	0	0
4.02.18	Ganhos e Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego, Líquido de Impostos	0	872	-6.623
4.03	Resultado Abrangente do Período	2.095.339	1.342.943	1.537.945

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.651.518	11.185.251	-7.090.137
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.933.494	2.791.884	2.271.798
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.087.444	1.296.240	1.446.263
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	951.579	505.109	96.728
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	0	0	346
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Investimentos	0	0	460.509
6.01.01.07	Redução ao Valor Recuperável de Ativos	8.722	65.508	0
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	259.837	169.890	-343.885
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-275.561	-23.303	-12.590
6.01.01.10	Despesas relativas ao Plano de Ações e de Opções de Ações	72.216	89.636	86.426
6.01.01.11	Despesas de Juros	432.559	484.928	152.093
6.01.01.12	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	87.290	50.305	241.161
6.01.01.13	Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	-268.948	118.893	399.936
6.01.01.14	Variação Cambial da dívida no exterior - Hedge de valor justo	346.882	29.927	-216.610
6.01.01.15	Variação Cambial Captação dos empréstimos com subsidiárias	261.527	494	-34.065
6.01.01.16	Marcação a Mercado da Captação	-27.867	-6.425	-2.287
6.01.01.17	Atualização monetária dos depósitos judiciais	-15.013	-10.870	-11.719
6.01.01.18	Outros	12.827	21.552	9.492
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-281.976	8.393.367	-9.361.935
6.01.02.01	Var. de Aplicações Financeiras e TVM e Garantias recebidas em Operações	-540.853	8.671.014	-9.370.517
6.01.02.02	Efeito de Var. Cambial Hedge de Fluxo de Caixa	-1.057	-10.735	-2.220
6.01.02.04	Var. Tributos a Compensar e Recuperar	254.236	-275.197	-4.546
6.01.02.05	Var. Contas a Receber	-48.670	-51.405	-17.336
6.01.02.06	Var. Outros Créditos	26.605	-825	11.069
6.01.02.07	Var. Despesas Antecipadas	-4.278	21.574	-32.710
6.01.02.08	Var. Depósitos Judiciais	-1.935	-11.761	-10.440
6.01.02.09	Var. Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	-3.277	10.925	2.979
6.01.02.10	Var. Fornecedores	55.542	31.610	2.752

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01.02.11	Var. Impostos e contribuições a recolher	-52.854	49.903	64.644
6.01.02.13	Var. Obrigações Salariais e Encargos Sociais	58.007	15.929	23.464
6.01.02.14	Var. Outras Obrigações	-29.761	25.714	-16.271
6.01.02.15	Var. Receitas a Apropriar	13.722	3.382	0
6.01.02.16	Var. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-7.403	-65.681	2.273
6.01.02.17	Var. Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	-21.080	-15.076
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-242.548	-9.043.957	4.299.128
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	4.466	1.961	2.149
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-143.191	-100.143	-45.119
6.02.03	Recebimento de Proventos	47.307	5.816	140.780
6.02.04	Liquidação de Instrumento Financeiro Derivativo - NDF	-14.960	-534.083	68.392
6.02.05	Alienação de Investimento - CME	0	0	4.309.172
6.02.09	Aumento de Capital em Controlada	-9.494	-7.913	0
6.02.10	Pagamento pela Aquisição de Softwares e Projetos	-126.676	-118.203	-176.246
6.02.11	Aquisição de Controlada - Cetip	0	-8.296.668	0
6.02.12	Efeito do Caixa - Aquisição de Controlada	0	5.276	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.478.831	-2.157.331	2.684.667
6.03.01	Alienação de Ações Tesouraria - Exercício de Opções de Ações	720	720	0
6.03.04	Varição em Financiamentos	0	0	-575
6.03.05	Emissão de Debêntures	0	0	2.991.691
6.03.06	Empréstimos Contraídos	0	0	421.400
6.03.07	Amortização de Principal e Juros sobre Empréstimos	-1.950.692	-1.380.004	-143.774
6.03.08	Pagamento de Juros sobre Capital Próprio	-1.528.859	-778.047	-584.075
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-69.861	-16.037	-106.342
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	152.986	169.023	275.365
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	83.125	152.986	169.023

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694
5.04	Transações de Capital com os Sócios	350.000	-277.064	0	-1.435.000	0	-1.362.064
5.04.01	Aumentos de Capital	350.000	-350.000	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.435.000	0	-1.435.000
5.04.10	Reconhecimento dos Planos de Ações e Opção de Ações	0	72.936	0	0	0	72.936
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.087.444	7.895	2.095.339
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.087.444	0	2.087.444
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.895	7.895
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	20.494	20.494
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-2.684	-2.684
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Mensurados a Valor Justo por meio de Resultado Abrangente	0	0	0	0	-2.563	-2.563
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-17	-17
5.05.02.11	Marcação a mercado de instrumentos patrimoniais, líquido de impostos	0	0	0	0	-7.335	-7.335
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-587	653.031	-652.444	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	653.031	-653.031	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-587	0	587	0	0
5.07	Saldos Finais	3.548.655	17.918.974	3.523.443	0	41.897	25.032.969

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470
5.04	Transações de Capital com os Sócios	658.416	4.156.106	0	-924.241	0	3.890.281
5.04.01	Aumentos de Capital	658.416	4.065.664	0	0	0	4.724.080
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-923.007	0	-923.007
5.04.08	Alienação de Ações em Tesouraria - Exercício de Opções	0	720	0	0	0	720
5.04.10	Reconhecimento dos Planos de Ações e de Opção de Ações	0	89.722	0	0	0	89.722
5.04.11	Transferência do Passivo Atuarial	0	0	0	-1.234	0	-1.234
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.296.240	46.703	1.342.943
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.296.240	0	1.296.240
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	46.703	46.703
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	10.903	10.903
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-9.488	-9.488
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	44.999	44.999
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-583	-583
5.05.02.10	Ganhos Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	872	872
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	372.584	-371.999	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	372.584	-372.584	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0
5.07	Saldos Finais	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.426	0	-900.000	0	-813.574
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-900.000	0	-900.000
5.04.08	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	267	0	0	0	267
5.04.09	Reconhecimento de Plano de Ações	0	86.159	0	0	0	86.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.446.263	91.682	1.537.945
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.446.263	0	1.446.263
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	91.682	91.682
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	-62.006	-62.006
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	29.245	29.245
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	131.088	131.088
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-22	-22
5.05.02.10	Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	-6.623	-6.623
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	546.848	-546.263	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	546.848	-546.848	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.01	Receitas	5.260.039	3.615.649	2.528.986
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.634.863	2.989.705	2.028.271
7.01.02	Outras Receitas	625.176	625.944	500.715
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-724.120	-767.897	-592.289
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-715.398	-702.389	-592.289
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.722	-65.508	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.535.919	2.847.752	1.936.697
7.04	Retenções	-951.579	-505.109	-96.728
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-951.579	-505.109	-96.728
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.584.340	2.342.643	1.839.969
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	752.372	901.891	1.173.145
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	275.561	23.303	12.590
7.06.02	Receitas Financeiras	476.811	878.588	1.160.555
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.336.712	3.244.534	3.013.114
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.336.712	3.244.534	3.013.114
7.08.01	Pessoal	726.012	566.109	500.236
7.08.01.01	Remuneração Direta	605.632	462.424	428.561
7.08.01.02	Benefícios	72.270	60.669	38.791
7.08.01.03	F.G.T.S.	33.807	29.324	23.086
7.08.01.04	Outros	14.303	13.692	9.798
7.08.01.04.01	Honorários do conselho	14.303	13.692	9.798
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	747.326	587.818	52.408
7.08.02.01	Federais	658.725	530.738	16.366
7.08.02.03	Municipais	88.601	57.080	36.042
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	775.930	794.367	441.407
7.08.03.03	Outras	775.930	794.367	441.407
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	775.930	794.367	441.407
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.435.000	923.007	900.000

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.435.000	923.007	900.000
7.08.05	Outros	652.444	373.233	1.119.063
7.08.05.01	Constituição de reservas	652.444	373.233	546.263
7.08.05.03	Alienação das Ações do CME Group	0	0	572.800

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1	Ativo Total	37.672.245	37.579.879	31.155.875
1.01	Ativo Circulante	7.475.618	6.506.030	11.612.517
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	329.687	711.140	319.124
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.512.426	4.936.213	10.969.814
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.914.944	4.936.213	10.969.814
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	0	10.760.635
1.01.02.01.02	Títulos Designados a Valor Justo	5.890.105	4.583.180	0
1.01.02.01.03	Títulos Disponíveis para Venda	0	343.652	203.579
1.01.02.01.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	24.839	9.381	5.600
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	597.482	0	0
1.01.03	Contas a Receber	323.822	278.441	91.645
1.01.03.01	Clientes	323.822	278.441	91.645
1.01.06	Tributos a Recuperar	232.910	488.081	179.694
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	232.910	488.081	179.694
1.01.07	Despesas Antecipadas	43.491	40.639	41.951
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	33.282	51.516	10.289
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	14.878	4.546	3.812
1.01.08.03	Outros	18.404	46.970	6.477
1.02	Ativo Não Circulante	30.196.627	31.073.849	19.543.358
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.388.707	2.563.595	3.749.282
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	274.297	2.125.736	3.481.806
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	274.297	2.125.736	3.481.806
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes	1.738.081	77.732	82.437
1.02.01.08	Despesas Antecipadas	12.396	10.972	20.079
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	363.933	349.155	164.960
1.02.01.10.03	Depósito Judicial	363.933	346.955	162.760
1.02.01.10.04	Outros	0	2.200	2.200
1.02.02	Investimentos	45.591	44.962	29.117

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
1.02.02.01	Participações Societárias	19.510	17.363	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	19.510	17.363	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	26.081	27.599	29.117
1.02.03	Imobilizado	627.325	573.669	462.753
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	608.942	563.046	455.242
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	18.383	10.623	7.511
1.02.04	Intangível	27.135.004	27.891.623	15.302.206
1.02.04.01	Intangíveis	27.135.004	27.891.623	15.302.206
1.02.04.01.02	Ágio	22.338.799	22.338.876	14.401.628
1.02.04.01.03	Softwares, Projetos e outros	4.796.205	5.552.747	900.578

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2	Passivo Total	37.672.245	37.579.879	31.155.875
2.01	Passivo Circulante	5.755.789	5.455.171	3.657.832
2.01.02	Fornecedores	190.569	133.846	45.601
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	190.569	133.846	45.601
2.01.03	Obrigações Fiscais	125.624	191.650	106.140
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	125.624	191.650	106.140
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	125.624	191.650	106.140
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.777.213	1.615.930	450.208
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	272.447	102.763	432.713
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.380	3.157	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	269.067	99.606	432.713
2.01.04.02	Debêntures	1.504.766	1.513.167	17.495
2.01.05	Outras Obrigações	3.662.383	3.513.745	3.055.883
2.01.05.02	Outros	3.662.383	3.513.745	3.055.883
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	370.203	464.063	318.827
2.01.05.02.04	Garantia Recebidas em Operações	2.110.933	2.171.449	1.653.835
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	59.850	63.127	52.203
2.01.05.02.06	Obrigações Salariais e Encargos Sociais	326.675	268.950	140.535
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	743.833	486.718	484.512
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	7.288	21.345	405.971
2.01.05.02.09	Receitas a Apropriar	43.601	38.093	0
2.02	Passivo Não Circulante	6.872.260	7.814.694	8.421.658
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.731.946	4.018.763	5.013.424
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	399.674	2.521.329	2.021.618
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	12.194	15.346	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	387.480	2.505.983	2.021.618
2.02.01.02	Debêntures	2.332.272	1.497.434	2.991.806
2.02.02	Outras Obrigações	27.225	27.086	39.649

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2018	Penúltimo Exercício 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 31/12/2016
2.02.02.02	Outros	27.225	27.086	39.649
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	27.225	27.086	39.649
2.02.03	Tributos Diferidos	3.344.440	3.081.088	2.976.125
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.344.440	3.081.088	2.976.125
2.02.04	Provisões	721.043	648.365	392.460
2.02.04.02	Outras Provisões	721.043	648.365	392.460
2.02.04.02.04	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis, Trabalhistas e Outras	721.043	648.365	371.380
2.02.04.02.05	Benefícios de assistência médica pós-emprego	0	0	21.080
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	47.606	39.392	0
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	47.606	39.392	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	25.044.196	24.310.014	19.076.385
2.03.01	Capital Social Realizado	3.548.655	3.198.655	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	17.900.543	18.177.607	14.021.501
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	18.066.178	18.399.366	14.327.523
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-165.635	-221.759	-306.022
2.03.03	Reservas de Reavaliação	18.431	19.018	19.603
2.03.04	Reservas de Lucros	3.523.443	2.870.412	2.497.828
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.523.443	2.870.412	2.497.828
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	41.897	34.002	-12.701
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	11.227	10.320	9.915

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.831.915	3.673.596	2.320.781
3.01.01	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - BM&F	1.398.086	1.108.107	1.050.397
3.01.02	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - Bovespa	1.534.537	1.136.016	977.848
3.01.03	Segmento de Títulos e Valores Mobiliários (UTVM) - CETIP	1.217.522	834.748	0
3.01.04	Segmento de Financiamentos (UFIN) - CETIP	526.564	323.306	0
3.01.05	Outras Receitas	675.166	669.932	548.181
3.01.06	PIS e Cofins	-431.908	-335.720	-220.500
3.01.07	Impostos sobre Serviços	-88.052	-62.793	-35.145
3.03	Resultado Bruto	4.831.915	3.673.596	2.320.781
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.439.824	-2.189.394	-1.226.195
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.433.249	-2.125.051	-1.226.195
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.722	-65.508	0
3.04.05.02	Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Impairment)	-8.722	-65.508	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.147	1.165	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.392.091	1.484.202	1.094.586
3.06	Resultado Financeiro	-53.682	93.507	151.984
3.06.01	Receitas Financeiras	488.796	887.128	1.167.300
3.06.02	Despesas Financeiras	-542.478	-793.621	-1.015.316
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.338.409	1.577.709	1.246.570
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-250.058	-281.064	199.494
3.08.01	Corrente	9.684	-93.494	-144.391
3.08.02	Diferido	-259.742	-187.570	343.885
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.088.351	1.296.645	1.446.064
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.088.351	1.296.645	1.446.064
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.087.444	1.296.240	1.446.263
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	907	405	-199
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
3.99.01.01	ON	1,02168	0,65496	0,80936
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	1,01631	0,6517	0,80356

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	2.088.351	1.296.645	1.446.064
4.02	Outros Resultados Abrangentes	7.895	46.703	91.682
4.02.01	Variação cambial sobre investimento em controladas no exterior	277	474	-956
4.02.02	Variação cambial de ativos financeiros, líquido de impostos	20.217	10.429	-333.988
4.02.03	Valor dos instrumentos de hedge de fluxo de caixa, líquidos de impostos	33.719	14.484	14.755
4.02.04	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Alien. Tit. Dispon. para Venda, Líquido de Impostos	0	0	272.938
4.02.05	Transferência para o resultado de instrumento de hedge de fluxo de caixa, líquido de impostos	-24.536	-13.034	-45.139
4.02.06	Marcação a mercado de outros ativos financeiros, líquido de impostos	-3.200	0	0
4.02.07	Transferência da marcação a mercado para resultado	637	0	155.303
4.02.08	Resultado abrangente de controlada	-17	-583	-22
4.02.09	Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de impostos	0	44.999	-24.215
4.02.10	Valor dos Instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa Compromisso Firme, Líquido de Impostos	0	0	-3.747
4.02.11	Var. Cambial do Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	0	95.366
4.02.12	Transf. Var. Cambial para Result. do Período Devido a Alien. do Objeto de Hedge, Líquido de Impostos	0	0	-79.411
4.02.13	Transf. para o Resultado e para o Ativo Não Financeiro, Líquido de Impostos	0	0	2.282
4.02.14	Valor Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	0	45.139
4.02.15	Outros Res Abrang não recl - Valor dos instrumentos de hedges de fluxo de caixa, líquido de impostos	-11.867	-10.938	0
4.02.16	Outros Res Abrang não recl - Marcação a mercado de instrumentos patrimoniais, líquido de impostos	-7.335	0	0
4.02.20	Ganhos e Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego, Líquido de Impostos	0	872	-6.623
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	2.096.246	1.343.348	1.537.746
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.095.339	1.342.943	1.537.945
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	907	405	-199

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.666.514	11.191.054	-7.087.411
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.973.055	3.067.808	2.293.675
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.088.351	1.296.645	1.446.064
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	953.105	715.560	98.320
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	0	0	346
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Investimentos	0	0	460.509
6.01.01.07	Redução ao Valor Recuperável de Ativos	8.722	65.508	0
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	259.742	187.570	-343.885
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.147	-1.165	0
6.01.01.10	Despesas relativas ao Plano de Ações e Opções de Ações	72.216	89.636	86.426
6.01.01.11	Despesas de Juros	371.902	482.486	152.093
6.01.01.12	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	80.081	60.072	250.073
6.01.01.13	Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	-268.948	118.893	399.936
6.01.01.14	Variação Cambial da dívida no exterior - Hedge de valor justo	346.882	29.927	-216.610
6.01.01.15	Variação Cambial Captação dos empréstimos com subsidiárias	85.020	21.882	-34.065
6.01.01.16	Marcação a Mercado da Captação	-27.867	-6.425	-2.287
6.01.01.17	Atualização monetária dos depósitos judiciais	-15.043	-10.870	-11.759
6.01.01.18	Outros	21.039	18.089	8.514
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-306.541	8.123.246	-9.381.086
6.01.02.01	Var. de Aplicações Financeiras e TVM e Garantias recebidas em Operações	-842.063	8.751.599	-9.437.993
6.01.02.02	Efeito de Var. Cambial Hedge de Fluxo de Caixa	-1.057	-12.052	-2.220
6.01.02.04	Var. Tributos a Compensar e Recuperar	255.171	-269.503	-4.683
6.01.02.05	Var. Contas a Receber	-49.665	-43.998	-17.230
6.01.02.06	Var. Outros Créditos	28.566	-3.387	12.405
6.01.02.07	Var. Despesas Antecipadas	-4.276	24.003	-32.693
6.01.02.08	Var. Depósitos Judiciais	-1.935	-15.562	-10.434
6.01.02.09	Var. Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	-3.277	10.925	2.979
6.01.02.10	Var. Fornecedores	56.723	-31.116	2.893

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
6.01.02.11	Var. Impostos e Contribuições a Recolher	-66.026	41.565	66.644
6.01.02.13	Var. Obrigações Salariais e Encargos Sociais	57.725	-236.158	23.494
6.01.02.14	Var. Outras Obrigações	257.254	-12.023	28.576
6.01.02.15	Var. Receitas a Apropriar	13.722	4.200	0
6.01.02.16	Var. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-7.403	-64.167	2.252
6.01.02.17	Var. Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	-21.080	-15.076
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-281.622	-9.057.505	4.293.784
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	4.198	2.559	2.355
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-143.212	-100.586	-45.169
6.02.03	Recebimento de Proventos	0	0	135.280
6.02.04	Liquidação de Instrumento Financeiro Derivativo - NDF	-14.960	-534.083	68.392
6.02.05	Alienação de Investimento - CME	0	0	4.309.172
6.02.09	Aumento de Capital em Controlada	0	-7.913	0
6.02.10	Pagamento pela Aquisição de Softwares e Projetos	-127.648	-124.643	-176.246
6.02.11	Aquisição de Controlada - Cetip	0	-8.296.668	0
6.02.12	Efeito do Caixa - Aquisição de Controlada	0	3.829	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.429.212	-2.124.398	2.684.667
6.03.01	Alienação de Ações Tesouraria - Exercício de Opções de Ações	720	720	0
6.03.04	Varição em Financiamentos	0	0	-575
6.03.05	Emissão de Debêntures	0	0	2.991.691
6.03.06	Empréstimos Contraídos	0	0	421.400
6.03.07	Amortização de Principal e Juros sobre Empréstimos	-1.901.073	-1.345.975	-143.774
6.03.08	Pagamento de Juros sobre Capital Próprio	-1.528.859	-779.143	-584.075
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-44.320	9.151	-108.960
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	165.320	156.169	265.129
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	121.000	165.320	156.169

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/12/2018**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694	10.320	24.310.014
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694	10.320	24.310.014
5.04	Transações de Capital com os Sócios	350.000	-277.064	0	-1.435.000	0	-1.362.064	0	-1.362.064
5.04.01	Aumentos de Capital	350.000	-350.000	0	0	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.435.000	0	-1.435.000	0	-1.435.000
5.04.10	Reconhecimento dos Planos de Ações e de Opção de Ações	0	72.936	0	0	0	72.936	0	72.936
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.087.444	7.895	2.095.339	907	2.096.246
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.087.444	0	2.087.444	907	2.088.351
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	7.895	7.895	0	7.895
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	20.494	20.494	0	20.494
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-2.684	-2.684	0	-2.684
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Mensurados a Valor Justo por meio de Resultado Abrangente	0	0	0	0	-2.563	-2.563	0	-2.563
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-17	-17	0	-17
5.05.02.11	Marcação a mercado de instrumentos patrimoniais, líquido de impostos	0	0	0	0	-7.335	-7.335	0	-7.335
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-587	653.031	-652.444	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	653.031	-653.031	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-587	0	587	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.548.655	17.918.974	3.523.443	0	41.897	25.032.969	11.227	25.044.196

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470	9.915	19.076.385
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470	9.915	19.076.385
5.04	Transações de Capital com os Sócios	658.416	4.156.106	0	-924.241	0	3.890.281	0	3.890.281
5.04.01	Aumentos de Capital	658.416	4.065.664	0	0	0	4.724.080	0	4.724.080
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-923.007	0	-923.007	0	-923.007
5.04.08	Alienação de Ações em Tesouraria - Exercício de Opções	0	720	0	0	0	720	0	720
5.04.10	Reconhecimento dos Planos de Ações e de Opção de Ações	0	89.722	0	0	0	89.722	0	89.722
5.04.11	Transferência do Passivo Atuarial	0	0	0	-1.234	0	-1.234	0	-1.234
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.296.240	46.703	1.342.943	405	1.343.348
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.296.240	0	1.296.240	405	1.296.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	46.703	46.703	0	46.703
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	10.903	10.903	0	10.903
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-9.488	-9.488	0	-9.488
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	44.999	44.999	0	44.999
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-583	-583	0	-583
5.05.02.10	Ganhos Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	872	872	0	872
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	372.584	-371.999	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	372.584	-372.584	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694	10.320	24.310.014

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099	10.114	18.352.213
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099	10.114	18.352.213
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.426	0	-900.000	0	-813.574	0	-813.574
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-900.000	0	-900.000	0	-900.000
5.04.08	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	267	0	0	0	267	0	267
5.04.09	Reconhecimento de Plano de Ações	0	86.159	0	0	0	86.159	0	86.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.446.263	91.682	1.537.945	-199	1.537.746
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.446.263	0	1.446.263	-199	1.446.064
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	91.682	91.682	0	91.682
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	-62.006	-62.006	0	-62.006
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	29.245	29.245	0	29.245
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	131.088	131.088	0	131.088
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-22	-22	0	-22
5.05.02.10	Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	-6.623	-6.623	0	-6.623
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	546.848	-546.263	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	546.848	-546.848	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470	9.915	19.076.385

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.01	Receitas	5.351.875	4.072.109	2.576.426
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.676.709	3.402.177	2.028.245
7.01.02	Outras Receitas	675.166	669.932	548.181
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-737.074	-823.615	-605.103
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-728.352	-758.107	-605.103
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.722	-65.508	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.614.801	3.248.494	1.971.323
7.04	Retenções	-953.105	-715.560	-98.320
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-953.105	-715.560	-98.320
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.661.696	2.532.934	1.873.003
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	490.943	888.293	1.167.300
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.147	1.165	0
7.06.02	Receitas Financeiras	488.796	887.128	1.167.300
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.152.639	3.421.227	3.040.303
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.152.639	3.421.227	3.040.303
7.08.01	Pessoal	741.920	642.312	514.903
7.08.01.01	Remuneração Direta	621.002	504.741	442.947
7.08.01.02	Benefícios	72.722	75.632	39.040
7.08.01.03	F.G.T.S.	33.893	47.966	23.118
7.08.01.04	Outros	14.303	13.973	9.798
7.08.01.04.01	Honorários do Conselho	14.303	13.973	9.798
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	779.890	688.649	64.020
7.08.02.01	Federais	689.264	629.930	27.026
7.08.02.03	Municipais	90.626	58.719	36.994
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	542.478	793.621	442.516
7.08.03.03	Outras	542.478	793.621	442.516
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	542.478	793.621	442.516
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.435.000	923.007	900.000

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2018 à 31/12/2018	Penúltimo Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Antepenúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	1.435.000	923.007	900.000
7.08.05	Outros	653.351	373.638	1.118.864
7.08.05.01	Constituição de Reservas	653.351	373.638	546.064
7.08.05.03	Alienação das Ações do CME Group	0	0	572.800

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Senhores(as) Acionistas,

A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2018.

DESTAQUES DO ANO

O ano de 2018 ficou marcado como o primeiro ano de operações da B3. Com a conclusão do processo de integração entre as antigas BM&FBOVESPA e Cetip, a administração pôde focar seus esforços no fortalecimento da nossa cultura corporativa, centrada na proximidade e satisfação do cliente, excelência operacional e capacidade de inovar.

A B3 realizou um amplo e profundo exercício de planejamento estratégico com apoio de consultoria global com especialistas em Infraestruturas de Mercado Financeiro e com amplo envolvimento do Conselho de Administração. Os resultados desse trabalho foram: i) a afirmação de uma estratégia focada nos clientes, serviços e produtos do nosso *core business*: mercados de ações, derivativos, renda fixa, serviços para financiamento, dados e *analytics* ligados a esses segmentos, entre outros; ii) a determinação clara de manter e fortalecer nossas capacidades em: operações e gestão de risco, tecnologia de ponta e inovação, relacionamento e atendimento aos clientes, engajamento com os reguladores e desenvolvimento e retenção de talentos humanos através de uma cultura corporativa de excelência; e iii) a decisão de alocar uma parte menor dos esforços da Companhia na análise de oportunidades de diversificação seletiva. Uma série de projetos e ações concretas que suportem a execução desse plano tiveram início já em 2018.

Como primeiro fruto dessa estratégia e de uma nova cultura corporativa, a B3 divulgou em ago/18 uma relação (*roadmap*) de produtos e serviços previstos para serem entregues em 2018 e 2019. A execução desse *roadmap*, cuja priorização das iniciativas foi construída em conjunto com os clientes, contribuirá para o contínuo desenvolvimento e sofisticação do mercado brasileiro. Adicionalmente, a Companhia deu início a um projeto de aprimoramento da sua atividade de atendimento operacional, o qual deve ser concluído no primeiro semestre de 2019, com o objetivo de melhorar a experiência dos clientes.

Em relação ao desempenho operacional, o ano de 2018 foi marcado pelo crescimento dos negócios dos clientes da B3, o que motiva a Companhia a seguir apoiando suas iniciativas de negócios com plataformas seguras e um rol de produtos cada vez mais completo. Observamos recordes de volumes nos mercados de ações e de derivativos, refletindo não apenas a volatilidade decorrente do ciclo eleitoral, mas também os primeiros sinais de uma nova etapa de desenvolvimento do mercado brasileiro em um ambiente de taxas de juros mais baixas. Embora o contexto de mercado fosse propício para a concretização dos recordes de volumes verificados em 2018, é importante ressaltar que os significativos investimentos realizados pela Companhia em infraestrutura tecnológica, pessoas, processos e governança suportaram esse desempenho e asseguraram que as plataformas da B3 apresentassem disponibilidade acima de 99,9% durante o ano.

As receitas totais da B3 atingiram R\$5.351,9 milhões em 2018, alta de 20,6% em relação a 2017 e com crescimento em todos os segmentos de negócio. O lucro líquido recorrente, que exclui itens extraordinários relacionados à combinação de negócios com a Cetip ou que não estivessem relacionados com os negócios recorrentes da companhia, foi 26,4% maior que em 2017.

Já em 2019, há indícios de que o cenário macroeconômico poderá ser mais positivo do que nos anos anteriores. Neste ambiente e com o desenvolvimento de produtos empreendido pela B3 em conjunto com seus clientes, acreditamos ser possível que o mercado brasileiro continue a se desenvolver e sofisticar. Seguimos trabalhando com foco e uma estratégia clara para oferecer aos clientes e reguladores soluções que excedam as suas expectativas e, assim, posicionar a B3 como a infraestrutura escolhida pelo mercado financeiro para a maior parte das suas necessidades.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Derivativos Financeiros e de Mercadorias (segmento BM&F)¹

O volume médio diário negociado no segmento BM&F atingiu 3,7 milhões de contratos em 2018, alta de 20,8% em relação a 2017, reflexo do crescimento do volume dos grupos de contratos mais relevantes. O volume de contratos de Taxas de juros em reais, o grupo mais representativo do segmento, teve um aumento de 2,3% em relação ao ano de 2017, sendo que os dois exercícios foram marcados por volatilidade e incertezas decorrentes, principalmente, da redução da taxa de juros em 2017 e do processo eleitoral em 2018. No caso dos contratos de Índices de ações e Taxas de câmbio, que apresentaram altas de 107,8% e 27,4%, respectivamente, os volumes foram impulsionados pelos investidores pessoas físicas e de alta frequência (High Frequency Traders

¹ O volume dos Mini contratos está ponderado nos respectivos contratos-padrão, impactando tanto os volumes quanto a RPC desses grupos de contratos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



– HFTs), notadamente, nas versões Mini desses contratos². Já o crescimento de 31,6% dos contratos de Taxa de juros em US\$ reflete maior demanda por proteção em relação a variações na taxa de câmbio.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

Contratos	2018	2017	2018/2017 (%)
Taxas de juros em R\$	1.949,5	1.904,8	2,3%
Taxas de câmbio	690,1	541,8	27,4%
Índices de ações	696,0	335,0	107,8%
Taxas de juros em US\$	338,1	256,8	31,6%
Commodities	8,9	9,7	-8,3%
TOTAL	3.682,6	3.048,1	20,8%

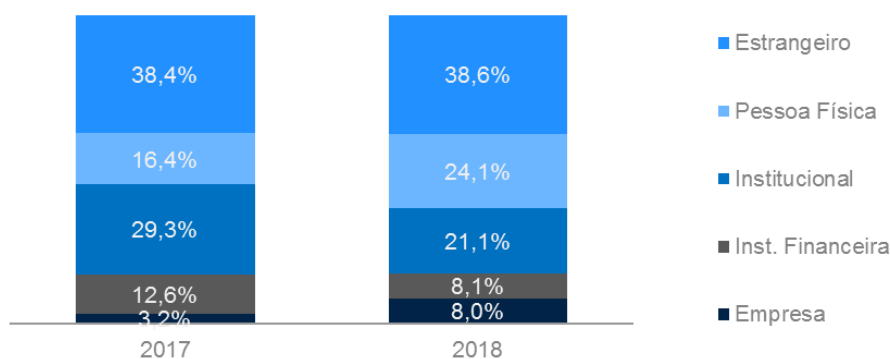
A receita por contrato (RPC) média apresentou crescimento de 7,3% em relação a 2017, influenciada, principalmente, pela valorização de 17,1% do dólar frente ao real no período, a qual impactou positivamente a RPC dos contratos de Taxas de câmbio e de Taxas de juros em US\$. Também houve crescimento na RPC dos contratos de Taxas de juros em R\$ no período, refletindo o maior volume de contratos com prazos mais longos. A RPC dos contratos de Índices de ações, por sua vez, apresentou queda de 12,7%, refletindo a maior participação de operações *day trade* e de HFTs, cujos preços são inferiores.

RPC média (R\$)

Contratos	2018	2017	2018/2017 (%)
Taxas de juros em R\$	1,072	1,034	3,7%
Taxas de câmbio	3,355	3,012	11,4%
Índices de ações	0,871	0,998	-12,7%
Taxas de juros em US\$	1,697	1,431	18,6%
Commodities	1,980	2,089	-5,2%
TOTAL	1,522	1,419	7,3%

Com relação à participação dos diferentes grupos de investidores no segmento BM&F, os estrangeiros permaneceram como os mais representativos, com 38,6% em 2018, praticamente estável quando comparado com 2017. Os investidores pessoas físicas passaram de 16,4% em 2017 para 24,1% em 2018, concentrados notadamente na negociação de Mini contratos, conforme mencionado acima.

Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (%)³



² O Mini contrato tem um tamanho cinco vezes menor que o contrato padrão. O volume de mini contratos de índice de ações cresceu 151,5% sobre 2017, enquanto os mini contratos de taxa de câmbio apresentaram aumento de 82,2%.

³ Não foi considerada ponderação dos Mini contratos por tipo investidor

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Ações e Derivativos de Ações (segmento Bovespa)

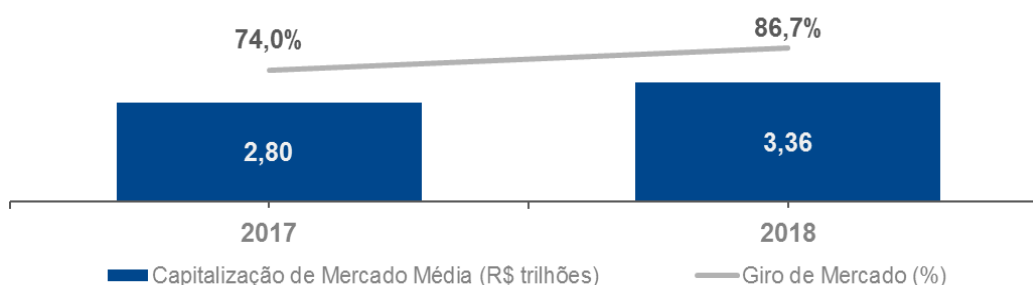
O volume médio diário negociado no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) atingiu R\$12,3 bilhões em 2018, aumento de 41,1% na comparação com o ano anterior, refletindo, principalmente, a volatilidade decorrente do processo eleitoral e a recuperação do mercado de ações, considerando o contexto de taxa de juros mais baixa e a perspectiva de recuperação da economia.

Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)

Mercado	2018	2017	2018/2017 (%)
Ações e seus derivativos	12.309,0	8.721,1	41,1%
Ações à vista	11.878,9	8.426,7	41,0%
Derivativos	430,0	294,4	46,1%
Opções sobre ações e índices	298,9	193,0	54,9%
Termo de ações	131,1	101,4	29,3%
Renda fixa e outros à vista	4,2	3,1	33,9%
TOTAL	12.313,2	8.724,2	41,1%

A capitalização média de mercado⁴ alcançou R\$3,4 trilhões em 2018, alta de 19,9% em relação a 2017. O giro de mercado⁵ também apresentou aumento e atingiu 86,7% em 2018 versus 74,0% em 2017.

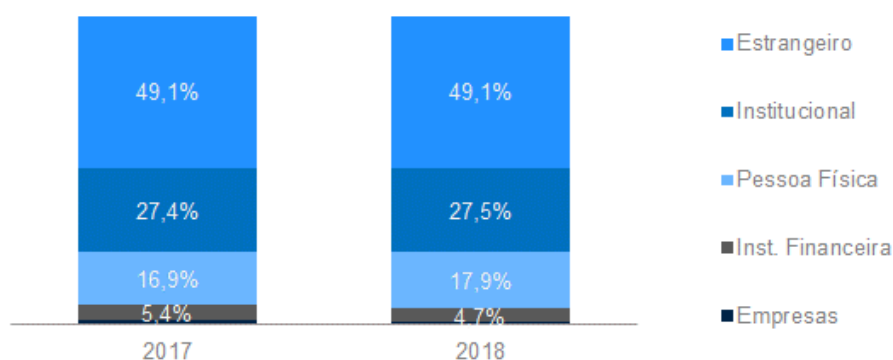
Capitalização de Mercado Média (R\$ trilhões) e Giro de Mercado (%)



As margens de negociação e pós-negociação foram de 4,973 pontos base em 2018 contra 5,145 em 2017, queda de 3,4%, explicada principalmente (i) pelos descontos marginais para o mercado de acordo com a política de tarifação da B3⁶, uma vez que durante todos os meses do ano a média diária de negociação ficou acima de R\$9 bilhões de reais e (ii) pela maior participação de *day trades*, cujas margens são menores que as dos demais investidores.

Em relação à participação por grupos de investidores no segmento Bovespa, os estrangeiros permaneceram como os mais representativos, com 49,1% do volume total negociado. Na comparação com 2017, merece destaque o grupo de investidores pessoas físicas, que aumentou o volume médio negociado em 6,2%, refletindo a busca por maior diversificação por esses investidores em um ambiente de taxas de juros mais baixas.

Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (R\$ bilhões)



⁴ Capitalização de mercado é a multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas por seus respectivos preços de mercado.

⁵ O giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do mesmo período.

⁶ De acordo com a tabela de tarifas em vigor, são concedidos descontos marginais para todo o mercado sempre que a média diária de negociação do mês supera os níveis de R\$9 bilhões, R\$11 bilhões e R\$13 bilhões.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

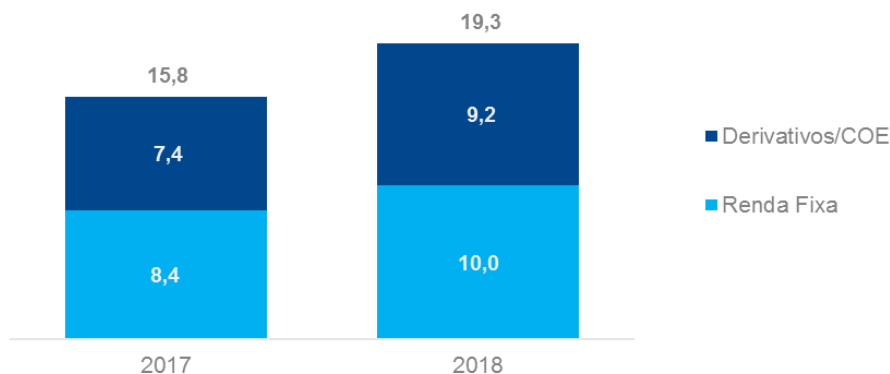
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Títulos e Valores Mobiliários (segmento Cetip UTVM)

O volume financeiro de novos registros totalizou R\$19,3 trilhões em 2018, aumento de 22,0% em relação à 2017. Houve alta de 19,5% do volume de registro de instrumentos de renda fixa, liderada pelo crescimento dos registros de certificados de depósito bancário (CDBs), e de 24,8% do volume de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas.

Volume de Registro por Instrumento (R\$ trilhões)



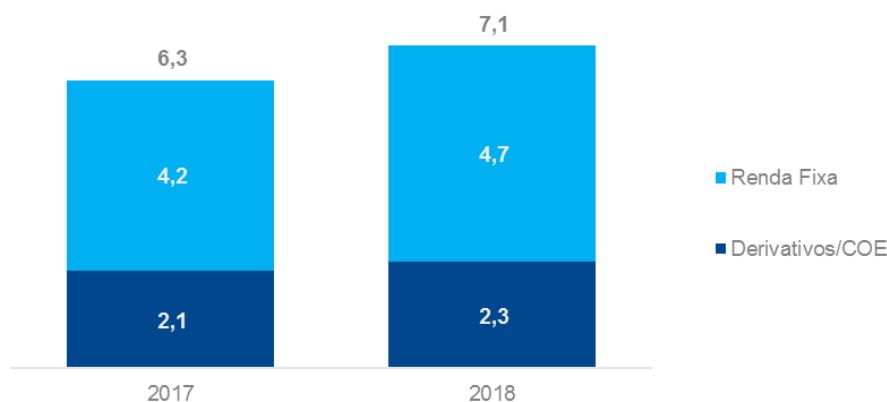
O preço médio cobrado para o registro de instrumentos de renda fixa apresentou queda de 4,4%, reflexo do mix de produtos e da migração de clientes para faixas de preço mais baixas, de acordo com a tabela progressiva de descontos por volume. O preço médio cobrado para registro de derivativos de balcão e operações estruturadas também apresentou queda de 6,7%, impactado principalmente pela maior volumetria de opções de cambio, que possuem tarifas menores.

Preço Médio de Registro (basis points - bps)

	2018	2017	2018/2017 (%)
Preço médio de renda fixa	0,067	0,070	-4,4%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,045	0,049	-6,7%

O estoque médio de ativos registrados, sobre os quais incidem as tarifas de permanência, atingiu R\$7,1 trilhões, alta de 12,0% em relação ao ano anterior, explicada pelo crescimento de 13,4% do volume médio de instrumentos de renda fixa, principalmente CDBs, e de 9,0% do volume de derivativos de balcão e operações estruturadas. Por outro lado, a maior participação relativa dos CDBs teve um efeito redutor do preço médio mensal cobrado por esse serviço, uma vez que o preço cobrado é inferior ao preço médio dos instrumentos de renda fixa.

Volume Médio de Permanência por Instrumento (R\$ trilhões)



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Preço Médio Mensal de Permanência (basis points - bps)**

	2018	2017	2018/2017 (%)
Preço médio de renda fixa	0,072	0,076	-5,7%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,040	0,036	9,9%
Manutenção de comitentes (R\$)	0,335	0,361	-7,3%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal permaneceu estável em relação a 2017. O número de transações processadas no ano foi 15,3% maior que em 2017 refletindo a maior representatividade de CDBs como instrumento de captação pelos bancos, enquanto que o preço médio caiu 23,6% em função de descontos por volumetria, especialmente em CDBs.

	2018	2017	2018/2017 (%)
Utilização Mensal			
Quantidade média de clientes	12.461	12.471	-0,1%
Preço médio (R\$)	1.979	1.631	21,4%
Transações			
Quantidade total de transações	410.935	356.297	15,3%
Preço médio (R\$)	0,30	0,39	-23,6%
CIP			
Quantidade de TEDs processadas	637.692	534.874	19,2%
Preço médio (R\$)	0,08	0,09	-6,3%

Financiamento (segmento Cetip UFIN)

O número de registros no Sistema Nacional de Gravames ("SNG") foi positivamente impactado pelo crescimento de 7,5% da quantidade de veículos financiados. Essa alta é explicada pela combinação do crescimento de 2,4% do número total de veículos vendidos com a maior penetração de financiamentos, que passou de 29,3% do total de veículos vendidos em 2017 para 30,8% em 2018, ambos reflexos da retomada da atividade econômica.

No Sistema de Contratos, houve redução de 5,6% no número de inclusões em relação ao ano anterior, refletindo a diminuição da participação de mercado da B3, de 71,4% em 2017 para 62,7% em 2018. Esta queda na participação de mercado é explicada, principalmente, pela interrupção do serviço nos estados de Minas Gerais a partir de set/17 e Paraná a partir de out/18.

	2018	2017	2018/2017 (%)
SNG			
Quantidade de veículos vendidos (milhões)	17.814	17.405	2,4%
<i>Novos</i>	3.654	3.213	13,7%
<i>Usados</i>	14.161	14.191	-0,2%
Quantidade de veículos financiados (milhões)	5.486	5.106	7,5%
<i>Novos</i>	2.053	1.801	13,9%
<i>Usados</i>	3.434	3.304	3,9%
% Veículos financiados / veículos vendidos	30,8%	29,3%	180 bps
Sistema de Contratos			
Inclusões de contratos (mil)	3.441	3.644	-5,6%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	62,7%	71,4%	-1510 bps

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Receita

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2018	2017		2018/2017 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Receita Total	5.351.875	4.072.109	4.439.101	31,4%	20,6%
Segmento BM&F	1.398.086	1.108.107	1.108.107	26,2%	26,2%
Derivativos	1.377.566	1.089.097	1.089.097	26,5%	26,5%
Câmbio	20.520	19.010	19.010	7,9%	7,9%
Segmento Bovespa	1.534.537	1.136.016	1.136.016	35,1%	35,1%
Negociação - emolumentos de pregão	234.499	180.071	180.071	30,2%	30,2%
Transações - compensação e liquidação	1.265.676	924.220	924.220	36,9%	36,9%
Outras receitas de serviços	34.362	31.725	31.725	8,3%	8,3%
Segmento Cetip UTMV	1.217.522	834.748	1.101.370	45,9%	10,5%
Registro	130.774	89.357	113.718	46,4%	15,0%
Permanência	541.734	375.890	497.000	44,1%	9,0%
Utilização mensal	295.972	184.853	243.962	60,1%	21,3%
Transações	122.081	101.799	138.584	19,9%	-11,9%
Outras receitas de serviços	126.961	82.849	108.106	53,2%	17,4%
Segmento Cetip UFIN	526.564	323.306	423.636	62,9%	24,3%
SNG	184.538	122.067	159.282	51,2%	15,9%
Sistema de contratos	262.464	148.119	194.654	77,2%	34,8%
Market data e desenvolvimento de soluções	77.844	51.913	68.098	50,0%	14,3%
Outras receitas de financiamento	1.718	1.207	1.602	42,3%	7,2%
Outras receitas	675.166	669.932	669.972	0,8%	0,8%
Empréstimos de valores mobiliários	116.399	100.405	100.405	15,9%	15,9%
Listagem de valores mobiliários	60.771	57.247	57.247	6,2%	6,2%
Depositária, custódia e back-office	253.583	227.228	227.228	11,6%	11,6%
Acesso dos participantes de negociação	48.017	40.105	40.105	19,7%	19,7%
Market data - cotações e informações de mercado	121.863	108.255	108.255	12,6%	12,6%
Banco BM&F Bovespa	36.203	37.235	37.256	-2,8%	-2,8%
Outras	38.330	99.457	99.476	-61,5%	-61,5%
Deduções da receita	(519.960)	(398.513)	(432.931)	30,5%	20,1%
PIS e Cofins	(431.908)	(335.720)	(363.438)	28,7%	18,8%
Impostos sobre serviços	(88.052)	(62.793)	(69.493)	40,2%	26,7%
Receita líquida	4.831.915	3.673.596	4.006.170	31,5%	20,6%

A B3 encerrou o ano de 2018 com receitas totais (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$5.351,9 milhões, alta de 20,6% em relação a 2017, com crescimento de receitas em todas as linhas de atuação da Companhia. Vale destacar que, com a conclusão da combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip em 29 de março de 2017, os resultados da Cetip só passaram a ser incorporados nas demonstrações financeiras auditadas da B3 a partir desta data. Com o objetivo de permitir uma melhor comparabilidade do desempenho da Companhia, foram considerados na análise os dados combinados gerenciais das duas companhias para 2017.

Segmento BM&F: somaram R\$1.398,1 milhões em 2018 (26,1% do total), crescimento de 26,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo do crescimento do volume médio de contratos negociados e da RPC, conforme mencionado anteriormente.

Segmento Bovespa: totalizaram R\$1.534,5 milhões (28,7% do total), alta de 35,1% sobre 2017. As receitas ligadas a volumes negociados (negociação e transações) somaram R\$1.500,2 milhões, alta de 35,8% em relação ao ano anterior reflexo do crescimento dos volumes negociados.

Segmento Cetip UTMV: atingiram R\$1.217,5 milhões em 2018 (22,7% do total), 10,5% superiores a 2017. Esse desempenho é explicado, em grande parte, pelo crescimento de 21,3% da receita de utilização mensal e pela alta de 9,0% da receita de permanência, a qual refletiu a maior volumetria tanto de ativos de renda fixa quanto derivativos.

Segmento Cetip UFIN: totalizaram R\$526,6 milhões em 2018 (9,8% do total), 24,3% maiores que em 2017. O crescimento de 15,9% das receitas do SNG (gravames) reflete a alta de 7,5% na quantidade de veículos financiados combinada com ajustes realizados na tabela de descontos. Já o aumento de 34,8% das receitas do Sistema de Contratos reflete os impactos da mudança de modelo de negócio desse serviço nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco a partir do 1T18, 2T18 e 3T18, respectivamente. Nesse modelo, a B3 passou a entregar os dados de contratos para registradoras credenciadas e não mais para os Departamentos de Trânsito. Com isso, a B3 incorporou no preço cobrado das instituições financeiras o valor dos serviços

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



prestados pelas registradoras, impactando positivamente as receitas do Serviço de Contratos. Em contrapartida, o pagamento do valor referente aos serviços prestados pelo Registrador é contabilizado como despesa da Companhia (serviços de terceiros).

A B3 trabalhou junto aos seus clientes e parceiros para ajustar diversos aspectos desse negócio, como visitar alguns dos descontos para o SNG, todavia o impacto foi negativo para a Companhia.

Caso outros estados venham a adotar outros modelos ao longo de 2019, as receitas e despesas da B3 serão novamente impactadas.

Outras receitas: receitas não ligadas a volumes negociados atingiram R\$675,2 milhões (12,6% do total) em 2018, estável em relação a 2017 (+0,8%). Os principais destaques foram:

- **Empréstimos de valores mobiliários:** somaram R\$116,4 milhões (2,2% do total), aumento de 15,9% sobre o mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento do volume financeiro médio de posições em aberto como consequência, principalmente, da valorização da capitalização de mercado.
- **Depositária, custódia e back-office⁷:** totalizaram R\$253,6 milhões (4,7% do total), alta de 11,6% sobre 2017, resultado sobretudo do aumento de 16,3% da receita do Tesouro Direto, que alcançou R\$115,5 milhões em 2018. Adicionalmente vale destacar que ao final do ano de 2018 foi atingido o recorde de contas de pessoas físicas na depositária, 813,3 mil, o que impactou positivamente essa linha de receitas.
- **Market data – cotações e informações de mercado:** a receita da venda de sinal de dados somou R\$121,9 milhões (2,3% do total), alta de 12,6% sobre 2017, principalmente, pela combinação do crescimento da base de clientes com a apreciação do dólar frente ao real, já que 63% dessa receita era referenciada na moeda norte-americana.
- **Outras:** somaram R\$38,3 milhões (0,7% do total), queda de 61,5% em relação ao ano anterior em função (i) da reversão, em 2017, de provisão de R\$ 57,8 milhões relacionada ao recolhimento do INSS adicional de 2,5% sobre a folha de pagamento em anos anteriores e (ii) do redesenho do plano de saúde de ex-funcionários Bovespa, de R\$ 22,6 milhões em dez/17.

Receita líquida: a receita líquida cresceu 20,6% em relação a 2017, atingindo R\$4.831,9 milhões em 2018.

Despesas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2018		2017		2018/2017 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Despesas	(2.433.249)	(2.125.051)	(2.609.112)		14,5%	-6,7%
Pessoal e encargos	(727.617)	(628.339)	(692.507)		15,8%	5,1%
Processamento de dados	(193.914)	(182.512)	(188.988)		6,2%	2,6%
Depreciação e amortização	(953.105)	(715.560)	(742.137)		33,2%	28,4%
Serviços de terceiros	(237.339)	(111.545)	(130.232)		112,8%	82,2%
Manutenção em geral	(20.507)	(20.890)	(22.085)		-1,8%	-7,1%
Comunicações	(5.734)	(6.353)	(7.629)		-9,7%	-24,8%
Promoção e divulgação	(29.620)	(25.937)	(27.990)		14,2%	5,8%
Impostos e taxas	(9.872)	(9.072)	(10.113)		8,8%	-2,4%
Honorários do conselho/comitês	(14.303)	(13.973)	(15.511)		2,4%	-7,8%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(63.322)	(269.047)	(491.832)		-76,5%	-87,1%
Diversas	(177.916)	(141.823)	(280.087)		25,4%	-36,5%

As despesas totalizaram R\$2.433,0 milhões em 2018, redução de 6,7% em relação ao ano anterior.

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$727,6 milhões, aumento de 5,1% sobre 2017. Essa linha de despesas foi impactada (i) pelo aumento da folha em função do dissídio anual de aproximadamente 3,6% aplicado sobre a base salarial da Companhia a partir de ago/18, (ii) pelo aumento de provisões relacionadas ao plano de incentivo de longo prazo baseado em ações em decorrência do aumento do preço da ação B3SA3 no ano e da participação nos resultados dos funcionários para 2018.
- **Depreciação e Amortização:** somaram R\$953,1 milhões em 2018, impactadas pela amortização dos ativos intangíveis gerados na combinação com a CETIP no valor de R\$747,4 milhões (*versus* R\$570,3 milhões em 2017), que começou a ser reconhecida a partir do 2T17.

⁷ Refere-se apenas ao serviço da depositária relacionado à guarda de ativos, não incluindo serviços decorrentes da atuação da depositária no processo de liquidação de operações no mercado à vista (transferência de titularidade).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



- **Serviços de terceiros:** atingiram R\$237,3 milhões, alta de 82,2% na comparação com o ano anterior. Conforme explicado acima, com a implantação do novo modelo de negócio no Sistema de Contratos nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Pernambuco, a B3 passou a reconhecer como despesa o valor referente aos serviços prestados pelo Registrador, impactando diretamente a linha de despesas diretamente atreladas ao faturamento, que totalizaram R\$198,2 milhões em 2018 (vs. R\$95,8 milhões em 2017). Excluindo as despesas atreladas ao faturamento, os serviços de terceiros teriam somado R\$39,1 milhões, aumentando 13,7% em relação ao ano de 2017.
- **Relacionadas à combinação com a Cetip:** somaram R\$63,3 milhões em 2018, redução de 87,1% em relação à 2017, refletindo a evolução do processo de combinação de negócios. Essas despesas são relacionadas, principalmente, a gastos com assessores, consultores, pessoal e marca.
- **Diversas:** totalizaram R\$177,9 milhões, 36,5% menor do que em 2017. Essa comparação foi impactada, principalmente, pelo reconhecimento no 1T17 de provisões não recorrentes relacionadas a harmonização da metodologia de classificação de chance de perda (remota, possível e provável) de certas disputas judiciais da Cetip.

Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2018	2017		2018/2017 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Resultado financeiro	(53.682)	93.507	134.203	-157,4%	-140,0%
Receitas financeiras	488.796	887.128	918.705	-44,9%	-46,8%
Despesas financeiras	(542.478)	(793.621)	(784.502)	-31,6%	-30,9%

O resultado financeiro ficou negativo em R\$53,7 milhões em 2018. As receitas financeiras somaram R\$488,8 milhões, 46,8% inferiores a 2017, como reflexo, principalmente, da redução do caixa médio no período (em abr/17 foram pagos R\$8,4 bilhões aos ex-acionistas da Cetip no contexto da combinação de negócios) e queda da taxa de juros. As despesas financeiras, por sua vez, somaram R\$542,5 milhões, queda de 30,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactadas principalmente pela: (i) redução do endividamento (sobretudo do vencimento de debênture de R\$500 milhões em set/17); (ii) queda na taxa de juros que incide sobre a dívida da Companhia.

Além disso, vale notar também que o resultado financeiro foi negativamente impactado pelos efeitos da variação cambial sobre os empréstimos offshore e sobre o investimento no exterior que a Companhia possui que totalizaram R\$88,9 milhões em 2018, sendo este impacto neutralizado pela linha de imposto de renda e contribuição social (estrutura de hedge).

Imposto de renda e contribuição social

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2018	2017		2018/2017 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Imposto de renda e contribuição social	(250.058)	(281.064)	(241.964)	-11,0%	3,3%
Corrente	9.684	(93.494)	(137.049)	-110,4%	-107,1%
Diferido	(259.742)	(187.570)	(104.915)	38,5%	147,6%

O imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$250,1 milhões em 2018. O imposto corrente somou R\$9,7 milhões e inclui R\$4,9 milhões em impostos com impacto caixa pagos pelo Banco B3 e pela Cetip Info. O imposto de renda e a contribuição social diferidos somaram R\$259,7 milhões, sem impacto caixa, e são compostos pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio que totalizaram R\$478,5 milhões e por créditos fiscais que somaram R\$218,8 milhões (positivo), relacionados, principalmente, aos pagamentos de JCP.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Lucro Líquido

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2018		2017		2018/2017 (%)	
	Contábil		Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Lucro líquido do período	2.088.351		1.296.645	1.225.119	61,1%	70,5%
Margem Líquida	43,2%		35,3%	30,6%	792 bps	1.264 bps
Atribuídos aos:						
Acionistas da B3	2.087.444		1.296.240	1.224.714	61,0%	70,4%
Margem líquida	43,2%		35,3%	30,6%	792 bps	1.263 bps
Participação dos não-controladores	907		405	405	124,0%	124,0%

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$2.087,4 milhões, 70,4% superior a 2017, refletindo o desempenho operacional do ano.

Ajustes no Lucro Líquido

(R\$ milhões)	2018	2017	2018/2017 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	2.087,4	1.224,7	70,4%
(+) Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	41,8	325,4	-87,2%
(+) Provisões não recorrentes	6,2	17,9	-65,1%
(+) Impairment	5,8	43,2	-86,7%
(+) Amortização de intangível (combinação com Cetip)	493,3	376,4	31,0%
(+) Amortização de intangível (combinação com GRV)	-	8,6	-
(+) Refinanciamento de impostos (REFIS/PERT)	-	87,8	-
Lucro líquido recorrente	2.634,5	2.084,0	26,4%
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Bovespa)	-	532,2	-
(+) Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	478,5	239,3	100,0%
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	3.113,0	2.855,5	9,0%

Nota: valores líquidos de impostos, calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

Desconsiderando os itens não recorrentes, o lucro líquido recorrente seria de R\$2.634,5 milhões em 2018, alta de 26,4% em relação à 2017. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização do ágio criado na incorporação da Cetip S.A., o lucro líquido teria totalizado R\$3.113,0 milhões.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31/12/2018

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A situação patrimonial da B3 permaneceu sólida ao final de 2018, com ativos totais de R\$37.672,2 milhões, permanecendo praticamente estável em relação ao ano de 2017 (+0,2%), e patrimônio líquido de R\$25.044,2 milhões, crescimento de 3,0% no ano.

As principais variações no ativo em comparação com 2017 ocorreram nas disponibilidades e aplicações financeiras (ativo circulante e não-circulante), que, juntas, totalizaram R\$8.572,5 milhões, aumento de 9,4%. O saldo da linha instrumentos financeiros derivativos (circulante e não-circulante), que se refere ao hedge da dívida em dólar, variou R\$ 266,4 milhões em relação a 2017, refletindo a apreciação do dólar frente ao real durante o ano.

O passivo circulante atingiu R\$5.767,4 milhões, alta de 5,7% sobre dezembro de 2017 e representou 15,3% do passivo total e patrimônio líquido. A linha de garantias recebidas em operações, a mais relevante no passivo circulante, diminuiu 2,8% na comparação anual, saindo de R\$2.171,5 milhões em 2017 para R\$2.110,9 milhões em 2018, sendo que essa linha possui como contrapartida disponibilidades e aplicações financeiras no ativo.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2018
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O passivo não-circulante por sua vez totalizou R\$6.860,7 milhões, queda de 12,2% sobre 2017 e representou 18,2% do passivo total e patrimônio líquido. A principal variação no passivo não-circulante ocorreu na linha debêntures em decorrência das reclassificações para o passivo circulante de amortização de R\$1.500,0 milhões programada para dez/19 (a primeira parcela, também no valor de R\$1.500,0 milhões, foi paga em dez/18).

É importante destacar que o endividamento em dólar, no valor de R\$ 2.332,2 milhões em dez/18, está protegido de flutuações cambiais por meio de instrumentos derivativos (contrapartida no ativo).

O patrimônio líquido no final de dez/18 atingiu R\$25.044,2 milhões, 64,7% do passivo total e patrimônio líquido, composto principalmente, pela Reserva de Capital de R\$18.066,2 milhões e pelo Capital Social de R\$3.548,7 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS**Investimentos**

Em 2018, foram realizados investimentos de R\$233,0 milhões, os quais se referem principalmente a atualizações de sistemas e tecnologias para todos segmentos em que a B3, desenvolvimento de produtos e ao projeto da nova estrutura predial (engenharia, mobiliário e tecnologia) da Companhia.

Orçamentos de despesas ajustadas⁸, depreciação e amortização e investimentos⁹ para 2019:

Em dezembro de 2018, a Companhia anunciou os intervalos dos orçamentos de despesas operacionais ajustadas, depreciação e amortização, despesas atreladas ao faturamento e de investimentos previstos para 2019, como segue:

- (i) Orçamento de despesas operacionais ajustadas de R\$1.030 milhões até R\$1.080 milhões (R\$985 milhões em 2018);
- (ii) Orçamento de depreciação e amortização, incluindo amortização de intangíveis e mais valia, de R\$950 milhões a R\$1.000 milhões (R\$953 milhões em 2018);
- (iii) Orçamento de despesas atreladas ao faturamento de R\$245 milhões até R\$265 milhões (R\$198 milhões em 2018); e
- (iv) Orçamento de investimentos de R\$250 milhões até R\$280 milhões (R\$233,0 milhões em 2018).

Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2018, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de R\$1.435 milhões em juros sobre capital próprio. Com isso, o *payout ratio* da B3 em 2018 foi de 68,7%¹⁰.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO DE RISCO

A B3 busca manter a excelência de suas regras e práticas de governança corporativa, assegurando o alinhamento de interesses entre a Companhia e seus administradores, acionistas, participantes de seus mercados e demais partes interessadas (“*stakeholders*”).

A relevância das boas práticas de governança para o sucesso de longo prazo da B3 faz-se ainda mais presente em virtude de sua estrutura de capital pulverizada, sem a existência de um acionista ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna da B3 tem a missão de prover ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, bem como sobre a adequação dos controles internos e cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da Companhia e de suas controladas. Alinhado às melhores práticas internacionais e à forte cultura de gerenciamento de riscos da B3, desde 2015 a Companhia possui a certificação da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna, que reconhece as corporações que adotam as melhores práticas e os padrões internacionais de auditoria interna mantidos pelo The Institute of Internal Auditors (“The IIA”).

⁸ Despesas ajustadas por: i) depreciação e amortização; (ii) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; (iii) combinação de negócios com a Cetip; (iv) provisões e (v) despesas atreladas ao faturamento.

⁹ Não inclui investimentos relacionados à combinação de negócios com a Cetip.

¹⁰ *Payout ratio* é a proporção do lucro distribuído aos acionistas, calculado pela fórmula: (Proventos/Lucro Societário)

Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo

A B3 adota o modelo de quatro linhas de defesa para gerenciamento de seus riscos e controles. Nesse modelo, a primeira linha, principal responsável por conduzir procedimentos de mitigação de riscos e de controles internos, é a própria área de negócio. A segunda linha de defesa, que é desempenhada pela área de Governança e Gestão Integrada que possui reporte direto ao Diretor Presidente, inclui funções de gerenciamento de riscos, continuidade de negócios, controles internos e *compliance* que atuam no suporte às áreas de negócio e auxiliam os administradores da Companhia na tomada de decisões. A terceira linha refere-se à auditoria interna, atuando de forma independente do ambiente de controles internos. Por fim, a quarta linha de defesa engloba as atividades de revisão de demonstrações financeiras por uma auditoria externa independente e de supervisão regulatória pelo Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Administração de Garantias

As operações realizadas nos segmentos BM&F e Bovespa estão garantidas por depósitos de ativos para atendimento de margem. Essas garantias podem ser depositadas em dinheiro, títulos públicos federais e privados, cartas de fiança bancária, ações e títulos internacionais, dentre outros. Em dez/18, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$303,6 bilhões, volume 24,20% superior ao total depositado ao final de 2017.

O aumento do volume de margem depositada em garantia reflete o aumento do volume de negócios realizados nos segmentos BM&F e Bovespa.

PESSOAS

Para acompanhar o processo de evolução da cultura corporativa, a área de Recursos Humanos foi reorganizada e renomeada como área de Pessoas e Marca e se dedicou a rever práticas e processos de gestão, buscando maior alinhamento com seus valores e causa. Em 2018, foram realizadas ações institucionais e de desenvolvimento dos gestores e equipes, somando mais de 40 mil horas de treinamento.

A revisão do ciclo de desempenho e modelo de remuneração total contribuíram para a evolução da meritocracia interna e competitividade de mercado. Em abril, foi lançado o programa B3 Reconhece, uma plataforma em que todas as pessoas da B3 podem reconhecer um comportamento de seus colegas atrelado aos valores. Outro exemplo de ferramenta que sustenta a estratégia de pessoas é o Café com a Liderança, em que todos os funcionários podem participar de conversas com o grupo mais sênior da Companhia para discutir estratégia, negócio, cultura, carreira e compartilhar experiências.

Também foi realizado pela primeira vez o Censo da Diversidade para aprofundar percepções visando a construção de um plano coerente apoiado em inclusão e autenticidade. Atrelado a isso, foi criado o #movimentoB3, uma iniciativa para criar um novo jeito de trabalhar na B3, com mais abertura, flexibilidade e colaboração, uma nova estrutura predial com mais espaços de colaboração, trabalho remoto e novo código de vestimenta.

O resultado do trabalho pode ser evidenciado pela evolução na Pesquisa da Great Place To Work, em que a B3 aumentou sua média de engajamento em 3 pontos e, com isso, foi certificada por ter práticas de gestão de pessoas reconhecidas por uma das principais autoridades globais no assunto. Além disso, a B3 entrou mais uma vez no ranking das 50 empresas mais amadas pelo Love Mondays, sendo comparada a mais de 100 mil empresas do Brasil. Por último, a B3 foi certificada pela Top Employers Institute, presente em 118 países, que reconhece as empresas que oferecem excelência nas práticas de Recursos Humanos.

A B3 contava com 2.135 funcionários e estagiários ao final de 2018.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL

Em reconhecimento às suas políticas e práticas socioambientais, a B3 foi selecionada pelo segundo ano consecutivo para integrar o índice de sustentabilidade FTSE4Good Latin America, da Bolsa de Londres. Já a iniciativa voluntária “Relate ou Explique para os Objetivos do Desenvolvimento Responsável (ODS)” foi reconhecida como um dos 10 cases do mundo com o “ISAR Honours”, nova premiação da UNCTAD que reconhece as boas práticas de sustentabilidade e reporte dos ODS.

A partir de novembro, a B3 passou a dar visibilidade em seus sistemas aos títulos verdes (*green bonds*), buscando o avanço das finanças verdes no mercado de capitais brasileiro. Foi lançada também a “Mentoria de Sustentabilidade”, um serviço oferecido para clientes que querem inserir o tema de sustentabilidade na companhia.

Pela B3 Social, foi realizada a primeira edição do Rally Social, ação colaborativa que mobilizou 661 funcionários voluntários em 20 organizações, beneficiando 4.750 pessoas, em quase 3.000 horas de trabalho voluntário.

AUTORREGULAÇÃO DE EMISSORES E PARTICIPANTES

Com o objetivo de assegurar a aderência de emissores à regulação, a equalização de práticas de mercado e a isonomia no acesso à informação, a B3 atua na autorregulação de emissores listados em seus mercados e no âmbito do convênios de cooperação firmados com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas por emissores. Como resultado dessa atividade, em 2018, foram examinados mais de 23 mil documentos divulgados por empresas e realizadas mais de mil demandas por não aderência à regulamentação vigente, enquanto que no caso de fundos listados, foram examinados mais de 5 mil documentos e realizadas cerca de 170 demandas.

Ao longo do segundo semestre de 2018, a B3 participou de iniciativas relevantes no âmbito do Grupo de Trabalho sobre Mercado de Capitais e Poupança de Longo Prazo (GTMK), coordenado pelo Ministério da Fazenda. Mais especificamente, a B3 discutiu, dentre outros assuntos, propostas relacionadas ao desenvolvimento do mercado de renda fixa no Brasil com medidas que visam simplificar e harmonizar as regras que regem as emissões e negociações de títulos de dívida, bem como à criação de ambiente para financiamento de longo prazo para pequenas e médias empresas (mercado de acesso).

Em complemento à autorregulação aplicável a emissores, por meio da BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM) são realizadas a supervisão e fiscalização dos mercados administrados pela B3 e de seus participantes com o objetivo de promover integridade, transparência e eficiência.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia contratou a Ernst & Young Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria externa de suas demonstrações financeiras do exercício de 2018.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e sobre as demonstrações financeiras.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 a Ernst & Young Auditores Independentes foi contratada para prestar serviço não relacionado à auditoria externa, cujo total do contrato foi inferior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa previstos para o exercício. O serviço contratado foi a revisão do relatório para a retificação da ECD.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela B3 no ano de 2018. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores da B3 (<http://ri.bmfbovespa.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos funcionários, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras, clientes e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2018.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Sumário**

1	Contexto operacional	16
2	Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras.....	18
3	Principais práticas contábeis	19
4	Disponibilidades, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	30
5	Contas a receber	39
6	Investimentos	41
7	Imobilizado	43
8	Intangível.....	44
9	Empréstimos e financiamentos	47
10	Outras obrigações.....	49
11	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes, depósitos judiciais e outras	50
12	Patrimônio líquido.....	54
13	Transações com partes relacionadas	58
14	Garantia das operações.....	60
15	Benefícios a empregados.....	64
16	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	68
17	Receitas	72
18	Despesas relacionadas à combinação com a CETIP	72
19	Despesas diversas.....	73
20	Resultado financeiro.....	73
21	Informações sobre segmentos de negócios	74
22	Outras informações	75

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) é uma sociedade por ações de capital aberto com sede na cidade de São Paulo.

Em 29 de março de 2017, a B3 concluiu a combinação de negócios e tornou-se controladora da CETIP S.A. - Mercados Organizados (“CETIP”) e a partir dessa data, os resultados passaram a ser consolidados. Os serviços de registro, central depositária, negociação e liquidação de ativos e títulos, além da prestação de serviços de entrega eletrônica das informações necessárias para o registro de contratos de financiamento e anotações dos gravames pelos órgãos de trânsito, passaram a ser prestados pela B3 em decorrência da incorporação, ocorrida em 03 de julho de 2017, quando os resultados gerados passaram a integrar o resultado individual da B3.

A B3 tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando pela organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades à vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à B3 e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Prestação de serviços de registro de ônus e gravames sobre valores mobiliários, títulos e outros instrumentos financeiros, inclusive de registro de instrumentos de constituição de garantia, nos termos da regulamentação aplicável;
- Prestação de serviços associados ao suporte a operações de crédito, financiamento e arrendamento mercantil, inclusive por meio do desenvolvimento e operação de sistemas de tecnologia da informação e de

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

processamento de dados, envolvendo, dentre outros, o segmento de veículos automotores e o setor imobiliário, nos termos da regulamentação aplicável;

- Constituição de banco de dados e atividades correlatas;
- Exercício de outras atividades autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários ou pelo Banco Central do Brasil, que, na visão do Conselho de Administração da B3, sejam do interesse de participantes dos mercados administrados pela B3 e contribuam para o seu desenvolvimento e sua hígidez; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no país ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada, na posição de acionista controladora ou não, e que tenham como foco principal de suas atividades as expressamente mencionadas em seu Estatuto Social, ou que, na visão do Conselho de Administração da B3, sejam do interesse de participantes dos mercados administrados pela B3 e contribuam para o seu desenvolvimento e sua hígidez.

Concomitantemente, a B3:

- Organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic);
- Administra mercados de balcão organizados, ou seja, ambientes de negociação e registro de valores mobiliários, títulos públicos e privados de renda fixa e derivativos de balcão. É uma câmara de compensação e liquidação sistemicamente importante, nos termos definidos pela legislação do Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB (Lei nº 10.214), que efetua a custódia escritural de ativos e contratos, registra operações realizadas no mercado de balcão, processa a liquidação financeira e oferece ao mercado uma plataforma eletrônica para a realização de diversos tipos de operações online, tais como leilões e negociação de títulos públicos, privados e valores mobiliários de renda fixa;
- Desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções; e
- Prove informações de inserções e baixas de restrições financeiras relacionadas a operações de financiamentos de veículos, com sistema eletrônico integrado e de abrangência nacional, fornecendo infraestrutura crítica ao mercado de financiamento de veículos.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da B3 em 21 de fevereiro de 2019.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Todas as informações relevantes utilizadas pela Administração na gestão da B3 estão evidenciadas nestas Demonstrações Financeiras, conforme Orientação Técnica OCPC 07.

a. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da B3, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Sociedades e entidades controladas diretas:		
Banco B3 S.A. (Anteriormente denominado Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.)	100,00	100,00
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ (“BVRJ”)	86,95	86,95
BM&F (USA) Inc.	-	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA BRV LLC	100,00	100,00
B3 Inova USA LLC	100,00	100,00
CETIP Info Tecnologia S.A.	100,00	100,00
CETIP Lux S.à.r.l.	100,00	100,00

Fundos de investimento exclusivos:

BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa
 Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto
 Imbuia FI Renda Fixa Referenciado DI

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco B3 S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A subsidiária BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, têm como objetivo representar a B3 no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado. A BM&F (USA) Inc. encerrou suas atividades em 31 de dezembro de 2018. A cobertura dos clientes e intermediários localizados nos EUA e Canadá passará a ser realizada pelo escritório de São Paulo.

A BM&FBOVESPA BRV LLC é co-titular, junto com a B3, de todos os direitos de propriedade intelectual relacionados ao módulo de ações da plataforma de negociação PUMA Trading System, e a quaisquer outros módulos conjuntamente desenvolvidos pelas partes, cuja titularidade seja atribuída à B3. Por ter função primordialmente subsidiária e de resguardo de direitos, não há previsão de que tal entidade, de propósito específico, tenha atividades operacionais.

A Cetip Lux S.à.r.l., sediada em Luxemburgo, tem por objeto social a aquisição de participações no capital de quaisquer sociedades ou empresas estabelecidas sob qualquer forma e a captação de recursos financeiros.

A Cetip Info Tecnologia S.A. é uma sociedade por ações sediada em Santana de Parnaíba, Estado de São Paulo que tem por objeto social a prestação de serviços de processamento de dados e gerenciamento de sistemas de informática, a assessoria e representação comercial por conta própria e de terceiros, a intermediação de negócios em geral, exceto na área imobiliária, e a participação no capital de outras empresas, do mesmo ramo de atividades ou não.

A B3 Inova USA LLC, sediada na cidade de Wilmington, USA, tem por objeto social o investimento de capital em sociedades ou empresas estabelecidas sob qualquer forma.

b. Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais (B3) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

c. Moeda funcional

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da B3.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação e investimentos

Controladas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da B3 e suas controladas, cujas práticas contábeis são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela B3.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A B3 consolida suas controladas a partir do momento em que obtém o controle sobre as mesmas, ou seja, quando estiver exposta ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido.

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e totalmente consolidados para fins de apresentação das demonstrações contábeis consolidadas.

Os ativos, os passivos, as receitas e as despesas são somados de acordo com a sua natureza no processo de consolidação, excluindo as transações realizadas entre as companhias, o investimento da B3 é eliminado contra o patrimônio líquido das controladas. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação evidencie uma redução ao valor recuperável (*impairment*).

Coligadas

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da B3 em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A B3 aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da B3 quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores-chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

b. Reconhecimento de receita

Adoção do CPC 47/IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes pela primeira vez

A B3 adotou o CPC 47/IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes, pela primeira vez, em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição ao CPC 30(R1)/IAS 18 – Receitas, o CPC 47/IFRS 15 estabelece princípios de mensuração, reconhecimento e divulgação das receitas.

A adoção do CPC 47/IFRS 15 não modificou o reconhecimento das receitas da B3, portanto não houve a necessidade de adequação.

As receitas compreendem o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal de suas atividades.

As receitas de prestação de serviços e as originadas dos sistemas de negociação e liquidação, de registro de ativos, derivativos e contratos de financiamento (SC - Sistema de Contratos) são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários, e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, e das receitas de inserção de restrições financeiras (SNG - Sistema Nacional de Gravames), de ativos em permanência e utilização mensal, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

c. Instrumentos financeiros

Adoção do CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos Financeiros pela primeira vez

A B3 adotou o CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, pela primeira vez, em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição ao CPC 38/IAS 39 - Instrumentos Financeiros que vigorou até o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

A B3 decidiu, no escopo do CPC 48/IFRS 9, não reapresentar informações comparativas para 2017, portanto, as informações correspondentes aos instrumentos financeiros não são comparáveis às informações apresentadas para 2018.

A B3 escolheu como política, continuar a aplicar a contabilidade de *hedge* de acordo com o CPC 38/IAS 39 e avalia se os resultados gerados através dos testes realizados estão dentro da faixa de 80% a 125% de efetividade.

As categorias de mensuração anteriormente adotadas pelo CPC 38/IAS 39 (valor justo por meio do resultado (VJR), mantidos até o vencimento (MV), empréstimos e recebíveis (ER) e disponíveis para venda (DPV)) foram substituídas por Custo amortizado (CA), Valor justo por meio de resultado (VJR) e Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA).

Perdas estimadas (impairment)

A B3, em decorrência da adoção do CPC 48/IFRS 9 modificou a metodologia de apuração das perdas estimadas (Nota 5). Como grande parte da carteira de clientes se realiza em até 90 dias e, portanto, não contém um componente de financiamento significativo, a B3 aplicou como metodologia para cálculo da perda estimada a abordagem simplificada, conforme permitido pela norma, que se baseia em uma análise de perdas históricas.

(i) Classificação e mensuração

A B3 classifica seus ativos e passivos financeiros no momento inicial, de acordo com seu modelo de negócio e dos fluxos contratuais.

Transição IFRS 9

A seguir apresentamos os impactos da adoção inicial do CPC 48/IFRS 9 sobre as demonstrações financeiras, em função do modelo de negócio da B3.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	CPC 38/IAS39 - 01/01/2018			Reclassificação		CPC 48/IFRS 9 - 01/01/2018		
	Categoria (*)	B3	Consolidado	B3	Consolidado	Categoria (*)	B3	Consolidado
Ativos financeiros								
Fundos de investimento financeiro	VJR	5.044.871	1.977.745	-	-	VJR	5.044.871	1.977.745
Títulos públicos federais (Fundos exclusivos)	VJR	1.091.519	2.541.011	(1.091.378)	(1.091.378)	VJR	141	1.449.633
Operações compromissadas	VJR	-	2.168.547	-	-	VJR	-	2.168.547
Outras aplicações	VJR	14.050	15.413	-	-	VJR	14.050	15.413
Títulos públicos federais	DPV	-	96.733	-	(96.733)	-	-	-
Ações	DPV	324.651	324.651	(324.651)	(324.651)	-	-	-
Títulos públicos federais	-	-	-	1.091.378	1.188.111	VJORA	1.091.378	1.188.111
Ações	-	-	-	324.651	324.651	VJORA	324.651	324.651
Instrumentos financeiros derivativos (<i>hedge</i>)	VJR	15.581	15.581	-	-	VJR	15.581	15.581
Contas a receber (1)	Recebíveis	273.861	278.441	-	-	CA	273.861	278.441
Partes relacionadas	Recebíveis	1.600	332	-	-	CA	1.600	332
Total dos ativos		6.766.133	7.418.454	-	-		6.766.133	7.418.454
Passivos financeiros								
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	CA	59.531	59.531	-	-	CA	59.531	59.531
Empréstimos	CA	1.612.796	552.230	-	-	CA	1.612.796	552.230
Debêntures	CA	3.010.601	3.010.601	-	-	CA	3.010.601	3.010.601
Garantias recebidas em operações	VJR	2.171.449	2.171.449	-	-	VJR	2.171.449	2.171.449
Fornecedores	CA	133.113	133.846	-	-	CA	133.113	133.846
Partes relacionadas	CA	619	391	-	-	CA	619	391
Emissão de dívida no exterior (<i>hedge</i>)	VJR	2.012.331	2.012.331	-	-	VJR	2.012.331	2.012.331
Instrumentos financeiros derivativos (<i>hedge</i>)	VJR	21.345	21.345	-	-	VJR	21.345	21.345
Total dos passivos		9.021.785	7.961.724	-	-		9.021.785	7.961.724

(1) Em 1º de janeiro de 2018, o impacto da remensuração da perda esperada do contas a receber de acordo com CPC 48/ IFRS 9 foi um aumento de R\$1.646.

(*) Legenda:

VJR - Valor justo por meio do resultado

VJORA - Valor justo por meio de outros resultados abrangentes

CA - Custo amortizado

DPV - Disponíveis para venda

Os fundos de investimento financeiro permaneceram classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado. Os títulos públicos federais que estavam classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, majoritariamente foram reclassificados para mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes. O efeito acumulado até 31 de dezembro de 2018 dessa reclassificação foi de R\$3.200 (despesa), líquido de tributos, que passou a ser registrado no patrimônio líquido e não mais no resultado. Não houve reclassificação de categoria para os demais ativos e passivos financeiros.

Exceto pela modificação da metodologia de apuração das perdas históricas do contas a receber, não houve remensuração dos instrumentos financeiros na adoção do CPC 48/IFRS 9.

Caixa e equivalentes de caixa

A B3 considera como saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa dinheiro em espécie e depósitos bancários.

Custo amortizado

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado são aqueles ativos financeiros “não derivativos” que são designados pela entidade nessa categoria e a finalidade do modelo de negócios adotado seja manter os ativos para recebimento dos fluxos de caixa contratuais em datas específicas (principal e juros). Os passivos financeiros não

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

derivativos são classificados ao custo amortizado, exceto quando essa classificação não resultar em uma informação mais adequada.

Incluem-se nessa categoria:

Recebíveis

Os recebíveis da B3 compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. São registrados inicialmente pelo valor da transação e posteriormente pelo custo amortizado, utilizando o método de juro efetivo, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Empréstimos e debêntures

Os empréstimos e debêntures são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de juro efetivo.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes são aqueles ativos financeiros “não derivativos” que são designados pela entidade nessa categoria cuja finalidade conforme o modelo de negócios adotado é a de receber os fluxos de caixa contratuais (principal e juros), e eventual alienação do ativo. Os juros são calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é reconhecida no resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra o resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*), exceto para os instrumentos patrimoniais.

A opção em designar instrumentos patrimoniais como mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes é irrevogável. A parcela correspondente à variação no valor justo reconhecida no resultado abrangente não será mais transferida para o resultado quando da sua liquidação. Os proventos recebidos são reconhecidos no resultado.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros não classificados nas categorias anteriores em função do modelo de negócio adotado, ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Inclue-se nessa categoria:

Garantias recebidas em operações

São valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitos a juros ou quaisquer outros encargos.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(ii) Instrumentos financeiros derivativos

A B3 utiliza instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteger os seus ativos e passivos dos riscos de mercado, principalmente aqueles relacionados a moedas estrangeiras.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data da contratação do derivativo, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Os derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o exercício são reconhecidos no resultado, com exceção da parcela eficaz do *hedge* de fluxo de caixa, que é reconhecida no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes e posteriormente reclassificada para o resultado quando o item objeto de *hedge* afetar o mesmo.

(iii) Contabilidade de hedge

A B3, no início da operação de *hedge* elabora documentação formal da operação contendo: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

Hedge de valor justo

Qualquer ganho ou perda resultante das variações do valor justo dos instrumentos derivativos designados como instrumento de *hedge*, bem como do ativo ou passivo protegido (objeto de *hedge*) são reconhecidos no resultado financeiro.

Hedge de fluxo de caixa

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido, em "Outros resultados abrangentes", líquido dos efeitos tributários. Com isso, as variações cambiais dos instrumentos de *hedge*, anteriormente reconhecidas no resultado financeiro antes de sua designação como instrumento de *hedge*, passam a ser acumuladas no patrimônio líquido e transitam ao resultado no mesmo período e grupo contábil do reconhecimento da operação objeto de *hedge*. Quando a operação protegida pelo *hedge* resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e as perdas reconhecidas no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. A parcela não efetiva do *hedge* é imediatamente reconhecida no resultado.

Análise de efetividade do hedge

A B3 adota a metodologia *dólar offset* para o teste de efetividade retrospectivo e prospectivo, que considera a razão a valor justo ou valor presente dos ganhos ou perdas acumuladas no instrumento de *hedge* com os ganhos ou perdas do objeto de *hedge* para o risco protegido. As abordagens utilizadas para as análises consistem nos métodos *hypothetical derivative approach* e *benchmark rate approach* para os testes retrospectivos e *sensitivity analysis approach* para os testes prospectivos.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Despesas antecipadas

Representadas por contratos firmados com fornecedores decorrentes de diversas prestações de serviços pagas antecipadamente. As despesas são apropriadas para o resultado em função do prazo de cada contrato e à medida que os serviços são recebidos.

e. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

f. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) registrado como ativo intangível é decorrente de aquisições realizadas pela B3 e é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

Relações contratuais

As relações contratuais, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação contratual.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela B3 e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

g. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada período.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

h. Ativos e passivos contingentes, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

i. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

j. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

k. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e havendo indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização, com vida útil definida, são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

l. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A B3 mantém um plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A B3 não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em instrumentos patrimoniais

A B3 mantém um plano de incentivo de longo prazo. Até 2014 a B3 outorgava opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da B3 - *stock option* (“Plano de Opção”), e disso decorre um estoque remanescente de opções em aberto ainda não exercidas. A partir de 2015 a B3 passou a conceder ações, no âmbito do Plano de Concessão de Ações da B3 (“Plano de Ações”). O objetivo é conceder, aos colaboradores da B3 e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da B3, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à B3 e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções e das ações concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a B3 revisa suas estimativas da quantidade de opções e de ações cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A B3 reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido. No caso de programas de remuneração com base em ações liquidáveis em dinheiro, o valor justo a pagar aos executivos é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os executivos adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesa de pessoal na demonstração do resultado.

(iii) Participação nos lucros e resultados

A B3 possui remuneração variável anual, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da B3. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

m. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado B3 são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da B3.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período,

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da B3, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente, e somente são levados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

n. Tributos

A B3 é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido da B3 e do Banco B3 são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% (20% para o Banco B3) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) é uma entidade sem fins lucrativos, sendo isenta para o imposto de renda e contribuição social.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, exceto pelo segmento de financiamentos (UFIN) que é calculado às alíquotas de 0,65% para o PIS e de 3% para a Cofins.

O Banco B3 calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente.

A Cetip Info Tecnologia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 3%, respectivamente.

A B3 e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

o. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à B3, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações, tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

p. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio para os acionistas da B3 é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras nas datas de aprovação do Conselho de Administração, com base no estatuto social da B3. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

q. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da B3 e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

r. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando o prazo de sua realização ou liquidação é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da B3). Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

s. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da B3. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas são:

- *Equivalência patrimonial - Notas 3(a) e 6(a)*
- *Redução ao valor recuperável de ativos - Notas 3(k), 7 e 8*
- *Classificação e cálculo de valor justo de instrumentos financeiros - Notas 3(c) e 4*
- *Incentivo com base em instrumentos patrimoniais - Notas 3l(ii) e 15(a) e (b)*
- *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes - Notas 3(h) e 11*
- *Vida útil estimada do ativo imobilizado e intangível – Notas 3(f)(g), 7 e 8*

t. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

O pronunciamento a seguir foi emitido pelo IASB e será obrigatório para exercícios contábeis subsequentes, sem a adoção antecipada por parte da B3.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

IFRS 16/CPC 06 (R2) – Operações de arrendamento mercantil – Emitida em janeiro de 2016, com vigência a partir de janeiro de 2019, em substituição a IAS 17 – Operações de arrendamento mercantil, estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil e exige que os arrendatários contabilizem todos os arrendamentos conforme um único modelo de balanço patrimonial, similar ao tratamento dado aos arrendamentos financeiros no CPC 06 (R1). A norma isenta o arrendatário de reconhecer os arrendamentos de ativos de “baixo valor” e de curto prazo.

No início de um arrendamento, o arrendatário reconhece um passivo de arrendamento para efetuar os pagamentos e um ativo representando o direito de uso do ativo objeto durante o prazo do contrato. As despesas com juros sobre o passivo de arrendamento e a despesa de depreciação do ativo de direito de uso são reconhecidos separadamente na demonstração de resultado do arrendatário.

O passivo do arrendamento deve ser reavaliado na ocorrência de eventos como, mudança no prazo do arrendamento, mudança nos pagamentos futuros do arrendamento, alteração de um índice ou taxa usada para determinar os pagamentos. O valor de reavaliação do passivo de arrendamento será reconhecido pelo arrendatário como um ajuste ao ativo de direito de uso.

A B3 analisou sua base de contratos vigentes e identificou valores hoje apresentados como aluguel de imóvel de escritórios administrativos e Data Center. O impacto esperado na adoção do respectivo pronunciamento é de aproximadamente R\$18 milhões no imobilizado (ativo de direito de uso) e no passivo de arrendamento.

4 Disponibilidades, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Disponibilidades

Descrição	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	21.078	35.370	868	14.724
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	62.047	117.616	120.132	150.596
Caixa e equivalentes de caixa	83.125	152.986	121.000	165.320
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	208.687	545.820	208.687	545.820
Total de disponibilidades	291.812	698.806	329.687	711.140

(1) Em 31 de dezembro de 2018, refere-se à recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de operações de derivativos (Clearing BM&FBOVESPA) e em 31 de dezembro de 2017 referia-se à liquidação integral de operações de câmbio (Clearing de Câmbio).

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior com baixo risco de crédito.

Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares e euros.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***b. Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários**

As aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição						B3	
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2018	2017
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (1)	5.046.487	-	-	-	-	5.046.487	5.044.871
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	99	-	99	815.379
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	139.889
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	136.251
Outras aplicações (3)	17.002	-	-	-	-	17.002	14.050
	5.063.489	-	-	99	-	5.063.588	6.150.440
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Ações - Participação minoritária (5)	-	-	-	-	-	-	324.651
	-	-	-	-	-	-	324.651
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	82.294	-	1.021.502	482.190	1.585.986	-
Letras do Tesouro Nacional	-	141.236	8.175	10.989	-	160.400	-
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	138.425	-	138.425	-
Ações - Participação minoritária (5)	344.162	-	-	-	-	344.162	-
	344.162	223.530	8.175	1.170.916	482.190	2.228.973	-
Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	5.407.651	223.530	8.175	1.171.015	482.190	7.292.561	6.475.091
Circulante						5.639.356	5.560.397
Não circulante						1.653.205	914.694

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Descrição						Consolidado	
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2018	2017
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	1.659.851	-	-	-	-	1.659.851	1.977.745
Operações compromissadas (2)	-	2.012.632	-	-	-	2.012.632	2.168.547
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	219.085	-	1.493.688	503.458	2.216.231	2.264.871
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	139.889
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	136.251
Outras aplicações (3)	18.503	-	-	-	-	18.503	15.413
	1.678.354	2.231.717	-	1.493.688	503.458	5.907.217	6.702.716
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	-	96.653
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	34
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	46
Ações - Participação minoritária (5)	-	-	-	-	-	-	324.651
	-	-	-	-	-	-	421.384
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	94.863	-	1.100.249	488.369	1.683.481	-
Letras do Tesouro Nacional	-	141.236	8.175	10.989	-	160.400	-
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	138.459	15	138.474	-
Outras aplicações (3)	9.046	-	-	-	-	9.046	-
Ações - Participação minoritária (5)	344.162	-	-	-	-	344.162	-
	353.208	236.099	8.175	1.249.697	488.384	2.335.563	-
Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	2.031.562	2.467.816	8.175	2.743.385	991.842	8.242.780	7.124.100
Circulante						6.487.587	4.926.832
Não circulante						1.755.193	2.197.268

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, que possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento exclusivos estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento, porém serão apresentados no ativo circulante.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) BB Pau Brasil FI Renda Fixa – Administrado por BB Gestão de Recursos DTVM S.A. - R\$505.614 (R\$938.343 em 31 de dezembro de 2017); (ii) Bradesco FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto - Administrado por Banco Bradesco S.A. - R\$2.417.398 (R\$1.833.811 em 31 de dezembro de 2017); e (iii) Imbuia FI Renda Fixa Referenciado DI - Administrado por J. Safra Serviços de Administração Fiduciária Ltda - R\$488.024 (R\$297.110 em 31 de dezembro de 2017).

O montante atribuído ao investimento em fundos não exclusivos é de R\$1.635.451 (R\$1.975.607 em 31 de dezembro de 2017).

(2) Contratadas junto a bancos com baixo risco de crédito e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro e aplicações de controlada em fundos no exterior.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (4) Os fundos de investimento não exclusivos no consolidado são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal - Administrado por Banco Bradesco S.A. - R\$13.874 (R\$21.279 em 31 de dezembro de 2017); (ii) Araucária Renda Fixa FI - Administrado por Itaú Unibanco S.A. - R\$333.693 (R\$363.241 em 31 de dezembro de 2017); (iii) Santander Fundo de Investimento Cedro Renda Fixa - Administrado por Banco Santander (Brasil) S.A. - R\$546.500 (R\$935.491 em 31 de dezembro de 2017); (iv) Jacarandá Renda Fixa - Administrado por Votorantim Asset Management DTVM Ltda - R\$126.487 (R\$51.248 em 31 de dezembro de 2017) e (v) FI Liquidez Câmara BM&FBOVESPA - Administrado por Banco B3 S.A. - R\$639.297 (R\$606.486 em 31 de dezembro de 2017).
- (5) Referem-se as ações da Bolsa de Comercio de Santiago no valor de R\$81.265 (R\$80.730 em 31 de dezembro de 2017), Bolsa Mexicana de Valores - R\$158.963 (R\$136.962 em 31 de dezembro de 2017), Bolsa de Valores de Colombia - R\$52.885 (R\$52.892 em 31 de dezembro de 2017) e Bolsa de Valores de Lima - R\$51.049 (R\$54.059 em 31 de dezembro de 2017), adquiridas pela B3 conforme estratégia de explorar oportunidades de parceria com outras bolsas.

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimento estão custodiadas junto aos respectivos administradores; as ações nacionais estão custodiadas junto à Clearing BM&FBOVESPA da própria B3; as ações da Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia estão custodiadas junto à corretora BTG Pactual Chile, México, Peru e Colômbia, respectivamente.

A Administração monitora periodicamente as posições dos ativos financeiros e eventuais riscos de redução ao valor recuperável dos mesmos. Considerando a natureza desses ativos, a B3 não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do período. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do período.

c. Instrumentos financeiros e derivativos

Hierarquia de valor justo

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo da B3 são avaliados por preços cotados (não ajustados) em mercado ativo (Nível 1), exceto para os instrumentos financeiros derivativos conjuntamente com o principal da dívida emitida no exterior em razão de contabilidade de *hedge*, que estão classificados como Nível 2. Os valores a receber e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos e o valor justo de partes relacionadas é igual ao valor contábil.

Instrumentos financeiros derivativos

Fator de risco - moeda

A B3 contrata instrumentos financeiros derivativos com objetivo exclusivo de proteção do risco das oscilações da taxa de câmbio. A exposição da B3 ao risco de câmbio decorre substancialmente de montantes como, principal da dívida no exterior e seus juros semestrais, empréstimos, investimentos em bolsas no exterior e investimento em suas subsidiárias no exterior.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

A Administração adota uma política de gestão do risco cambial associado a estas posições, cujo objetivo principal é não permitir impactos significativos no resultado decorrentes de flutuações nas taxas de câmbio. A B3 adota a contabilidade de *hedge* para estes instrumentos financeiros.

Investimento em subsidiária no exterior (Cetip Lux)

	B3	Consolidado
Ativo		
Investimento em controlada no exterior	1.304.142	-
Passivo		
Empréstimos entre companhias e empréstimo contraído pela subsidiária	(1.834.399)	(586.290)
Posição cambial líquida	(530.257)	(586.290)

Tendo em vista que, nos termos da legislação tributária, os ganhos ou perdas decorrentes da variação cambial sobre investimentos não devem ser considerados na base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, é necessário que exista um descasamento entre a posição ativa e a posição passiva em moeda estrangeira, de forma que o resultado depois dos impostos não fique exposto à variação cambial (*post tax hedge*).

Hedge de valor justo e fluxo de caixa

Em 31 de dezembro de 2018, os valores consolidados dos instrumentos de *hedge* são os seguintes:

Classificação do hedge	Objeto de hedge	Instrumento de hedge	Valor de referência	Juros			B3 e Consolidado				
				médios/Valor de referência - R\$	Vencimento da operação		Ganho/(Perda) no exercício				
						Ativo	Passivo	Ativos não financeiros	Despesas operacionais	Resultado financeiro	Patrimônio líquido
Fluxo de caixa	Parcela de juros - dívida no exterior (1)	Swap	Ativo USD 19.800 Passivo BRL 61.261	- 64,90% do CDI	16/01/2019	11.905	-	-	-	7.744	(1.928)
Fluxo de caixa	Parcela de juros - dívida no exterior (1)	Swap	Ativo USD 19.800 Passivo BRL 61.190	- 64,50% do CDI	16/07/2019	11.500	-	-	-	(1.868)	7.407
Fluxo de caixa	Parcela de juros - dívida no exterior (1)	Swap	Ativo USD 19.800 Passivo BRL 65.722	- CDI -3,24%	16/01/2020	9.510	-	-	-	(924)	7.200
Fluxo de caixa	Parcela de juros - dívida no exterior (1)	Swap	Ativo USD 19.800 Passivo BRL 65.756	- CDI -3,38%	16/07/2020	9.571	-	-	-	(883)	7.200
Valor Justo	Dívida no exterior	Swap	Ativo USD 350.000 Passivo BRL 1.108.940	- 67,22% do CDI	16/07/2020	119.776	-	-	-	(80.001)	-
Valor Justo	Dívida no exterior (3)	Swap	Ativo USD 262.000 Passivo BRL 870.836	- CDI -3,36%	16/07/2020	118.328	-	-	-	(59.887)	-
Fluxo de caixa	Ações da Bolsa Mexicana de Valores (4)	NDF	MXN 660.000	123.618	12/03/2019	-	(7.288)	-	-	-	(4.810)
Fluxo de caixa	Ações da Bolsa de Comércio de Santiago (4)	NDF	CLP 11.800.000	67.531	12/03/2019	1.434	-	-	-	-	947
Fluxo de caixa	Compromisso firme (2)	Caixa em moeda estrangeira			Sem vencimento	-	-	2.320	807	-	-
						282.024	(7.288)	2.320	807	(135.819)	16.016

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

No exercício, os *hedges* não apresentaram elementos significativos de ineficácia.

- (1) Em setembro de 2017, a B3 contratou junto à instituições financeiras majoritariamente com baixo risco de crédito, duas operações de *swap* com o objetivo de proteger as parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes* (Nota 9), dos impactos da variação cambial. No mês de março de 2018, foram contratadas duas novas operações de *swap* para proteção dos juros semestrais, com vencimento em 2020.
- (2) Em janeiro de 2018, a B3 constituiu um novo *hedge*, designando parte de seu caixa em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de alguns compromissos firmes assumidos em moedas estrangeiras (*hedge* de fluxo de caixa). Os fluxos de caixa, objeto de cobertura, referem-se a pagamentos a incorrer até 31 de dezembro de 2018, independentemente dos prazos dos contratos excederem essa data.
- (3) Em março de 2018, a B3 contratou, junto a instituições financeiras com baixo risco de crédito, operações de *swap* a termo para promover a rolagem do *hedge* referente ao principal das *Senior Unsecured Notes*.
- (4) Em dezembro de 2018, a B3 contratou junto à instituições financeiras majoritariamente com baixo risco de crédito, termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) com o objetivo de proteger o investimento nas ações da Bolsa Mexicana de Valores e as ações da Bolsa de Santiago dos impactos da variação cambial.

O método de apuração do valor justo, utilizado pela B3, consiste em determinar o valor futuro com base nas condições das operações contratadas, e em seguida o valor presente com base nas curvas de mercado vigentes, divulgadas pela B3.

Em 31 de dezembro de 2018, a B3 possuía operações de *hedge* para proteção de aproximadamente 82% da posição em pesos mexicanos referentes às ações da Bolsa Mexicana de Valores e aproximadamente 81% da posição em peso chileno referente às ações da Bolsa de Santiago.

d. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

Política de aplicações financeiras e gestão de riscos financeiros

A B3 possui política de aplicações financeiras que privilegia a alta liquidez, cuja performance esteja substancialmente atrelada à taxa Selic/CDI. O que resulta em proporção expressiva em títulos públicos federais em sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. As aplicações possuem majoritariamente liquidez diária em consonância com as necessidades de negócio da B3.

A B3 realiza operações com instrumentos derivativos única e exclusivamente com o objetivo de proteção patrimonial (*hedge*).

Aquisição ou alienação de investimentos em ações em Bolsas na América Latina, são avaliados individualmente e realizados somente em consonância com o planejamento estratégico aprovado pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, a B3 possui a Política de Gestão de Riscos Corporativos que tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gestão de riscos, de forma a possibilitar a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos operacionais, tecnológicos, de mercado, de liquidez, de crédito, de imagem e socioambientais.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O Comitê de Riscos e Financeiro acompanha e avalia os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela B3, com enfoque estratégico e estrutural.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra quantitativamente a exposição líquida consolidada de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado. Em 31 de dezembro de 2018, o risco de mercado predominante é a queda da taxa de juros pós-fixado (CDI/SELIC).

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)

Fator de Risco	Risco	2018		2017	
		Percentual	Valor	Percentual	Valor
Juros Pós-Fixado	Queda da Selic	67,39%	5.559.562	51,94%	4.382.694
Juros Pós-Fixado	Alta do CDI	17,88%	1.474.750	33,54%	2.830.103
Câmbio - USD	Alta da Moeda	4,92%	405.468	5,55%	468.385
Preço da Ação	Queda do preço	4,17%	344.174	3,85%	322.370
Juros Pré-Fixado	Queda da Pré	1,94%	160.400	1,66%	139.924
Câmbio - Outros	Queda da Moeda	1,83%	150.742	1,68%	142.107
Inflação	Queda da Inflação	1,68%	138.475	1,62%	136.296
Ouro	Queda do Ouro	0,19%	15.879	0,16%	13.608

A posição acionária nas Bolsas na América Latina, estão sujeitas a dois fatores de risco simultaneamente: câmbio e preço da ação.

Risco do preço da ação

Esse risco está relacionado com a possibilidade de oscilações dos preços das ações das Bolsas na América Latina, que a B3 possui em sua carteira e que podem gerar impactos nos valores envolvidos.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do preço das ações para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Ações da Bolsa de Comercio de Santiago em BRL	(39.635)	(18.820)	1.995	22.810	43.625
Preço da ação Bolsa do Chile	1.489	2.234	2.978	3.723	4.467
Ações da Bolsa Mexicana de Valores em BRL	(77.654)	(37.000)	3.655	44.309	84.964
Preço da ação Bolsa do México	17,13	25,70	34,26	42,83	51,39
Ações da Bolsa de Valores de Colombia em BRL	(23.890)	(9.393)	5.105	19.602	34.100
Preço da ação Bolsa da Colômbia	6.568	9.852	13.136	16.420	19.704
Ações da Bolsa de Valores de Lima em BRL	(25.284)	(12.402)	480	13.362	26.244
Preço da ação Bolsa do Peru	1,51	2,26	3,01	3,76	4,52

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitariam pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de Taxa de Juros

Esse risco está relacionado com a possibilidade de a B3 vir a sofrer perdas em decorrência de flutuações das taxas de juros afetando seus ativos e passivos, resultando em efeitos sobre o seu resultado financeiro.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a B3 mantém seus ativos e passivos financeiros primordialmente atrelados a taxas de juros pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos nos ativos e passivos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI e Selic, para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	Cenário				
	-50%	-25%	Provável	+25%	+50%
CDI	(11.996)	(17.889)	(23.715)	(29.475)	(35.171)
Taxa CDI	3,22%	4,82%	6,43%	8,04%	9,65%
Selic	44.439	66.270	87.852	109.190	130.292
Taxa Selic	3,22%	4,82%	6,43%	8,04%	9,65%

- Posição Pré-fixada

A B3 possui exposição em taxas pré-fixadas em pequena parte de suas aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários. Sendo assim, em termos percentuais, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

O risco de taxa cambial refere-se às alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira que possam fazer com que a B3 incorra em perdas não esperadas.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a B3 possui recursos próprios no exterior e ainda, posição acionária em Bolsas na América Latina.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos nos ativos e passivos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do câmbio para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Fator de risco	Impacto				
	Cenário				
	-50%	-25%	Provável	+25%	+50%
USD	(201.163)	(99.011)	3.142	105.294	207.446
Taxa de Câmbio USD/BRL	1,9524	2,9286	3,9048	4,8810	5,8572
MXN	(14.499)	(7.343)	(188)	6.968	14.124
Taxa de Câmbio MXN/BRL	0,0980	0,1469	0,1959	0,2449	0,2939
COP	(26.398)	(13.199)	-	13.199	26.398
Taxa de Câmbio COP/BRL	0,0006	0,0009	0,0012	0,0015	0,0018
PEN	(25.519)	(12.754)	10	12.775	25.540
Taxa de Câmbio PEN/BRL	0,5742	0,8613	1,1484	1,4355	1,7226

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitarão substancialmente pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Tendo em vista os valores líquidos das demais moedas, seus impactos não são considerados relevantes.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez surge a partir da necessidade de caixa perante as obrigações assumidas e como forma de gerenciamento, a B3 constantemente avalia seus fluxos de caixa, garantindo assim liquidez para cumprimento de todas as suas obrigações. A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos da B3 por faixas de vencimento (fluxos de caixa não descontados):

	Sem vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	2.110.933	-	-	-	-
Emissão de dívida no exterior	-	153.442	153.442	2.371.378	-
Swap (1)	-	22.571	142.663	-	-
NDFs (2)	-	6.303	-	-	-
Debêntures	-	1.598.593	-	-	-
Empréstimo em dólares	-	219.472	397.887	-	-
Empréstimo FINEP	-	4.636	3.465	7.366	5.517
	2.110.933	2.005.017	697.457	2.378.744	5.517

- (1) Para o cálculo do ajuste foi usada a curva do CDI na data de 31 de dezembro de 2018, até a data de liquidação do *swap* e o dólar de fechamento do mês (PTAX), divulgado pelo Banco Central do Brasil.
- (2) Os NDFs consideram o valor a ser liquidado sob as operações contratadas. Para o cálculo do ajuste foram utilizadas as taxas de venda, das respectivas moedas, divulgadas pelo Banco Central do Brasil no último dia útil do mês.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**Risco de Crédito*

O principal risco de crédito da B3 decorre de suas aplicações financeiras. A B3 possui política de aplicações financeiras que privilegia majoritariamente investimentos em títulos públicos federais do governo brasileiro. Atualmente cerca de 99% das aplicações financeiras está vinculada a títulos públicos federais com *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's, respectivamente, "BB-" e "Ba2" para emissões de longo prazo em moeda local. Os *swaps* e NDFs contratados como operações de *hedge* tem como contraparte majoritariamente bancos com baixo risco de crédito.

Gestão de capital

Os objetivos da B3 ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de seus negócios, oferecer retorno aos acionistas e às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital eficiente para reduzir o custo de capital. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a B3 pode rever suas práticas de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, efetuar captações de empréstimos e emissões de valores mobiliários no mercado financeiro e de capitais, dentre outros.

Em 31 de dezembro de 2018, a posição consolidada dos financiamentos, empréstimos e debêntures somada às garantias em operações e proventos e direitos sobre títulos em custódia fica abaixo em R\$2.167.261, comparada a posição consolidada das disponibilidades e aplicações financeiras.

	Consolidado	
	2018	2017
Disponibilidades/aplicações financeiras	8.572.467	7.835.240
Financiamentos, empréstimos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos	(4.234.423)	(5.640.457)
Garantias recebidas em operações	(2.110.933)	(2.171.449)
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	(59.850)	(63.127)
	<u>2.167.261</u>	<u>(39.793)</u>

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Emolumentos	120.566	105.251	120.566	106.970
Taxas de depositária e custódia	120.250	110.122	120.250	110.122
<i>Vendors</i> - Difusão de Sinal	26.649	19.188	31.466	21.491
Gestão de banco de dados	30.339	25.210	30.339	25.210
Processamento de dados	5.623	4.772	5.623	4.772
Anuidades	977	842	977	842
Outras contas a receber	19.772	10.808	20.399	11.366
Subtotal	324.176	276.193	329.620	280.773
Perdas estimadas em contas a receber	(5.798)	(2.332)	(5.798)	(2.332)
Total	<u>318.378</u>	<u>273.861</u>	<u>323.822</u>	<u>278.441</u>

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2018 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$3.465 (R\$2.086 em 31 de dezembro de 2017) na B3 e no consolidado.

O efeito no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, em decorrência da adoção do CPC 48/IFRS 9, foi de um acréscimo de R\$1.920 em comparação com a metodologia utilizada anteriormente à adoção da nova prática. A nova metodologia utilizada pela B3 é a abordagem simplificada, de acordo com o CPC 48/IFRS 9 e baseia-se em uma análise de perdas esperadas, conforme contextualizado na Nota 3(b).

Movimentação das perdas estimadas com crédito:

	<u>B3 e Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	2.011
Adições	5.079
Reversões	(3.655)
Baixas	(1.103)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>2.332</u>
Adições	4.715
Reversões	(862)
Baixas	(387)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>5.798</u>

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***6 Investimentos****a. Participações em controladas e coligadas**

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Controladas/Coligadas

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2018	Investimento 2017	Resultado de equivalência patrimonial 2018	Resultado de equivalência patrimonial 2017
Controladas								
Banco B3 S.A.	94.234	24.000	11.627	100	94.234	88.524	11.627	12.927
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	86.032	115	6.953	86,95	74.805	68.759	6.046	2.699
BM&F (USA) Inc. (Nota 2(a))	-	1.000	(295)	-	-	1.273	(295)	(266)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	1.766	1.000	(48)	100	1.766	1.616	(48)	294
CETIP S.A. - Mercados Organizados	-	-	-	-	-	-	-	(17.435)
B3 Inova USA LLC	9.046	-	(1.186)	100	9.046	9	(1.186)	(8.241)
CETIP Info Tecnologia S.A.	92.783	800	34.475	100	92.783	89.607	34.475	15.513
CETIP Lux S.à.r.l.	1.304.142	-	222.795	100	1.304.142	1.081.347	222.795	17.141
Coligadas								
RTM (1)	53.505	2.020.000	10.735	20	19.510	17.363	2.147	671
Total					1.596.286	1.348.498	275.561	23.303

(1) A B3 possui participação de 20% na coligada RTM, que é uma rede privada de comunicação criada especialmente para o setor financeiro, conectando cerca de 500 instituições e 25 provedores de informações e serviços em um único ambiente operacional. A RTM gerencia serviços de dados, voz e imagem e desenvolve soluções específicas para usuários do setor financeiro. Conforme combinação de negócios, foi identificada uma mais valia no valor justo do investimento na coligada RTM no montante de R\$8.809. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi registrada uma equivalência patrimonial no montante de R\$671 na B3 e R\$1.165 no consolidado.

A BM&FBOVESPA BRV LLC não apresentou saldo no exercício.

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2018:

Descrição	Controladas						Coligada
	Banco B3 S.A.	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	B3 Inova USA LLC	CETIP Info Tecnologia S.A.	CETIP Lux S.à.r.l.	RTM
Ativo	803.908	95.657	2.650	9.046	95.911	1.892.011	67.740
Passivo	709.674	9.625	884	-	3.128	587.869	14.235
Receitas	36.186	13.553	2.218	-	41.966	-	89.405

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Movimentação dos investimentos:**

Investimentos	Controladas							Coligada		Total
	Banco B3 S.A.	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CETIP S.A.	B3 Inova USA LLC	CETIP Info Tecnologia S.A.	CETIP Lux S.à.r.l.	RTM	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	81.790	66.060	1.539	1.185	-	-	-	-	-	150.574
Equivalência patrimonial	12.927	2.699	(266)	294	(17.435)	(8.241)	15.513	17.141	671	23.303
Variação cambial	-	-	-	137	-	337	-	-	-	474
Resultado abrangente de controlada	52	-	-	-	(635)	-	-	-	-	(583)
Incorporação de controlada	-	-	-	-	18.070	-	74.094	1.064.206	16.692	1.173.062
Aumento de capital	-	-	-	-	-	7.913	-	-	-	7.913
JCP/Dividendos	(6.245)	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.245)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	88.524	68.759	1.273	1.616	-	9	89.607	1.081.347	17.363	1.348.498
Equivalência patrimonial	11.627	6.046	(295)	(48)	-	(1.186)	34.475	222.795	2.147	275.561
Variação cambial	-	-	(650)	198	-	729	-	-	-	277
Resultado abrangente de controlada	(17)	-	-	-	-	-	-	-	-	(17)
Encerramento de controlada	-	-	(328)	-	-	-	-	-	-	(328)
Aumento de capital	-	-	-	-	-	9.494	-	-	-	9.494
JCP/Dividendos	(5.900)	-	-	-	-	-	(31.299)	-	-	(37.199)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	94.234	74.805	-	1.766	-	9.046	92.783	1.304.142	19.510	1.596.286

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano. Não ocorreram adições ou baixas durante o período e a depreciação totalizou R\$1.518 (R\$1.518 em 31 de dezembro de 2017). A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$5.911 (R\$6.488 em 31 de dezembro de 2017).

Em 31 de dezembro de 2018, o valor de custo menos a depreciação acumulada desta propriedade é de R\$26.081 (R\$27.599 em 31 de dezembro de 2017) e o valor justo estimado pela Administração é de R\$109.888, calculado através do preço médio do metro quadrado para venda de imóveis comerciais na cidade do Rio de Janeiro, divulgado na tabela FIPEZAP.

A B3 não tem restrições sobre a venda de sua propriedade para investimento.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***7 Imobilizado**

Movimentação	B3						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	279.378	14.625	111.391	26.767	20.342	7.511	460.014
Adições	1.267	4.428	79.674	6.487	1.407	6.880	100.143
Baixas	(733)	(879)	(1.712)	-	(4.605)	-	(7.929)
Transferência	342	3.774	134	157	745	(5.152)	-
Despesa de depreciação recaptalizada	-	(40)	(6.458)	(194)	-	-	(6.692)
Depreciação	(5.464)	(2.829)	(22.392)	(3.713)	(1.873)	-	(36.271)
Incorporação de controlada	18.967	2.752	27.887	144	10.689	1.384	61.823
Saldos em 31 de dezembro de 2017	293.757	21.831	188.524	29.648	26.705	10.623	571.088
Adições	26.027	3.832	92.589	7.618	5.365	7.760	143.191
Baixas	-	(242)	(1.189)	-	(250)	-	(1.681)
Reclassificação	-	-	2.010	-	-	-	2.010
Ativos disponíveis para venda	(19.297)	-	-	(47)	-	-	(19.344)
Despesa de depreciação recaptalizada	-	(3)	(289)	(6)	-	-	(298)
Depreciação	(12.113)	(3.787)	(45.734)	(5.435)	(2.299)	-	(69.368)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	288.374	21.631	235.911	31.778	29.521	18.383	625.598
Em 31 de dezembro de 2018							
Custo	436.104	61.727	605.825	71.368	75.117	18.383	1.268.524
Depreciação acumulada	(147.730)	(40.096)	(369.914)	(39.590)	(45.596)	-	(642.926)
Saldo contábil líquido	288.374	21.631	235.911	31.778	29.521	18.383	625.598
Taxas médias anuais de depreciação 2018	8,2%	9,5%	13,4%	10,3%	8,4%		
Em 31 de dezembro de 2017							
Custo	432.222	59.410	528.820	74.091	71.756	10.623	1.176.922
Depreciação acumulada	(138.465)	(37.579)	(340.296)	(44.443)	(45.051)	-	(605.834)
Saldo contábil líquido	293.757	21.831	188.524	29.648	26.705	10.623	571.088
Taxas médias anuais de depreciação 2017	1,2%	9,4%	15,0%	7,5%	7,0%		

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Movimentação	Consolidado						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	279.378	14.625	111.391	26.870	22.978	7.511	462.753
Adições	1.267	4.667	80.035	6.487	1.446	6.684	100.586
Baixas	(734)	(1.111)	(1.851)	-	(4.833)	-	(8.529)
Transferência	343	3.774	3.615	157	745	(8.634)	-
Reversão de <i>Impairment</i>	-	383	358	-	89	-	830
Despesa de depreciação recapitalizada	-	(40)	(6.458)	(194)	-	-	(6.692)
Depreciação	(5.497)	(2.986)	(26.212)	(4.043)	(2.530)	-	(41.268)
Incorporação de controlada	19.000	2.519	27.646	403	11.359	5.062	65.989
Saldos em 31 de dezembro de 2017	293.757	21.831	188.524	29.680	29.254	10.623	573.669
Adições	26.027	3.832	92.600	7.618	5.375	7.760	143.212
Baixas	-	(242)	(1.200)	-	(1.106)	-	(2.548)
Reclassificação	-	-	2.010	-	-	-	2.010
Ativos disponíveis para venda	(19.297)	-	-	(47)	-	-	(19.344)
Despesa de depreciação recapitalizada	-	(3)	(289)	(6)	-	-	(298)
Depreciação	(12.113)	(3.787)	(45.734)	(5.443)	(2.299)	-	(69.376)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	288.374	21.631	235.911	31.802	31.224	18.383	627.325
Em 31 de dezembro de 2018							
Custo	436.104	61.727	605.928	72.419	76.820	18.383	1.271.381
Depreciação acumulada	(147.730)	(40.096)	(370.017)	(40.617)	(45.596)	-	(644.056)
Saldo contábil líquido	288.374	21.631	235.911	31.802	31.224	18.383	627.325
Taxas médias anuais de depreciação 2018	8,2%	9,5%	13,4%	10,3%	8,4%		
Em 31 de dezembro de 2017							
Custo	432.222	59.423	528.927	75.141	74.305	10.623	1.180.641
Depreciação acumulada	(138.465)	(37.592)	(340.403)	(45.461)	(45.051)	-	(606.972)
Saldo contábil líquido	293.757	21.831	188.524	29.680	29.254	10.623	573.669
Taxas médias anuais de depreciação 2017	1,2%	9,4%	15,0%	7,5%	7,0%		

A B3 não tem restrição sobre os seus imóveis, exceto aqueles cedidos em garantia de processos judiciais com um valor contábil de aproximadamente R\$91.516 (R\$92.769 em 31 de dezembro de 2017).

8 Intangível*Ágio Bovespa Holding*

O ágio gerado na aquisição da Bovespa Holding em 2008 fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento foi de R\$16.064.309. Em 31 de dezembro de 2015, o teste fundamentado em laudo de avaliação à época elaborado por especialistas independentes identificou necessidade de redução ao valor recuperável da Bovespa Holding no montante de R\$1.662.681 e, conseqüentemente, o valor contábil do ágio passou a ser R\$14.401.628. Em 30 de novembro de 2018, a Administração revisou as principais variáveis das projeções do fluxo de caixa futuro da unidade geradora de caixa Bovespa Holding e a aderência aos resultados realizados até a data-base e não identificou necessidade de ajustes ao valor do ágio.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da B3, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa – UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, e nas expectativas

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

de crescimento do seu mercado de atuação (fundamentada em estimativa de remuneração média do mercado de capitais no longo prazo), além das expectativas e estratégias da Administração.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2018 até dezembro de 2028. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2028 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 6,40% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos (e não cinco) se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, refletindo o tempo necessário para que indicadores tais como participação de ações nas carteiras de investidores, e relação Market Cap/PIB do Brasil, dentre outros, possam atingir patamares observados em outros países, indicando que se atingiu a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 13,82% ao ano, equivalente a 16,08% antes dos impostos (2017 - equivalente a 13,94% e 15,65% respectivamente).

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da B3 realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 90bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 140bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2019 a 2028 (15% de redução); e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 4% e 12% inferiores ao valor em uso calculado.

Ágio CETIP

O ágio gerado na aquisição da CETIP em março de 2017, no montante de R\$7.937.171, está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de Alocação do Preço de Compra (*Purchase Price Allocation - PPA*).

A B3 utilizou especialista externo e independente para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelo especialista não revelou a necessidade de ajuste ao valor contábil do ágio em 30 de novembro de 2018.

Tendo como base as expectativas de crescimento dos segmentos UTVM e UFIN, foram projetados os fluxos de caixa que consideram as receitas e despesas relacionadas às atividades dos segmentos. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2018 até dezembro de 2023. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2023 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 6,40% ao ano.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da B3, nos segmentos UTVM e UFIN (Unidades Geradoras de Caixa – UGC's), foram baseadas na análise de suas performances nos últimos anos, nas

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

expectativas de mercado de retomada da atividade econômica, crescimento do mercado automotivo e imobiliário no Brasil, além das expectativas e estratégias da Administração.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 12,40% ao ano, equivalente a 14,55% antes dos impostos, para o segmento UTVM e uma taxa média de desconto após impostos de 12,58% ao ano, equivalente a 14,39% antes dos impostos, para o segmento UFIN.

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da B3 realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 90bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 140bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2019 a 2023 (15% de redução) para o segmento UTVM e 370bps para o segmento UFIN; e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 6% e 13% inferiores ao valor em uso estimado no laudo do especialista externo.

Softwares e projetos

Movimentação	B3					Total
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Relações contratuais	Marcas	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	377.807	475.428	47.343	-	-	900.578
Adições	110.800	210	7.193	-	-	118.203
Baixas	(384)	(1.106)	(3.639)	-	-	(5.129)
Transferências	(427.136)	427.136	-	-	-	-
Impairment	(2.702)	(62.806)	-	-	-	(65.508)
Despesa de amortização recapitalizada	-	-	(2.717)	-	-	(2.717)
Amortização	-	(412.046)	(22.807)	(4.938)	(29.047)	(468.838)
Outros	9.409	-	-	-	-	9.409
Incorporação de controlada	21.841	4.771.488	49.755	49.377	174.286	5.066.747
Saldos em 31 de dezembro de 2017	89.635	5.198.304	75.128	44.439	145.239	5.552.745
Adições	106.018	342	20.316	-	-	126.676
Transferências	(33.344)	5.196	28.148	-	-	-
Reclassificação	-	(2.010)	-	-	-	(2.010)
Despesa de amortização recapitalizada	-	-	(210)	-	-	(210)
Amortização	-	(787.731)	(26.512)	(9.872)	(58.096)	(882.211)
Outros	506	(250)	-	(15)	-	241
Saldos em 31 de dezembro de 2018	162.815	4.413.851	96.870	34.552	87.143	4.795.231
Em 31 de dezembro de 2018						
Custo	162.815	6.072.825	536.201	54.222	190.130	7.016.193
Amortização acumulada	-	(1.658.974)	(439.331)	(19.670)	(102.987)	(2.220.962)
Saldo contábil líquido	162.815	4.413.851	96.870	34.552	87.143	4.795.231
Taxas médias anuais de amortização 2018	-	12,9%	11,5%	18,2%	30,6%	
Em 31 de dezembro de 2017						
Custo	89.635	6.069.591	487.739	54.240	190.131	6.891.336
Amortização acumulada	-	(871.287)	(412.611)	(9.801)	(44.892)	(1.338.591)
Saldo contábil líquido	89.635	5.198.304	75.128	44.439	145.239	5.552.745
Taxas médias anuais de amortização 2017	-	12,9%	15,6%	18,2%	30,6%	

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Consolidado					
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Relações contratuais	Marcas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2016	377.807	475.428	47.343	-	-	900.578
Adições	117.013	210	7.420	-	-	124.643
Baixas	(948)	(1.106)	(3.639)	-	-	(5.693)
Transferência	(444.939)	441.648	3.011	278	2	-
<i>Impairment</i>	(2.702)	(62.806)	-	-	-	(65.508)
Despesa de amortização recapitalizada	-	-	(2.717)	-	-	(2.717)
Amortização	-	(594.421)	(25.194)	(8.267)	(44.892)	(672.774)
Outros	9.409	-	-	-	-	9.409
Incorporação de controlada	33.995	4.939.351	48.904	52.428	190.131	5.264.809
Saldos em 31 de dezembro de 2017	89.635	5.198.304	75.128	44.439	145.241	5.552.747
Adições	106.990	342	20.316	-	-	127.648
Transferências	(33.344)	5.196	28.148	-	-	-
Reclassificação	-	(2.010)	-	-	-	(2.010)
Despesa de amortização recapitalizada	-	-	(210)	-	-	(210)
Amortização	-	(787.731)	(26.512)	(9.872)	(58.096)	(882.211)
Outros	506	(250)	-	(15)	-	241
Saldos em 31 de dezembro de 2018	163.787	4.413.851	96.870	34.552	87.145	4.796.205
Em 31 de dezembro de 2018						
Custo	163.787	6.072.825	536.201	54.222	190.132	7.017.167
Amortização acumulada	-	(1.658.974)	(439.331)	(19.670)	(102.987)	(2.220.962)
Saldo contábil líquido	163.787	4.413.851	96.870	34.552	87.145	4.796.205
Taxas médias anuais de amortização 2018	-	12,9%	11,5%	18,2%	30,6%	
Em 31 de dezembro de 2017						
Custo	89.635	6.069.591	487.739	54.240	190.133	6.891.338
Amortização acumulada	-	(871.287)	(412.611)	(9.801)	(44.892)	(1.338.591)
Saldo contábil líquido	89.635	5.198.304	75.128	44.439	145.241	5.552.747
Taxas médias anuais de amortização 2017	-	12,9%	15,6%	18,2%	30,6%	

9 Empréstimos e financiamentos**B3**

	Dívida no exterior	Empréstimos com subsidiária	Empréstimos bancários	Outros empréstimos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	2.071.862	3.010.601	1.559.766	34.527	6.695.259
Adições/Apropriação de juros	146.014	190.598	85.249	10	423.389
Amortização de custo de captação	1.529	2.818	-	-	4.448
Amorização de juros	(140.612)	(199.251)	(72.143)	(79)	(413.502)
Amortização de principal	-	(1.500.000)	-	(34.059)	(1.537.190)
Varição cambial	-	-	261.527	-	261.527
Varição cambial - Resultado abrangente	-	-	-	(399)	(399)
Varição cambial - <i>Hedge</i> de valor justo	346.882	-	-	-	346.882
Varição cambial - <i>Hedge</i> de fluxo de caixa	4.721	-	-	-	4.721
Ajuste a valor justo - <i>Hedge</i> de valor justo	(27.867)	-	-	-	(27.867)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	2.402.529	1.504.766	1.834.399	15.574	5.757.268
Circulante	70.257	1.504.766	1.593.420	-	3.171.823
Não circulante	2.332.272	-	240.979	-	2.585.445

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Consolidado				
	Dívida no exterior	Debêntures	Empréstimos bancários	Outros empréstimos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	2.071.862	3.010.601	533.727	18.503	5.634.693
Adições/Apropriação de juros	146.014	190.598	24.603	1.518	362.733
Amortização de custo de captação	1.529	2.818	-	101	4.448
Amorização de juros	(140.612)	(199.251)	(22.603)	(1.417)	(363.883)
Amortização de principal	-	(1.500.000)	(34.059)	(3.131)	(1.537.190)
Variação cambial	-	-	85.020	-	85.020
Variação cambial - Resultado abrangente	-	-	(398)	-	(398)
Variação cambial - <i>Hedge</i> de valor justo	346.882	-	-	-	346.882
Variação cambial - <i>Hedge</i> de fluxo de caixa	4.721	-	-	-	4.721
Ajuste a valor justo - <i>Hedge</i> de valor justo	(27.867)	-	-	-	(27.867)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	2.402.529	1.504.766	586.290	15.574	4.509.159
Circulante	70.257	1.504.766	198.810	3.380	1.777.213
Não circulante	2.332.272	-	387.480	12.194	2.731.946

Dívida no exterior

Com a adoção da contabilidade de *hedge* de valor justo em março de 2016 (Nota 4 (c)), o valor do principal dos títulos de dívida emitidos no exterior em 2010 passou a ser mensurado ao valor justo. O saldo atualizado do empréstimo inclui o montante de R\$70.257 (R\$59.531 em 31 de dezembro de 2017) referente aos juros semestrais incorridos até a data-base. O vencimento da operação será em 16 de julho de 2020.

O valor de mercado dos títulos, considerando o valor principal mais os juros, é de R\$2.417.382 em 31 de dezembro de 2018 (R\$2.126.672 em 31 de dezembro de 2017), obtidos por meio da Bloomberg.

Debêntures

	<u>Taxa contratual</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor nominal unitário em R\$</u>	<u>Total da emissão</u>
1ª emissão (série única)	104,25% DI	3.000.000	1.000,00	3.000.000

A remuneração das debêntures contempla juros remuneratórios correspondentes a 104,25% da Taxa DI com amortização do principal em parcelas iguais no 24º e no 36º mês e pagamento de juros semestrais, no dia 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano, ocorrendo o primeiro pagamento em 1º de junho de 2017 e o último em 02 de dezembro de 2019.

O valor de mercado dos títulos, considerando o valor principal mais os juros, é de R\$1.507.330 em 31 de dezembro de 2018 (R\$3.015.990 em 31 de dezembro de 2017), obtidos por meio do agente fiduciário.

Empréstimos com subsidiária – CETIP Lux

Os contratos de empréstimos foram pactuados para um prazo médio ponderado de aproximadamente 3 anos com amortização de principal em setembro de 2019 e dezembro de 2020, nos montantes de US\$404.800 e US\$56.610, respectivamente. A taxa média ponderada de juros dos empréstimos é de aproximadamente 4,50% ao ano e o pagamento dos juros ocorre semestralmente ou no vencimento do principal, dependendo do contrato.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Empréstimos bancários**

Durante os exercícios de 2014 e 2016, a CETIP Lux contratou empréstimos bancários nos montantes de US\$100.000 e US\$50.000, denominados CETIP Lux I e Cetip Lux II, respectivamente, que conta com a garantia fidejussória da B3.

O empréstimo CETIP Lux I foi contratado para um prazo de 4 anos, com amortização de parcela do principal no montante de US\$50.000 em agosto de 2017 e amortização do saldo remanescente em agosto de 2018. A taxa de juros do empréstimo era de 2,57% ao ano e o pagamento de juros trimestrais.

Em agosto de 2017, optou-se pela repactuação do vencimento do empréstimo, sendo a nova data agosto de 2020 com pagamento de juros trimestrais e taxa de juros de aproximadamente 3,6% ao ano.

O contrato de empréstimo estabelece que a CETIP Lux deverá manter um patrimônio líquido mínimo durante a vigência do contrato e, caso a empresa descumpra com essa cláusula, isso pode acarretar no vencimento antecipado do empréstimo. No exercício não houve descumprimento da cláusula.

O empréstimo CETIP Lux II foi contratado para um prazo de 3 anos, com amortização do principal em setembro de 2019. A taxa de juros do empréstimo é de aproximadamente 5,5% ao ano e o pagamento de juros semestrais. O contrato de empréstimo estabelece algumas condições que, em caso de descumprimento por parte da CETIP Lux, podem acarretar no vencimento antecipado do empréstimo. No exercício não houve descumprimento da cláusula.

10 Outras obrigações

	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Circulante				
Obrigações com operações compromissadas (1)	-	-	333.554	262.021
Depósitos a vista (2)	-	-	329.955	117.554
Repasse de sinergia	23.296	12.900	23.296	12.900
Valores a repassar - Tesouro direto	19.828	31.558	19.828	31.558
Juros e multa - Adesão ao PERT	-	20.900	-	20.900
Valores a pagar - CME/ICE	4.142	-	4.142	-
Outros	27.987	39.795	33.058	41.785
Total	75.253	105.153	743.833	486.718
Não-circulante				
Valores a pagar - CME/ICE	27.225	27.086	27.225	27.086
Total	27.225	27.086	27.225	27.086

(1) Referem-se à captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco B3, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2019 (2017 - 02 de janeiro de 2018), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT, Letras do Tesouro Nacional - LTN e Notas do Tesouro Nacional series B e F.

(2) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco B3, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da B3 e do SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes, depósitos judiciais e outras

a. *Contingências ativas*

A B3 não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros relevantes.

b. *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

A B3 e suas controladas figuram como réis em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, mediante avaliação do departamento jurídico da B3 e de seus consultores externos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da B3 e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da B3 e suas controladas; bem como sobre o cancelamento de (i) cotas de ex-associados da então Associação CETIP; e (ii) títulos de ex-associado da então Associação BM&F; e
- Os processos tributários para os quais há provisões versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e COFINS sobre (i) receitas da B3 e (ii) recebimento de juros sobre o capital próprio.

c. *Obrigações legais*

Representadas por três grupos de processos nos quais a B3 e suas controladas postulam (i) a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos; (ii) a inconstitucionalidade do alargamento da base de cálculo da COFINS pela Lei 9.718; e (iii) a não-incidência de ISS sobre a atividade de permanência, registro de títulos e outros serviços.

d. *Outras provisões*

A B3 possui contratos que preveem o pagamento de honorários de sucesso advocatícios decorrentes de processos tributários e cíveis, dos quais figuram no polo passivo. A B3, dentro de sua melhor estimativa, apurou e provisionou os montantes para os quais entende que existe a expectativa de desembolso futuro, advindos dos honorários advocatícios de sucesso decorrentes dos processos classificados com probabilidades de perda possível e remota.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***e. Movimentação dos saldos**

A movimentação das provisões e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

	B3					Total
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Outras provisões	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	197.162	33.877	65.687	18.870	40.960	356.556
Provisões	406	3.319	12.135	3.475	15.915	35.250
Utilização de provisões	(5)	(4.530)	-	-	(5.731)	(10.266)
Reversão de provisões (1)	(26.893)	(2.750)	(69.000)	-	(3.226)	(101.869)
Reavaliação dos riscos	27.749	(1.726)	-	-	-	26.023
Atualização monetária	20.389	3.071	8.499	1.255	2.255	35.469
Incorporação de controlada	154.353	1.507	134.719	-	2.516	293.095
Saldos em 31 de dezembro de 2017	373.161	32.768	152.040	23.600	52.689	634.258
Provisões	80	3.300	7.874	-	5.349	16.603
Utilização de provisões	-	(4.722)	(159)	-	(2.522)	(7.403)
Reversão de provisões	-	(1.681)	(4.521)	-	-	(6.202)
Reavaliação dos riscos	21.829	187	-	-	(410)	21.606
Atualização monetária	32.910	2.956	9.218	718	9.481	55.283
Saldos em 31 de dezembro de 2018	427.980	32.808	164.452	24.318	64.587	714.145

	Consolidado					Total
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Outras provisões	
Saldos em 31 de dezembro de 2016	203.975	33.904	65.687	18.870	48.944	371.380
Provisões	407	3.319	12.156	3.709	15.915	35.506
Utilização de provisões	(5)	(4.530)	-	-	(7.585)	(12.120)
Reversão de provisões (1)	(26.893)	(2.777)	(69.000)	-	(3.226)	(101.896)
Reavaliação dos riscos	28.115	(678)	-	-	-	27.437
Atualização monetária	28.343	3.089	11.870	1.258	2.418	46.978
Incorporação de controlada	146.806	442	131.347	-	2.485	281.080
Saldos em 31 de dezembro de 2017	380.748	32.769	152.060	23.837	58.951	648.365
Provisões	80	3.310	7.912	2	5.354	16.658
Utilização de provisões	-	(4.722)	(159)	-	(2.522)	(7.403)
Reversão de provisões	(7.922)	(1.681)	(4.521)	-	-	(14.124)
Reavaliação dos riscos	21.829	187	-	-	(410)	21.606
Atualização monetária	33.245	2.957	9.222	727	9.790	55.941
Saldos em 31 de dezembro de 2018	427.980	32.820	164.514	24.566	71.163	721.043

(1) Em setembro de 2017 a B3 tomou ciência do trânsito em julgado definitivo, com decisão favorável à B3, de processo no qual discutia-se a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos. O referido trânsito em julgado acarretou na baixa da provisão relativa ao referido processo, no valor de R\$69.000. Adicionalmente, em dezembro de 2017 a B3 tomou ciência do trânsito em julgado definitivo, com decisão favorável à B3, de incidente em processo falimentar onde a Falida visava a declaração de nulidade dos atos que culminaram no cancelamento da quota associativa da então Cetip. O mencionado trânsito em julgado culminou na baixa da provisão cível do referido processo, no valor de R\$ 26.880.

De acordo com a característica das provisões não há provisão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A B3 e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação do departamento jurídico da B3 e de seus consultores externos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da B3 e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2018 é de R\$33.892 na B3 e no consolidado (R\$52.811 na B3 e no consolidado em 31 de dezembro de 2017).
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos, bem como sobre o cancelamento de cotas de ex-associados da então CETIP. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2018 é de R\$104.017 na B3 e no consolidado (R\$118.125 na B3 e no consolidado em 31 de dezembro de 2017).

A quase totalidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2018, decorre de três ações judiciais que envolvem a B3, na qualidade de sucessora por incorporação da CETIP, que, por sua vez, respondia como sucessora da CETIP Associação. O questionamento diz respeito ao cancelamento, alegadamente irregular, de cotas patrimoniais de antigos associados.

- O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$485.135 na B3 (R\$441.212 em 31 de dezembro de 2017) e R\$485.480 no consolidado (R\$441.553 em 31 de dezembro de 2017). Os principais processos tributários da B3 e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2018, é de R\$68.706 (R\$66.860 em 31 de dezembro de 2017).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil (“RFB”) no sentido de que a B3 seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela B3. Em 26 de novembro de 2018, a B3 recorreu ao Poder Judiciário contra a decisão da Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais que manteve o referido auto de infração, tendo obtido decisão liminar suspendendo a exigibilidade do crédito tributário. O valor

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

envolvido no referido processo administrativo em 31 de dezembro de 2018 é de R\$222.396 (R\$216.705 em 31 de dezembro de 2017).

(iii) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base nos Planos de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela B3 S.A., e da própria B3 S.A., exercidas pelos beneficiários dos Planos nos anos de 2011 e 2012. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2018, é de R\$98.375 (R\$94.424 em 31 de dezembro de 2017), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível.

g. Perdas remotas

A B3 recebeu entre os anos de 2010 e 2017, três autos de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. A B3 considera que o risco de perda associados a esses procedimentos fiscais é remoto. Abaixo destacamos os valores envolvidos em cada um dos procedimentos fiscais:

Período de amortização fiscal questionado	Valores dos processos administrativos	
	2018	2017
2008 e 2009 (1)	1.300.287	1.255.883
2010 e 2011 (2)	2.618.775	2.514.866
2012 e 2013 (3)	3.228.190	3.070.930
Total	7.147.252	6.841.679

- (1) A B3 recorreu ao Poder Judiciário, por meio de Ação Anulatória distribuída em 23 de abril de 2018, contra o auto de infração lavrado em 29 de novembro de 2010. Em 12 de junho de 2018, foi concedida liminar suspendendo a exigibilidade do crédito tributário.
- (2) Em 22 de junho de 2017, o CARF proferiu decisão dando provimento ao Recurso Voluntário apresentado pela B3. Atualmente, aguarda-se o julgamento pela CSRF do Recurso Especial apresentado pela Fazenda Nacional.
- (3) Em outubro de 2017, a B3 apresentou a competente impugnação administrativa, que foi julgada de forma desfavorável pela Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ), que manteve o auto de infração. Atualmente, a B3 aguarda o julgamento do Recurso Voluntário, apresentado ao CARF em 31 de agosto de 2018.

A B3 figura como ré em 3 (três) ações populares e 2 (duas) ações civis públicas, ajuizadas em face da então Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F"), com a finalidade de apurar supostos prejuízos ao Erário decorrentes de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar. Em março de 2012, as referidas demandas foram julgadas procedentes em primeira instância para condenar a maioria dos réus nestes processos, dentre eles a então BM&F. As condenações somadas atingem o montante de R\$7.005 milhões, dos quais, segundo uma das decisões proferidas, poderão ser deduzidos os ganhos que o Banco Central do Brasil obteve em razão da não utilização de reservas internacionais, no montante de até R\$5.431 milhões. A B3 também foi condenada ao pagamento de multa civil no valor de

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

R\$1.418 milhões. Os valores são referentes a janeiro de 1999 e seriam corrigidos monetariamente, acrescidos de juros moratórios, e de verbas de sucumbência. Contudo, em junho de 2017, o Tribunal Regional Federal decidiu favoravelmente aos recursos de apelação interpostos pela B3, revertendo as sentenças, para afastar a responsabilidade pelo ressarcimento dos eventuais danos experimentados pelo Erário. Atualmente, apenas um dos recursos especiais apresentados pelo MPF foi analisado, o que culminou em uma decisão de inadmissão, já transitada em julgado. Aguarda-se ainda o exame de admissibilidade dos demais recursos especiais interpostos pelo MPF. A B3 acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas demonstrações financeiras qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda.

h. Depósitos judiciais

Descrição	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Obrigações legais (1)	252.487	241.796	252.487	241.796
Tributárias (2)	91.122	87.113	91.523	87.489
Trabalhistas	13.131	11.152	13.284	11.300
Cíveis	6.639	6.370	6.639	6.370
Total	363.379	346.431	363.933	346.955

(1) Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$80.245 (R\$79.533 em 31 de dezembro de 2017) referem-se a processos nos quais a B3 postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

(2) Do total dos depósitos judiciais tributários da B3, merecem destaque os seguintes: (i) R\$65.579 (R\$61.631 em 31 de dezembro de 2017) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela B3 como de perda possível, conforme mencionado no item "f" desta nota; e (ii) R\$15.458 (R\$14.970 em 31 de dezembro de 2017) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre o capital próprio.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

12 Patrimônio líquido**a. Capital social**

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 14 de dezembro de 2018, foi aprovado o aumento do capital social da B3 no valor de R\$350.000, passando o novo capital social a compor o montante de R\$3.548.655 (R\$3.198.655 em 31 de dezembro de 2017) e está representado por 2.059.138.490 (2.059.138.490 em 31 de dezembro de 2017) ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 2.044.215.807 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2018 (2.039.159.430 em 31 de dezembro de 2017).

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O aumento de capital foi realizado mediante a capitalização de parcela das reservas de capital, sem a emissão de novas ações, trata-se de transferência dentro do próprio patrimônio líquido, sem outras consequências jurídicas e econômicas, visando reforçar o capital social e as reservas de lucros da B3.

A B3 está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2016	27.570.451	306.022
Ações alienadas – planos de ações	(7.591.391)	(84.263)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	19.979.060	221.759
Ações alienadas – planos de ações e opções de ações	(5.056.377)	(56.124)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	14.922.683	165.635
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		11,10
Valor de mercado das ações em tesouraria		400.077

c. Reservas de reavaliação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da B3 e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se, substancialmente, aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding e Cetip, em 2008 e 2017, respectivamente, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades por Ações, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações e plano de ações.

e. Reservas de lucros**(i) Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva legal não está sendo constituída em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***(ii) Reservas estatutárias**

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da B3, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da B3.

f. Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre o capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Lucro líquido dos exercícios	2.087.444	1.296.240
Total de juros sobre o capital próprio deliberados no exercício	1.435.000	923.007

Os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

<u>Data de deliberação</u>	<u>Data de pagamento</u>	<u>Valor bruto por ação (R\$)</u>	<u>Valor total bruto</u>
13/04/2018	08/05/2018	0,097931	200.000
22/06/2018	10/07/2018	0,221147	452.000
14/09/2018	05/10/2018	0,176132	360.000
14/12/2018	08/01/2019	0,206925	423.000
Total referente ao exercício de 2018			<u>1.435.000</u>
12/05/2017	07/06/2017	0,068807	140.276
11/08/2017	08/09/2017	0,040023	81.600
10/11/2017	07/12/2017	0,082456	168.131
08/12/2017	08/01/2018	0,261382	533.000
Total referente ao exercício de 2017			<u>923.007</u>

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***g. Lucro por ação**

Básico	Consolidado	
	2018	2017
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da B3	2.087.444	1.296.240
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	2.043.143.460	1.979.113.405
Lucro por ação básico (em R\$)	1,021683	0,654960
Diluído	Consolidado	
	2018	2017
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da B3	2.087.444	1.296.240
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de ações e de opções de ações	2.053.949.383	1.989.008.444
Lucro por ação diluído (em R\$)	1,016307	0,651702

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***13 Transações com partes relacionadas****a. Transações e saldos com partes relacionadas**

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2018	2017	2018	2017
Banco B3 S.A. (1)				
Contas a receber	1.316	1.214	-	-
Juros sobre o capital próprio a receber	5.015	5.304	-	-
Contas a pagar	(177)	(162)	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	13.492	12.981
Receita com taxa	-	-	101	72
Despesa com taxa	-	-	(2.132)	(315)
Juros sobre o capital próprio	-	-	5.900	6.240
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar	-	(68)	-	-
Despesas diversas	-	-	(586)	(1.191)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Despesas diversas	-	-	(2.085)	(2.300)
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	187	310	-	-
Contas a pagar	(344)	(283)	-	-
Doação / Contribuição	-	-	(20.426)	(16.686)
Ressarcimento de despesas	-	-	2.800	3.054
CETIP S.A. - Mercados Organizados				
Receita a apropriar	-	-	-	18
Despesas com custódia	-	-	-	(382)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	27.800
Cetip Lux (1)				
Empréstimos a pagar	(1.834.399)	(1.559.766)	-	-
Juros sobre empréstimos	-	-	(85.249)	-
Variação cambial sobre os empréstimos	-	-	(261.527)	(30.832)
Outras partes relacionadas				
Contas a receber	95	76	-	-
Contas a pagar	-	(106)	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	31.299	-
Ressarcimento de despesas	-	-	1.969	397
Despesas com cursos	-	-	(142)	(1.011)
Doações	-	-	(2.337)	(4.938)
Despesas diversas	-	-	(2.343)	(2.615)

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A B3 possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo transações com partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses sejam tomadas tendo em vista os interesses da B3 e de seus acionistas.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM (BSM) é uma associação civil sem finalidade lucrativa e tem por finalidade analisar, supervisionar e fiscalizar as operações e as atividades das sociedades dos Participantes de Negociação e dos Agentes que desenvolvem atividades de compensação e liquidação de operações e/ou de custódia que atuam nos mercados de bolsa e de balcão organizado administrados pela B3. Além dessas atribuições, a BSM incorporou as atividades de autorregulação dos mercados organizados de valores mobiliários.

A B3 possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BSM, o qual prevê o reembolso à B3 do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

A B3 faz contribuições com a finalidade de complementar o financiamento das atividades da BSM, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos, realizadas para a BSM conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da B3.

As despesas diversas de outras partes relacionadas referem-se principalmente aos serviços advocatícios prestados pelo escritório Barbosa Mussnich Aragão - Advogados (BMA) na operação de combinação de negócios com a CETIP, serviços de comunicação prestados pela RTM e serviço de manutenção de sistema prestado pela TOTVS S.A. A administração entendeu que o escritório BMA e a empresa TOTVS são partes relacionadas, pois ambas possuem sócios que são membros do Conselho de Administração da B3. As contratações ocorreram dentro dos critérios estabelecidos pela política de partes relacionadas e demais situações envolvendo conflitos de interesse da B3.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Em 31 de dezembro de 2018, o pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros e Diretores Estatutários. Até 31 de dezembro de 2017 eram considerados pessoal-chave da Administração os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco B3 e Diretora de Recursos Humanos.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Benefícios a administradores	Consolidado	
	2018	2017
Administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	33.792	32.256
Remuneração baseada em ações (1)	61.887	52.246
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho (2)	-	100.924
Conselho da Administração		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	12.161	11.239
Remuneração baseada em ações (1)	5.189	2.129

(1) Refere-se às despesas apuradas no período relativas à remuneração baseada em ações, acrescidas de encargos trabalhistas e previdenciários, e opções de ações do pessoal-chave da Administração, despesas estas reconhecidas conforme critérios descritos na Nota 15.

(2) Referia-se a benefícios de rescisão do pessoal-chave da Administração (Antecipação do Plano *Stock Grant*) devido principalmente à combinação de negócio.

14 Garantia das operações

A B3, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra três câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as câmaras BM&FBOVESPA, de Câmbio e de Ativos, sendo esta última (câmara Ativos), desativada em 30 de julho de 2018, conforme Ofício Circular 034/2018.

Em 05 de março de 2014, conforme Ofício Circular 003/2014 da B3, entraram em vigor novas versões dos normativos das clearings da B3, visando adequação às regras internacionais para requerimento de capital sob o Acordo de Basileia III por instituições financeiras com exposição a risco de crédito de câmaras de compensação e liquidação. Essas alterações foram aprovadas pelo Banco Central em janeiro de 2014.

As atividades desenvolvidas pelas clearings são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a B3 atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a B3 torna-se responsável pela liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da B3 como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

mercadorias devidas, caberá à B3 acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a B3 pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a B3 caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do BACEN.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Na Câmara BM&FBOVESPA, a margem de garantia definida pelo risco de encerramento de um portfólio que a câmara enfrenta. Para calcular o risco de encerramento de um portfólio contendo posições e garantias de múltiplos mercados e classes de ativos, a B3 desenvolveu uma medida de risco: *Close-Out Risk Evaluation* (CORE).

As operações nos mercados da B3 estão garantidas por depósitos de margem em dinheiro, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em dinheiro, no montante de R\$2.110.933 (R\$2.171.449 em 31 de dezembro de 2017), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$317.273.984 (R\$242.381.623 em 31 de dezembro de 2017) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2018, o total das garantias

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

depositadas pelos participantes é de R\$319.384.917 (R\$244.553.072 em 31 de dezembro de 2017), composto, por câmara, conforme segue:

a. Garantias depositadas pelos participantes

	2018		2017	
	Câmara BM&FBOVESPA	Câmara de Câmbio	Câmara BM&FBOVESPA	Câmara de Câmbio
Títulos Públicos Federais	255.845.092	7.786.067	195.726.685	5.985.708
Ações	46.197.602	-	33.862.500	-
Títulos Internacionais (1)	3.443.152	-	3.565.980	-
Cartas de Fiança	2.463.387	-	1.917.890	-
Garantias depositadas em moeda	2.110.733	-	1.625.429	545.820
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.467.790	-	1.251.981	-
Ouro	16.018	-	16.303	-
Outros	55.076	-	54.776	-
Total	311.598.850	7.786.067	238.021.544	6.531.528

(1) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

b. Outros mecanismos de salvaguarda

- Garantia mínima não operacional (GMNO): o depósito do GMNO constitui requisito de acesso para os participantes de negociação pleno (PNP) e participantes de Liquidação (PL) à câmara de compensação e liquidação BM&FBOVESPA e os valores requeridos são definidos no manual de acesso da câmara BM&FBOVESPA. A Garantia Mínima Não Operacional apresenta a posição abaixo:

Composição	2018	2017
Títulos Públicos Federais	-	60.807
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	858.460	770.856
Valores depositados	858.460	831.663
Valores requeridos dos participantes	774.000	791.000
Valor excedente ao mínimo requerido	84.460	40.663

- Fundo de Liquidação (FLI): os recursos do FLI são utilizados pela Câmara BM&FBOVESPA para cobertura de perdas decorrentes de inadimplência de um ou mais membros de compensação (MC) perante a Câmara, após o esgotamento das garantias depositadas pelos participantes sob responsabilidade dos MCs inadimplentes. Além da contribuição dos MCs ao FLI, existe também a contribuição da B3, que consiste de parcela destacada de seu patrimônio, alocada ao fundo. Estas contribuições são alocadas no Fundo de Investimento Liquidez da câmara BM&FBOVESPA (FILCB), que é formalmente constituído como um fundo de investimento, nos termos da regulação aplicável, administrado, gerido e custodiado pelo Banco B3.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

- Fundo de Liquidação de Operações de Câmbio (FLOC), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio e recursos da B3, destinados a garantir a boa liquidação das operações. O FLI e o FLOC apresentam a composição abaixo:

	2018		
	Câmara BM&FBOVESPA	Câmara de câmbio	Câmara de compensação e custódia
Títulos Públicos Federais	-	233.435	-
Títulos Públicos Federais da B3	-	125.162	-
Fundo de Investimento em cotas (FILCB) da B3	639.141	-	-
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	732.355	-	-
Garantias depositadas em moeda	-	200	-
Valores depositados	1.371.496	358.797	-
Valores requeridos dos participantes	665.000	117.250	-
Valores requeridos da B3	600.000	117.250	-
Valor excedente ao mínimo requerido	106.496	124.297	-
Patrimônio Especial (1)	159.272	77.110	78.952

	2017			
	Câmara BM&FBOVESPA	Câmara de câmbio	Câmara de compensação e custódia	Câmara de ativos
Títulos Públicos Federais	19.885	461.768	-	-
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	1.276.112	-	-	-
Garantias depositadas em moeda	-	200	-	-
Valores depositados	1.295.997	461.968	-	-
Valores requeridos dos participantes	678.000	118.050	-	-
Valores requeridos da B3	600.000	118.050	-	-
Valor excedente ao mínimo requerido	17.997	225.868	-	-
Patrimônio Especial (1)	149.543	72.387	73.495	50.898
Fundo Operacional (2)	-	-	-	40.000

(1) Patrimônio especial Selic das câmaras BM&FBOVESPA, Câmbio e de compensação e custódia, para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19º da Circular 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001, constituído pela B3 em títulos públicos federais.

(2) Fundo Operacional da câmara de Ativos, constituídos pela B3 para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes. Em 30 de julho de 2018, a câmara Ativos foi desativada conforme Ofício Circular 034/2018.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

- Caixa da B3 dedicado a câmara: parcela do capital próprio da B3, formal e exclusivamente dedicada à câmara - utilizados pela câmara BM&FBOVESPA para tratamento de falha na janela de liquidação, assegurando-lhe os recursos necessários para o cumprimento de suas obrigações de pagamento aos membros de compensação credores.

Composição	31/12/2018	31/12/2017
Títulos Públicos Federais	1.217.562	-
Valores depositados	1.217.562	-
Valor requerido da B3	1.200.000	-
Valor excedente ao mínimo requerido	17.562	-

15 Benefícios a empregados**a. Stock Grant – Incentivo de Longo Prazo**

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014 foi aprovado o Plano de Ações, que substituiu o mecanismo de outorga de opções de compra de ações do Plano de Opção como instrumento de incentivo de longo prazo.

A concessão no âmbito do Plano de Ações tem como condições o atingimento de metas pelos beneficiários e a avaliação individual de desempenho e potencial. As concessões de ações referentes a um determinado exercício social sempre ocorrerão no início do exercício social seguinte. As ações serão transferidas aos beneficiários observados os prazos de carência estabelecidos nos Programas de Ações e as condições previamente estabelecidas em contrato. As ações serão transferidas líquidas do imposto de renda retido dos participantes, que posteriormente é recolhido pela B3. A partir do Plano outorgado em 2018, os participantes também farão jus ao recebimento em dinheiro do valor equivalente aos proventos deliberados pela B3 durante cada período de carência.

O Plano de Ações delega poderes ao Conselho de Administração para aprovar as concessões de ações e administrá-las, por meio de Programas de Concessão de Ações, os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da B3 objeto de concessão; (iii) critérios para eleição dos beneficiários e determinação do número de ações a serem atribuídas; (iv) a divisão das ações em lotes; (v) períodos de carência para realização da transferência das ações; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelos beneficiários; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

Para cada Programa de Ações, deverá ser respeitado um prazo total mínimo de 3 (três) anos entre a data de concessão das ações daquele Programa e a última data de transferência de ações concedidas para o mesmo Programa. Ademais, deverá ser respeitado um prazo de carência mínimo de 12 (doze) meses entre: (i) a data de concessão de um Programa e a primeira data de transferência de qualquer lote de ações daquele Programa, e (ii) entre cada uma das datas de transferência de lotes de ações daquele Programa, após a primeira transferência.

O Plano de Ações prevê, ainda, um mecanismo específico de concessão de ações para os membros do Conselho de Administração, por meio do qual: (i) são elegíveis para serem beneficiários da concessão ao Conselho os

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

membros do Conselho de Administração a partir da data da Assembleia Geral que os eleger para o cargo, ou outro prazo que a Assembleia Geral venha a fixar; (ii) os beneficiários membros do Conselho de Administração poderão receber anualmente, em conjunto, um total de até 172.700 ações de emissão da B3, que serão distribuídas linearmente entre os membros do Conselho de Administração, conforme deliberação em assembleia geral; (iii) as concessões aos membros do Conselho de Administração serão feitas em lote único nas mesmas datas em que houver a aprovação dos Programas para a concessão de ações aos demais beneficiários; (iv) as ações objeto dos contratos de beneficiários membros do Conselho de Administração serão transferidas após 2 anos, a contar do término de cada mandato no qual houve a celebração do Contrato.

A B3 reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Ações no montante de R\$72.216 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (R\$89.636 em 31 de dezembro de 2017), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido, com base no valor justo da ação na data de concessão dos planos. A B3 reconheceu também como despesas de pessoal os encargos no montante de R\$69.068 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (R\$57.222 em 31 de dezembro de 2017), calculados com base no valor justo da ação na data base de 31 de dezembro de 2018.

A B3 registra as despesas em relação às ações do Programa de Stock Grant que foram concedidas em substituição as opções *não-vested* do Plano de Opções de compra de ações, pelo mesmo valor justo das opções anteriormente outorgadas, em conformidade com o CPC 10 (R1)/IFRS 2.

Efeitos decorrentes de transferência de ações

Em 31 de dezembro de 2018, o custo das ações transferidas relativas às outorgas do Plano de Ações foi de R\$55.758 (R\$83.543 em 31 de dezembro de 2017).

Modelo de precificação

Para as ações concedidas no âmbito do Plano de Ações, o valor justo corresponde ao preço de fechamento da ação na data de concessão.

No caso de programas de remuneração com base em ações liquidáveis em dinheiro, o valor justo a pagar aos executivos é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os executivos adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesas de pessoal na demonstração do resultado.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Stock Grant – Quadro resumo/Movimentação**

Data de conversão/outorga	Data da carência	Valor justo na data da outorga (R\$ por ação)	Quantidade de ações em 31/12/2017	Movimentação do exercício			Quantidade de ações em 31/12/2018	Percentual de diluição (1)
				Novas outorgas	Realizadas	Canceladas		
05/01/2015	05/01/2018	9,22	1.127.678	-	(1.074.350)	-	53.328	0,00%
05/01/2015	07/01/2019	9,22	654.337	-	(190.409)	-	463.928	0,02%
02/01/2015	02/01/2018	9,50	1.013.696	-	(937.458)	-	76.238	0,00%
02/01/2015	02/01/2019	9,50	684.245	-	(145.222)	(30.001)	509.022	0,02%
08/01/2016	15/01/2018	10,52	918.639	-	(886.543)	-	32.096	0,00%
08/01/2016	14/01/2019	10,52	918.594	-	(187.304)	(18.533)	712.757	0,03%
08/01/2016	13/01/2020	10,52	672.796	-	(122.851)	(22.450)	527.495	0,03%
08/01/2016	30/04/2019	10,52	172.697	-	-	-	172.697	0,01%
06/01/2017	15/01/2018	17,05	739.149	-	(715.683)	-	23.466	0,00%
06/01/2017	15/01/2019	17,05	739.136	-	(138.681)	(11.440)	589.015	0,03%
06/01/2017	15/01/2020	17,05	739.088	-	(146.962)	(13.709)	578.417	0,03%
06/01/2017	15/01/2021	17,05	469.895	-	(74.696)	(14.950)	380.249	0,02%
06/01/2017	30/04/2019	17,05	172.696	-	-	-	172.696	0,01%
29/03/2017	29/03/2018	19,35	201.550	-	(201.550)	-	-	0,00%
29/03/2017	29/03/2019	19,35	201.550	-	-	-	201.550	0,01%
29/03/2017	30/03/2020	19,35	302.326	-	-	-	302.326	0,01%
29/03/2017	29/03/2021	19,35	302.326	-	-	-	302.326	0,01%
29/03/2017	10/01/2020	19,35	718.475	-	-	-	718.475	0,04%
29/03/2017	10/01/2021	19,35	718.475	-	-	-	718.475	0,04%
13/11/2017	13/11/2018	22,70	143.399	-	(121.150)	(18.283)	3.966	0,00%
13/11/2017	13/11/2019	22,70	143.399	-	(1.101)	(19.384)	122.914	0,01%
13/11/2017	13/11/2020	22,70	143.374	-	(734)	(19.750)	122.890	0,01%
13/11/2017	15/11/2021	22,70	143.368	-	(550)	(19.932)	122.886	0,01%
08/01/2018	15/01/2019	23,90	-	736.397	(22.487)	(21.283)	692.627	0,03%
08/01/2018	15/01/2020	23,90	-	736.257	(11.721)	(33.579)	690.957	0,03%
08/01/2018	15/01/2021	23,90	-	736.257	(7.700)	(37.572)	690.985	0,03%
08/01/2018	30/04/2021	23,90	-	172.690	-	-	172.690	0,01%
08/01/2018	14/01/2022	23,90	-	358.620	(3.227)	(20.643)	334.750	0,02%
			12.040.888	2.740.221	(4.990.379)	(301.509)	9.489.221	0,46%

(1) A quantidade de ações em circulação em 31 de dezembro de 2018 é 2.044.215.807.

b. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

A B3 firmou compromissos com os beneficiários, para o fim de mantê-los indenados com relação a eventuais passivos potenciais relacionados aos Planos de Opção. Em 31 de dezembro de 2018 os passivos potenciais conhecidos correspondiam ao valor de R\$34.747 (R\$33.373 em 31 de dezembro de 2017).

c. Matching

O Conselho de Administração da CETIP aprovou em 4 de novembro de 2015 o Programa de *Matching*. O programa prevê a possibilidade do participante investir determinado percentual de sua participação nos lucros e resultados em ações da B3 e em contrapartida receber o valor equivalente em dinheiro por parte da B3, desde que as condições de carência sejam atendidas. Caso uma dessas condições não seja atendida (investimento ou decurso do prazo de carência), o direito ao recebimento da contrapartida (*matching*) será cancelado.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Programa de *Matching* vigente foi implementado pela CETIP em abril de 2017 e concedeu aos participantes o direito a receber o equivalente a 1,38 ação ordinária de emissão da B3, para cada ação adquirida, totalizando o valor equivalente a 554.068 ações de emissão da B3. Além do valor equivalente às ações de *matching*, os participantes também farão jus, ao final de cada período de carência, ao recebimento do valor equivalente aos dividendos e proventos deliberados pela B3 durante cada período de carência. A concessão das ações de *matching* foi dividida em 4 lotes iguais, cada qual equivalente a 25% das ações, com prazo de carência de 12, 24, 36 e 48 meses, respectivamente, a contar da data de implantação do programa.

O valor justo a pagar é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os participantes adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação pelo valor médio da ação da B3 dos últimos trinta pregões. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesas de pessoal na demonstração do resultado.

A B3 reconheceu despesas relativas ao Plano de *Matching* e seus respectivos encargos no montante de R\$5.490 no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 na B3 e no consolidado (R\$5.414 na B3 e R\$8.005 no consolidado em 31 de dezembro de 2017).

d. Previdência complementar

A B3 é patrocinadora de planos de previdência privada estruturados na modalidade de contribuição definida com participação voluntária aberta a todos os funcionários. Por conta da incorporação da CETIP pela B3 serão mantidos até o final do exercício de 2019 os dois planos (Mercaprev e Itaú Fundo Multipatrocinado) vigentes da B3. Para as novas contratações de funcionários da B3, até o final do exercício de 2019, a opção de adesão ao plano de previdência se dará apenas no Mercaprev.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***16 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro****a. Imposto de renda e contribuição social diferidos - Movimentação**

Os saldos e as movimentações do imposto de renda e contribuição social diferidos constituídos apresentam-se como segue:

	B3		
	2017	(Debito)crédito na demonstração do resultado	(Debito)crédito no resultado abrangente
			2018
Ativo diferido			
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	203.443	25.993	-
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	668.234	72.879	-
Hedge de valor justo derivativos	-	117.940	-
Variação cambial - Ações no exterior	10.690	-	(2.527)
Redução ao valor recuperável (<i>impairment</i>)	22.273	2.965	-
Amortização / Depreciação mais-valia	60.924	(10.548)	-
Receitas a apropriar	25.175	4.402	-
Investimento na Cetip Lux	19.451	(15.255)	-
Intangíveis baixados na combinação de negócios (CETIP)	11.448	-	-
Variação cambial	-	88.373	-
Outras diferenças temporárias	131.299	38.001	-
Total do ativo diferido	1.152.937	324.750	(2.527)
Passivo diferido			
Amortização fiscal de ágio (1)	(4.147.346)	(478.508)	-
Marcação a mercado - Instrumentos financeiros	(30.742)	(105.388)	6.585
Variação cambial - Ações no exterior	(3.365)	-	(7.663)
Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	(13.086)	1.516	-
Mais-valia de intangíveis na combinação de negócios (CETIP)	(14.029)	-	3
Outras diferenças temporárias	(25.389)	(2.207)	-
Total do passivo diferido	(4.233.957)	(584.587)	(1.075)
Diferido líquido	(3.081.020)	(259.837)	(3.602)
	(3.344.459)		

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

				Consolidado
	2017	(Débito)crédito	(Débito)crédito	2018
		na	no resultado	
		demonstração	abrangente	
		do resultado		
Ativo diferido				
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	203.453	26.010	-	229.463
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	668.234	72.879	-	741.113
Hedge de valor justo derivativos	-	117.940	-	117.940
Variação cambial - Ações no exterior	10.690	-	(2.527)	8.163
Redução ao valor recuperável (<i>impairment</i>)	22.273	2.965	-	25.238
Amortização / Depreciação mais-valia	60.924	(10.548)	-	50.376
Receitas a apropriar	25.175	4.402	-	29.577
Investimento na Cetip Lux	19.451	(15.255)	-	4.196
Intangíveis baixados na combinação de negócios (CETIP)	11.448	-	-	11.448
Variação cambial	-	88.373	-	88.373
Outras diferenças temporárias	131.300	38.001	-	169.301
Total do ativo diferido	1.152.948	324.767	(2.527)	1.475.188
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio (1)	(4.147.346)	(478.508)	-	(4.625.854)
Marcação a mercado - Instrumentos financeiros	(30.743)	(105.388)	6.577	(129.554)
Variação cambial - Ações no exterior	(3.365)	-	(7.663)	(11.028)
Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	(13.086)	1.516	-	(11.570)
Mais-valia de intangíveis na combinação de negócios (CETIP)	(14.031)	-	3	(14.028)
Outras diferenças temporárias	(25.465)	(2.129)	-	(27.594)
Total do passivo diferido	(4.234.036)	(584.509)	(1.083)	(4.819.628)
Diferido líquido	(3.081.088)	(259.742)	(3.610)	(3.344.440)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A estimativa de realização dos créditos tributários e da provisão para impostos e contribuições diferidos existentes em 31 de dezembro de 2018 são:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Diferenças temporárias	Prejuízo fiscal e base negativa	Total	Provisão para impostos e contribuições diferidos	Total diferidos líquidos
2019	234.569	-	234.569	(2.120)	232.449
2020	171.272	-	171.272	(2.120)	169.152
2021	34.497	36.299	70.796	(2.108)	68.688
2022	24.622	162.114	186.736	(2.092)	184.644
2023	8.544	284.862	293.406	(2.087)	291.319
2024	4.273	257.838	262.111	(1.044)	261.067
2025	560	-	560	-	560
Acima de 2025	255.738	-	255.738	117.790	373.528
Ágio (1)	-	-	-	(4.925.847)	(4.925.847)
Total	734.075	741.113	1.475.188	(4.819.628)	(3.344.440)

(1) O passivo fiscal diferido decorrente do ágio será realizado quando a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, total ou parcialmente por redução do valor contábil do ativo, alienação ou em decorrência de provisionamento do valor envolvido em razão de alteração no grau de risco dos processos, atualmente classificados com risco remoto, nos quais discute-se a amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008 (Nota 11 (g)).

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da B3 e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da B3.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social na data-base 31 de dezembro de 2018 é de R\$4.925.847 (R\$6.333.299 em 31 de dezembro de 2017).

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	2.311.914	1.518.759	2.338.409	1.577.709
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(786.051)	(516.378)	(795.059)	(536.421)
Adições:	(38.411)	(88.398)	(40.444)	(58.297)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(12.205)	(8.271)	(14.238)	8.661
Dividendos recebidos no exterior	(5.108)	(4.185)	(5.108)	(4.185)
Efeito de tributação sobre o lucro no exterior	(6.664)	(18.892)	-	-
Variação cambial sobre os investimentos no exterior	(14.434)	3.007	(21.098)	(2.716)
Adesão PERT	-	(60.057)	-	(60.057)
Exclusões:	600.500	382.927	585.295	314.218
Equivalência patrimonial	15.934	69.105	729	396
Juros sobre o capital próprio	487.900	313.822	487.900	313.822
Efeito de tributação sobre o lucro no exterior	19.322	-	19.322	-
Variação cambial sobre os investimentos no exterior	77.344	-	77.344	-
Outros	(508)	(670)	150	(564)
Imposto de renda e contribuição social	(224.470)	(222.519)	(250.058)	(281.064)
Alíquota efetiva	9,71%	14,65%	10,69%	17,81%

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
IRPJ/CSLL antecipado - Exercício atual	19.494	-	19.494	-
Saldo negativo de IRPJ/CSLL	55.565	354.908	56.250	354.908
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	72.052	90.269	73.017	90.794
Impostos no exterior a compensar	38.106	3.762	37.574	8.490
PIS/Cofins a compensar	19.932	1.366	20.489	1.366
Tributos diversos	23.014	32.094	26.086	32.523
Total	228.163	482.399	232.910	488.081

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***17 Receitas**

	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Receita Bruta	5.260.039	3.615.649	5.351.875	4.072.109
Segmento BM&F	1.398.110	1.108.126	1.398.086	1.108.107
Derivativos	1.377.566	1.089.097	1.377.566	1.089.097
Câmbio	20.544	19.029	20.520	19.010
Segmento Bovespa	1.534.537	1.136.016	1.534.537	1.136.016
Negociação - emolumentos de pregão	234.499	180.071	234.499	180.071
Transações - compensação e liquidação	1.265.676	924.220	1.265.676	924.220
Outras	34.362	31.725	34.362	31.725
Segmento Cetip UTMV	1.217.522	548.707	1.217.522	834.748
Registro	130.774	59.897	130.774	89.357
Custódia	541.734	247.656	541.734	375.890
Utilização mensal	295.972	122.232	295.972	184.853
Transações	122.081	64.316	122.081	101.799
Outras receitas de serviços	126.961	54.606	126.961	82.849
Segmento Cetip UFIN	484.694	196.856	526.564	323.306
SNG	184.538	82.339	184.538	122.067
Sistema de contratos	262.464	97.989	262.464	148.119
<i>Market data</i> e desenvolvimento de soluções	35.974	15.667	77.844	51.913
Outras receitas de serviços financiamentos	1.718	861	1.718	1.207
Outras receitas	625.176	625.944	675.166	669.932
Empréstimos de valores mobiliários	116.399	100.405	116.399	100.405
Listagem de valores mobiliários	60.771	57.247	60.771	57.247
Depositária, custódia e <i>back-office</i>	253.583	227.228	253.583	227.228
Acesso dos participantes de negociação	48.017	40.105	48.017	40.105
<i>Market data</i> - cotações e informações de mercado	121.863	108.255	121.863	108.255
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	36.203	37.235
Outras	24.543	92.704	38.330	99.457
Deduções	(514.664)	(357.737)	(519.960)	(398.513)
PIS e Cofins	(428.236)	(303.173)	(431.908)	(335.720)
Impostos sobre serviços	(86.428)	(54.564)	(88.052)	(62.793)
Receita líquida	4.745.375	3.257.912	4.831.915	3.673.596

18 Despesas relacionadas à combinação com a CETIP

Descrição	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Integração e rescisões para captura de sinergias	(28.621)	(143.422)	(28.621)	(143.422)
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17	(26.262)	(84.631)	(26.262)	(84.631)
Assessores, consultores e marca	(8.439)	(40.419)	(8.439)	(40.994)
Total	(63.322)	(268.472)	(63.322)	(269.047)

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***19 Despesas diversas**

Descrição	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Despesas com provisões diversas (1)	(102.260)	(51.805)	(105.123)	(61.711)
Contribuições e donativos	(22.756)	(23.272)	(22.913)	(23.717)
Energia elétrica, água e esgoto	(18.542)	(19.932)	(18.964)	(20.838)
Outras	(31.215)	(32.903)	(30.916)	(35.557)
Total	(174.773)	(127.912)	(177.916)	(141.823)

- (1) Referem-se substancialmente a provisões para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e provisão para honorários advocatícios de êxito (Nota 11). Uma parcela relevante das provisões cíveis possui como componente a variação do valor das ações de emissão da B3, e outra decorre da contribuição pecuniária a ser recolhida ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos, com o objetivo de encerrar o inquérito administrativo que tramita perante o CADE, cuja proposta constou do Termo de Compromisso de Cessação de Prática, protocolizado em 11 de setembro de 2018 e aprovado, sem juízo de análise de mérito, em 3 de outubro de 2018.

20 Resultado financeiro

	B3		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	442.203	847.509	451.387	885.148
Variações cambiais	(1.725)	16.480	1.073	10.264
Outras receitas financeiras	44.995	41.977	45.138	21.161
Dividendos sobre ações no exterior	15.025	12.310	15.025	12.310
(-)PIS e Cofins sobre receitas financeiras	(23.687)	(39.688)	(23.827)	(41.755)
	476.811	878.588	488.796	887.128
Despesas financeiras				
Juros da dívida no exterior	(152.264)	(129.707)	(152.264)	(129.707)
Variações cambiais	(260.083)	(16.277)	(85.488)	(8.391)
Hedge de valor justo	(79.091)	(150.996)	(79.091)	(150.996)
Resultado do instrumento de hedge de fluxo de caixa	10.516	(10.962)	10.516	(10.962)
Juros captação - Debêntures	(193.416)	(317.477)	(193.416)	(331.820)
Juros captação - Empréstimos e Financiamentos	(86.879)	(37.744)	(26.222)	(20.959)
Atualização CDI - Resgate de ações preferenciais	-	(76.855)	-	(76.855)
Outras despesas financeiras	(14.713)	(54.349)	(16.513)	(63.931)
	(775.930)	(794.367)	(542.478)	(793.621)
Resultado financeiro	(299.119)	84.221	(53.682)	93.507

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***21 Informações sobre segmentos de negócios**

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais, segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) e segmento de financiamentos (UFIN). Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

						2018
						Consolidado
	Segmento	Segmento	Produtos	Segmento Cetip	Segmento	
	BM&F	Bovespa	Corporativos e	UTVM	Cetip UFIN	Total
			Institucionais			
Receita	1.260.760	1.381.989	603.120	1.093.296	492.750	4.831.915
Despesa operacional ajustada	(258.797)	(266.914)	(210.488)	(170.282)	(276.465)	(1.182.946)
Incentivo de longo prazo	(32.929)	(33.118)	(24.163)	(23.844)	(10.846)	(124.900)
Outras provisões	(29.464)	(31.516)	(15.885)	(26.282)	(5.829)	(108.976)
Resultado antes da depreciação e amortização	939.570	1.050.441	352.584	872.888	199.610	3.415.093
Depreciação e amortização	(40.092)	(40.153)	(25.931)	(739.676)	(107.253)	(953.105)
Resultado após a depreciação e amortização	899.478	1.010.288	326.653	133.212	92.357	2.461.988
Relacionadas à combinação com a CETIP						(63.322)
Resultado de equivalência patrimonial						2.147
Resultado financeiro						(53.682)
Imposto de renda e contribuição social						(250.058)
Redução ao valor recuperável de ativos (<i>impairment</i>)						(8.722)
Lucro líquido do exercício						2.088.351

						2017
						Consolidado
	Segmento	Segmento	Produtos	Segmento Cetip	Segmento	
	BM&F	Bovespa	Corporativos e	UTVM	Cetip UFIN	Total
			Institucionais			
Receita	993.512	1.018.535	600.651	764.697	296.201	3.673.596
Despesa operacional ajustada	(185.248)	(210.844)	(201.808)	(104.610)	(79.549)	(782.059)
Incentivo de longo prazo	(28.796)	(29.493)	(34.582)	(4.885)	(1.683)	(99.439)
PCLD e outras provisões	(76.172)	(75.438)	(46.888)	(46.887)	(13.561)	(258.946)
Resultado antes da depreciação e amortização	703.296	702.760	317.373	608.315	201.408	2.533.152
Depreciação e amortização	(65.012)	(39.872)	(22.502)	(517.064)	(71.110)	(715.560)
Resultado após a depreciação e amortização	638.284	662.888	294.871	91.251	130.298	1.817.592
Relacionadas à combinação com a CETIP						(269.047)
Resultado de equivalência patrimonial						1.165
Resultado financeiro						93.507
Imposto de renda e contribuição social						(281.064)
Redução ao valor recuperável de ativos (<i>impairment</i>)						(65.508)
Lucro líquido do exercício						1.296.645

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão****Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***22 Outras informações**

- a. O saldo de obrigações salariais e encargos sociais no consolidado refere-se principalmente à participação nos lucros e resultados (PLR) em 2018 - R\$165.656 (2017 - R\$112.251), programas de incentivo a longo prazo liquidados em dinheiro (*Matching*) em 2018 - R\$8.707 (2017 - R\$7.348), encargos sobre programas de incentivo de longo prazo em 2018 - R\$76.083 (2017 - R\$48.592) e férias em 2018 - R\$53.693 (2017 - R\$66.247).
- b. O saldo de impostos e contribuições a recolher refere-se principalmente aos impostos e contribuições federais no consolidado em 2018 - R\$46.454 (2017 - R\$93.451) e impostos e contribuições retidos na fonte a recolher em 2018 no consolidado em 2018 - R\$71.656 (2017 - R\$92.263).
- c. O saldo de proventos e direitos sobre títulos em custódia refere-se aos dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas em 2018 - R\$59.850 (2017 - R\$63.127).
- d. A B3 busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. Em 31 de dezembro de 2018, as principais coberturas contratadas apresentam os montantes de limite máximo de indenização a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Limite máximo de indenização
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	223.810
Responsabilidade civil	415.000
Garantia (1)	4.573.064
Obras de arte	1.077
Total	5.212.951

(1) Refere-se a prestação de garantia com o objetivo de obter a suspensão da exigibilidade de débito fiscal.

- e. A APBM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos, tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, que, por sua vez, possui a B3 como associado fundador, figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho desses processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a B3 poderá vir a desembolsar recursos para garantir a manutenção das atividades da APBM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de dezembro de 2018 é de R\$22.359 (R\$21.653 em 31 de dezembro de 2017).

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais***Projeções de despesas, investimentos, captura de sinergias, alavancagem financeira e proventos***

A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“Companhia”), conforme Fatos Relevantes divulgados no dia 17 de dezembro de 2018 e 21 de fevereiro de 2019, apresenta seus orçamentos e, para alguns casos, valores efetivamente realizados no ano de 2018, conforme abaixo:

Projeções e valores efetivamente realizados para 2018

	Projeções 2018 (R\$ milhões)	Realizado 2018 (R\$ milhões)
Despesas ajustadas ¹	960 – 1.000	984,7
Depreciação e amortização (inclui amortização de intangíveis e mais valia)	910 – 980	953,1
Despesas relacionadas à combinação com a Cetip ²	45 – 65	63,3
Despesas atreladas ao faturamento	200 – 220	198,2
Investimentos ³	220 – 250	233,0
Investimentos em projetos decorrentes da integração com a Cetip	25 – 30	28,4
Distribuição do lucro líquido (payout)	70% - 80%	68,7%

As despesas atreladas ao faturamento ficaram 0,9% abaixo do ponto mínimo do orçamento em função de pequeno desvio entre projeções internas e o valor efetivamente realizado.

A distribuição do lucro líquido societário na forma de proventos aos acionistas ficou 1,3% abaixo do limite inferior de 70% em função de pequeno desvio entre projeções internas e o valor efetivamente realizado.

Os valores efetivamente realizados referentes às demais previsões ficaram dentro dos intervalos inicialmente previstos.

Projeções para 2019

	Projeções 2019 (R\$ milhões)
Despesas ajustadas ⁴	1.030 – 1.080
Depreciação e amortização (inclui amortização de intangíveis e mais valia)	950 – 1.000
Atreladas ao faturamento	245 – 265
Investimentos	220 – 250

¹ Despesas ajustadas por: (i) depreciação e amortização; (ii) despesas com incentivos de longo prazo (remuneração); (iii) despesas relacionadas à combinação com a Cetip; (iv) despesas atreladas ao faturamento; e (v) provisões.

² A soma dos orçamentos de despesas e investimentos relacionados à combinação de negócios com a Cetip para 2018 (entre R\$70 e R\$95 milhões) não mudou em relação ao Fato Relevante de 10 de maio de 2018. No entanto, a quebra entre despesas e investimentos foi alterada.

³ Não inclui investimentos relacionados à combinação com a Cetip.

⁴ Despesas ajustadas por: (i) depreciação e amortização; (ii) despesas com incentivos de longo prazo (remuneração); (iii) despesas atreladas ao faturamento; e (iv) provisões.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Nova projeção relacionada à alavancagem financeira

A B3 espera manter, até o encerramento do exercício de 2019, o seu nível de endividamento para 1,5 vez Dívida Bruta / EBITDA recorrente⁵ dos últimos 12 meses.

Nova projeção relacionada à distribuição do lucro líquido aos acionistas para o ano de 2019

A B3 tem como alvo distribuir de 120% a 150% do seu lucro líquido societário aos seus acionistas, na forma de juros sobre capital próprio, dividendo e/ou recompra de ações. Essa projeção está sujeita ao desempenho dos negócios, atingimento dos objetivos de redução de endividamento, e deliberação do Conselho de Administração.

Manutenção de projeção relacionada à captura de sinergias decorrente da combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip até 2021

A B3 espera, a partir do ano 2021, capturar R\$110 milhões por ano em sinergias de despesas resultantes diretamente da combinação de negócios entre BM&FBOVESPA e CETIP. Nos anos de 2018 a 2020, espera-se capturar R\$100 milhões por ano em sinergias. A B3 espera repassar parte das sinergias capturadas aos clientes.

⁵ EBITDA ajustado por itens não-recorrentes.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas
B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão

São Paulo-SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da B3 S.A – Brasil, Bolsa, Brasil (B3 ou a Companhia), identificadas como B3 e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para cada assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”, incluindo aquelas em relação a esses principais assuntos de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações financeiras. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar os assuntos abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

1. Ambiente de tecnologia

A Companhia opera em um ambiente de tecnologia complexo, com vários sistemas em operação e um alto volume de transações. Devido ao fato de as operações da B3 serem altamente dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia e seus sistemas, consideramos o ambiente de tecnologia como um assunto significativo de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a avaliação do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de tecnologia (“ITGC”) implementados pela Companhia para os sistemas considerados relevantes para a auditoria. A avaliação dos ITGC incluiu procedimentos de auditoria para avaliar os controles sobre os acessos lógicos, gestão de mudanças e outros aspectos de tecnologia. No que se refere à auditoria dos acessos lógicos, analisamos, em bases amostrais, o processo de autorização e concessão de novos usuários, de revogação tempestiva de acesso a colaboradores transferidos ou desligados e de revisão periódica de usuários.

Além disso, avaliamos as políticas de senhas, configurações de segurança e acesso aos recursos de tecnologia. No que se refere ao processo de gestão de mudanças, avaliamos se as mudanças nos sistemas foram devidamente autorizadas e aprovadas pela administração da B3. Também analisamos o processo de gestão das operações, com foco nas políticas para realização de salvaguarda de informações e a tempestividade no tratamento de incidentes.

Nos processos considerados significativos para as demonstrações financeiras, identificamos os principais controles automatizados ou que dependem de TI, para, em bases amostrais, efetuarmos testes com foco no desenho e na efetividade operacional de tais controles. Adicionalmente, avaliamos se as diretrizes do plano de continuidade de negócios seguem padrões de mercado e se os

incidentes reportados ao longo do ano foram encaminhados ao Comitê de Continuidade de Negócios.

Envolvemos nossos profissionais de tecnologia na execução desses procedimentos.

Nossos procedimentos efetuados no desenho e operação dos ITGC, bem como dos controles automatizados e dos controles dependentes de TI, considerados relevantes no processo de auditoria, nos forneceram uma base para planejarmos a natureza, época e extensão de nossos procedimentos substantivos de auditoria.

2. Papel de contraparte central garantidora do mercado

A B3 é uma bolsa multiativos e multimercado verticalmente integrada, modelo em que um único agente é responsável por todas as fases do processo de negociação e pós-negociação do mercado. Sendo assim, a Companhia atua como central depositária de ativos, câmara de compensação e liquidação e contraparte central. Em seu papel de contraparte central garantidora, a B3 se torna, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora para todos os compradores. Isso requer que a B3 estabeleça mecanismos para estimar e cobrir total ou parcialmente eventuais perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes e mantenha investimentos financeiros em ativos de alta liquidez e com baixa exposição aos riscos de mercado e de crédito.

Em 31 de dezembro de 2018, a B3 possui R\$319 bilhões em garantias depositadas pelos participantes, conforme descrito na nota explicativa 14. Consideramos essa área como um principal assunto de auditoria por conta dos montantes envolvidos e seu papel como Infraestrutura do Mercado Financeiro (IMF).

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento das atividades das câmaras, com foco nos processos de Modelagem de Risco, Risco de Contraparte Central, Administração de Colaterais e Apreçamento. Nestes processos, avaliamos os aspectos de estrutura organizacional e governança, definição de estratégia e limites, políticas e metodologias de medição. Nós também identificamos e avaliamos o desenho e eficácia operacional dos principais controles relacionados à precificação, cálculo e chamada de margem.

Considerando a metodologia utilizada pela B3, efetuamos recálculo independente da margem requerida em determinados cenários e períodos, e também recalculamos a alocação de colaterais. Analisamos a reconciliação das informações divulgadas nas notas explicativas com os relatórios dos sistemas operacionais em 31 de dezembro de 2018, além de verificar os extratos de custódia de uma amostra de ativos.

Envolvemos nossos profissionais de riscos e controles na execução desses procedimentos.

Os resultados de nossos procedimentos de auditoria sobre o teste das garantias depositadas pelos participantes do mercado foram consistentes com os avaliados e divulgados pela administração, conforme nota explicativa 14, e foram considerados apropriados na formação da opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas como um todo.

3. Testes dos valores recuperáveis dos ágios da Bovespa Holding S.A. e CETIP S.A. - Mercados Organizados

A Companhia possui R\$22 bilhões registrados em seu balanço patrimonial referentes aos ágios gerados nas aquisições da Bovespa Holding S.A. e da CETIP S.A. - Mercados Organizados.

A avaliação do valor recuperável do ágio envolve julgamentos significativos na determinação das premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa, incluindo taxas de crescimento e de desconto. Devido à relevância dos valores envolvidos, eventuais distorções na determinação dos valores recuperáveis dos ágios registrados podem resultar em impacto relevante nas demonstrações financeiras. Dessa forma, esse assunto foi considerado como significativo em nossa auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a análise da metodologia e dos modelos utilizados pela administração na avaliação dos ágios, incluindo a definição das premissas que suportam as projeções dos fluxos de caixa consideradas nos testes dos valores recuperáveis desses ativos. Avaliamos a consistência dos dados utilizados em comparação às perspectivas de mercado. Realizamos um cálculo independente da taxa de desconto, utilizando nossas premissas de prêmio de mercado, beta de empresas comparáveis e risco país, entre outros. Nós envolvemos nossos profissionais de valuation nestes procedimentos.

Comparamos, a assertividade de projeções realizada pela administração em períodos anteriores em relação ao desempenho atingido pela B3. Analisamos o comportamento das principais premissas adotadas diante de cenários de estresse, de forma a antecipar sensibilidades da metodologia.

Comparamos também, o valor recuperável apurado com base nos fluxos de caixa descontados por unidade geradora de caixa, com o respectivo valor contábil do ágio e avaliamos a adequação das divulgações incluídas na nota explicativa 8 às demonstrações financeiras.

Baseados nos procedimentos de auditoria efetuados em relação aos testes dos valores recuperáveis dos ágios, preparados pela administração da Companhia, e nas evidências de auditoria obtidas que suportam os nossos testes, incluindo nossas análises de sensibilidade, consideramos que as avaliações dos valores recuperáveis dos ágios, preparadas pela Companhia, assim como as

respectivas divulgações, são apropriadas, no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

4. Divulgação e provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

Conforme mencionado na nota explicativa 11, a B3 e suas controladas são parte em diversos processos administrativos e judiciais envolvendo questões de naturezas trabalhistas, fiscais e cíveis, oriundos do curso ordinário de seus negócios.

A atribuição do prognóstico de perda aos processos envolve elevado grau de subjetividade por parte dos assessores legais que patrocinam a defesa da lide, assim como por parte da administração da B3, e levam em consideração, entre outros, aspectos relacionados a existência de jurisprudência, recorrência das demandas apresentadas e mensuração de eventuais desembolsos futuros.

Devido à relevância, complexidade e julgamento envolvidos na avaliação, definição do momento para o reconhecimento, mensuração e divulgações relacionadas aos riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, consideramos esse assunto relevante para o processo de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a obtenção de cartas de confirmação, quanto aos processos em andamento, diretamente dos assessores jurídicos da Companhia para 31 de dezembro de 2018 e confronto dos prognósticos de perda e montantes atribuídos com os controles operacionais e registros contábeis.

Para os processos mais relevantes, testamos o cálculo dos valores registrados e divulgados e avaliamos os prognósticos em relação à jurisprudência e teses jurídicas conhecidas. Nós envolvemos nossos profissionais de Impostos na execução desses procedimentos.

Analizamos também as comunicações recebidas dos órgãos de fiscalização relacionadas a processos, autuações e discussões das quais a Companhia é parte, e a suficiência das divulgações relacionadas às questões oriundas de contingências e das provisões registradas.

Por fim, avaliamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre os riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, na nota explicativa 11 às demonstrações financeiras.

Com base nos procedimentos de auditoria executados sobre os riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e nos resultados obtidos, consideramos apropriadas as provisões e divulgações preparadas pela administração, no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o

encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança são aqueles incumbidos pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras, e incluem a Administração, o Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração da Companhia e suas controladas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

? Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

? Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

? Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

? Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

? Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

? Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações relevantes de auditoria. Quando eventualmente identificadas durante os nossos trabalhos, comunicamos, também, as deficiências significativas nos controles internos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2019.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O-6

Gregory Gobetti
Contador CRC-1PR039144/O-8

Pareceres e Declarações / Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)

Relatório do Comitê de Auditoria

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (doravante também referida como B3) é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por um conselheiro independente, sendo este também o Especialista Financeiro do Comitê, e mais três membros, todos independentes, nomeados a cada dois anos pelo Conselho de Administração, que leva em consideração os critérios constantes da legislação e da regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da B3 é a responsável pela definição e implementação de processos e procedimentos para a coleta de dados necessários ao preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, políticas e procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou a redução, a níveis adequados, dos fatores de risco da Companhia.

A diretoria colegiada é responsável por supervisionar, entre outras atividades, os ambientes de controles internos, Compliance e riscos corporativos da Companhia. Adicionalmente, tem como responsabilidade prover informações que subsidiem a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Riscos e Financeiro da B3.

A Auditoria Interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da B3 e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir parecer sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, bem como outros relatórios como os das revisões especiais trimestrais.

As funções e responsabilidades do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno, que contempla os deveres definidos na Instrução no. CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Governança e Gestão Integrada, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reuniu-se entre 3 de abril de 2018 e 12 de fevereiro de 2019 em dez sessões, nas quais foram realizadas 63 reuniões com os membros da diretoria, auditores internos e independentes e outros interlocutores. O Coordenador apresenta um sumário das pautas e as principais conclusões do Comitê nas reuniões do Conselho de Administração imediatamente posteriores às do Comitê.

Reuniões com a Diretoria

O Comitê reuniu-se com o Presidente, Vice-presidentes e diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se:

- TI e Segurança da Informação – Durante o ano de 2018, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo.

Em reunião com o Vice-Presidente de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe, foram discutidas questões relativas aos processos de segurança da informação, em especial o acompanhamento da integração das atividades da B3 e antiga Cetip S.A. Com a Diretoria de Auditoria, o Comitê discutiu questões referentes a Controles Gerais de Tecnologia da Informação, incluindo os aspectos de segurança. Tais discussões envolveram também a Diretoria de Governança e Gestão Integrada.

O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados durante o ano de 2018 e acompanhados pela auditoria interna, que apresentaram resultados satisfatórios.

- Gestão Financeira e Relatórios – Com a Vice-Presidência Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na Bovespa Holding, na Unidade de Títulos e Valores Mobiliário (UTVM) e Unidade de Financiamentos (UFIN).

- Contingências – Foram analisados e discutidos com a Diretoria Jurídica, com a participação da Vice-Presidência Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores, dos Auditores Independentes e de advogados externos responsáveis, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos em relação às probabilidades de êxito.
- Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD) – Com a Vice-Presidência de Operações, Clearing e Depositária foram discutidos os aspectos relacionados à estrutura existente para realizar a gestão de risco relacionado a PLD incluindo as questões relativas à governança, monitoramento e integração das atividades das companhias.
- Lei Anticorrupção – Com a Diretoria de Governança e Gestão Integrada, foram discutidos os aspectos relacionados à Lei Anticorrupção, principalmente os procedimentos implementados.
- Recursos Humanos – Com a Diretoria de Pessoas e Marca, foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e aos benefícios da Administração, assim como a avaliação do Diretor da Auditoria Interna Compliance, Controles Internos e Riscos Corporativos

A Diretoria de Governança e Gestão Integrada apresentou os trabalhos efetuados para conformidade com leis, normas e regulamentos locais. O Comitê avaliou o tratamento da conformidade e entendeu estar adequado.

O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende aos requerimentos da Instrução CVM 461/07 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º da Resolução CMN 2.554/98.

Com periodicidade regular, o Comitê recebe um resumo das comunicações encaminhadas pelas Agências Reguladoras e pelo Poder Judiciário, relativas a questões que estejam no escopo do Comitê, e avalia o tratamento conferido a tais comunicações.

A B3 estabeleceu políticas e controles sobre as operações com partes relacionadas, regras de uso dos seus ativos pelos administradores e sobre despesas incorridas pelos mesmos em nome da companhia. O Comitê, com o apoio da auditoria interna, analisou o uso adequado dos recursos e o cumprimento da política estabelecida, com resultado satisfatório.

O Comitê de Auditoria é de opinião que os procedimentos adotados para a manutenção da eficácia dos processos de controles internos e de gestão de riscos são adequados.

Auditoria Independente

O Comitê de Auditoria reuniu-se com os auditores independentes (EY Auditores Independentes) para obter informações sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em outros trabalhos, que não os de Auditoria das demonstrações financeiras, a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Colegiada. Foram, ademais, discutidos: a análise de risco de auditoria efetuada pela EY, o planejamento dos trabalhos visando estabelecer a natureza, a época e a extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Adicionalmente, foram discutidos os resultados das auditorias efetuados pela EY nos temas de TI, Risco de Contraparte Central, ágios da Bovespa Holding S.A. e Cetip S.A – Mercados Organizados e contingências, que foram abordados em Relatório dos Auditores Independentes.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2018, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2018, foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria, os procedimentos respectivos e as principais conclusões.

Todos os temas considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

O Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente com conclusão satisfatória, inclusive com relação a sua independência.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2018, aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e seus remanejamentos e fez acompanhamento periódico de sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

O Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, com conclusão satisfatória.

Conclusão

Ponderadas devidamente as responsabilidades e as limitações naturais decorrentes do alcance da sua atuação, o Comitê de Auditoria julga que todos os temas relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31 de dezembro de 2018, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2019.

José Lucas Ferreira de Melo – Coordenador do Comitê, Especialista Financeiro e Representante do Conselho de Administração da B3

S.A.

Luciana Dias
Rogério Paulo Calderón Peres
Tereza Grossi

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2019.

Gilson Finkelsztain - Presidente

Cícero Augusto Vieira Neto - Vice-Presidente de Operações, Clearing e Depositária

Daniel Sonder - Vice-Presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores

José Ribeiro de Andrade - Vice-Presidente de Produtos e Clientes

Rodrigo Antonio Nardoni Gonçalves - Vice-Presidente de Tecnologia e Segurança da Informação

Marcos Vanderlei Belini Ferreira - Diretor Executivo da Unidade de Financiamentos

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração da Diretoria sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2019.

Gilson Finkelsztain - Presidente

Cícero Augusto Vieira Neto - Vice-Presidente de Operações, Clearing e Depositária

Daniel Sonder - Vice-Presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores

José Ribeiro de Andrade - Vice-Presidente de Produtos e Clientes

Rodrigo Antonio Nardoni Gonçalves - Vice-Presidente de Tecnologia e Segurança da Informação

Marcos Vanderlei Belini Ferreira - Diretor Executivo da Unidade de Financiamentos